

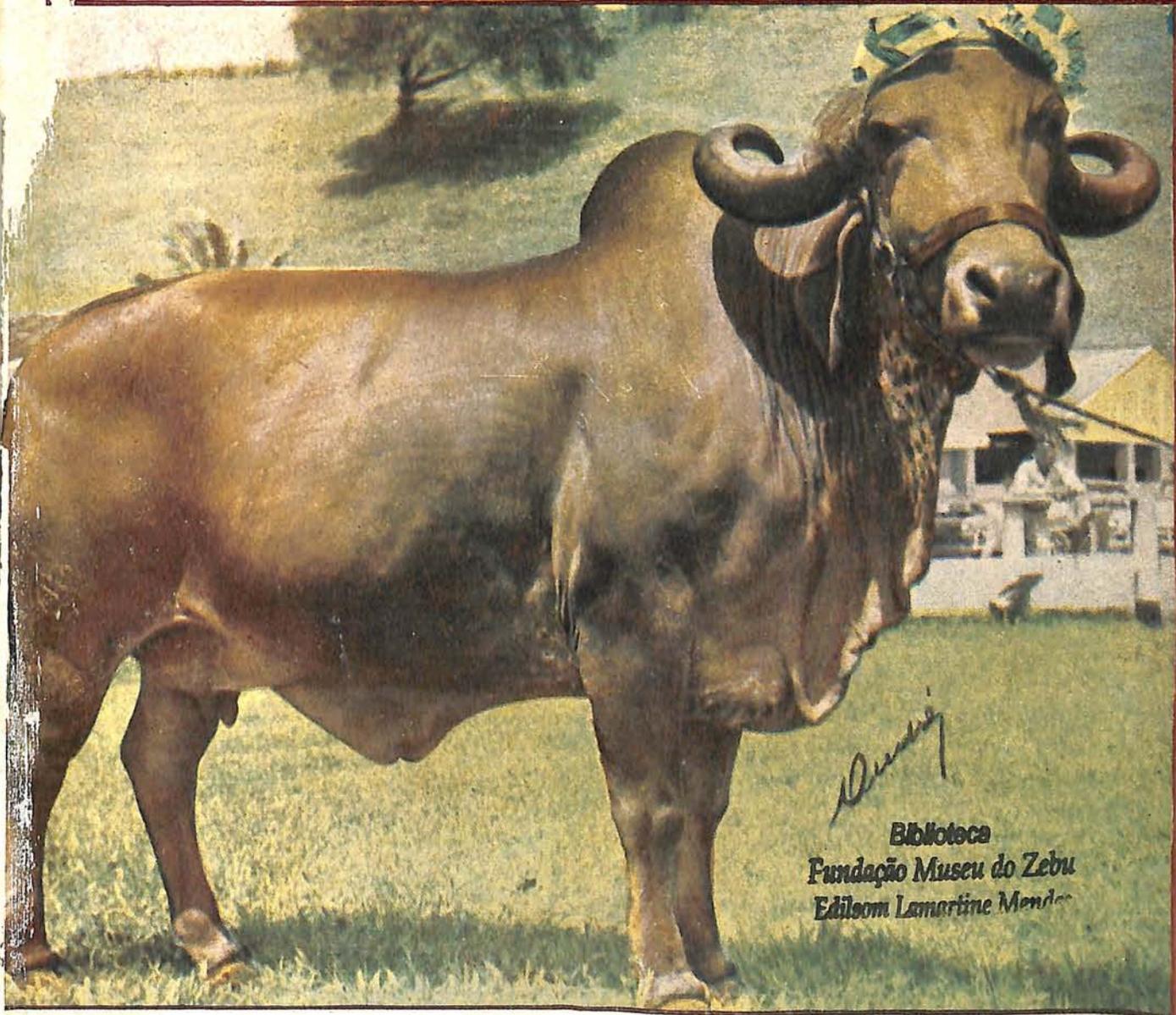
Cod. 0202

REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



Quintini
Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes

5\$

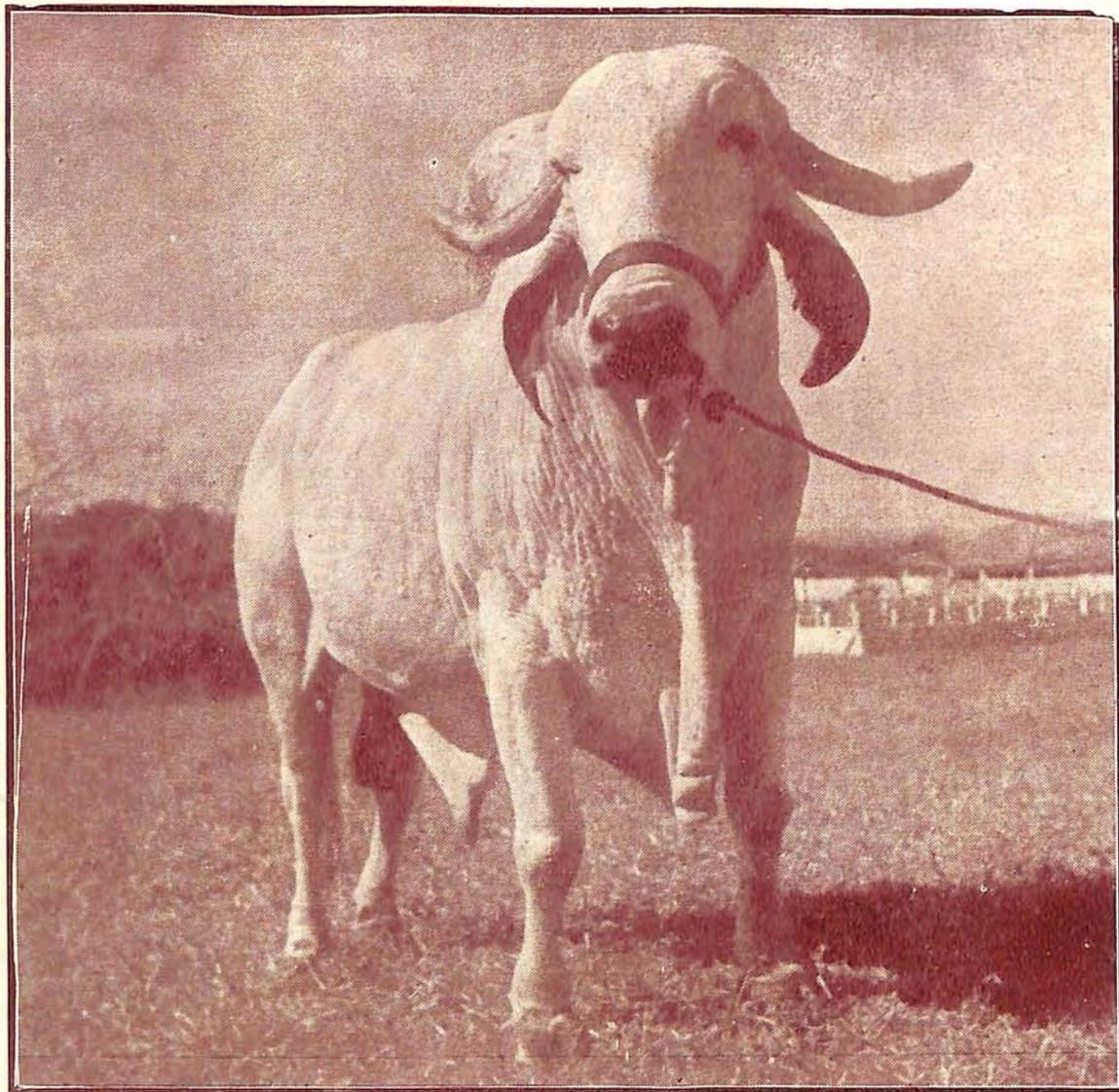
68 páginas

Imo. Snc.
CAP. ELY DIAS DE ALMEIDA
Rua VIGARIO SILVA, 5
UBERABA - C.M.-MINAS

ANO XIV - N° 108
NOVEMBRO - 1953

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE

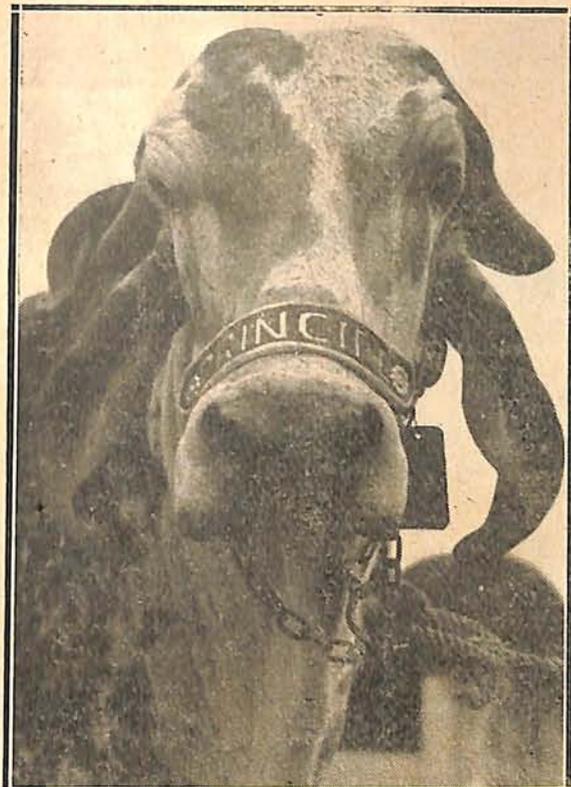


WHITE, cujos filhos sagraram-se Campeões Nacionais em 1953

Èva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

FAZENDA do CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



NESTA
PAGINA:

PRINCIPE
(30 meses)

Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da
Raça Gir, prop. de

Antoninho dos Santos

situada nos suburbios da cidade, com
mostruário e venda permanente de re-
produtores finos das melhores
procedências.

UBERABA

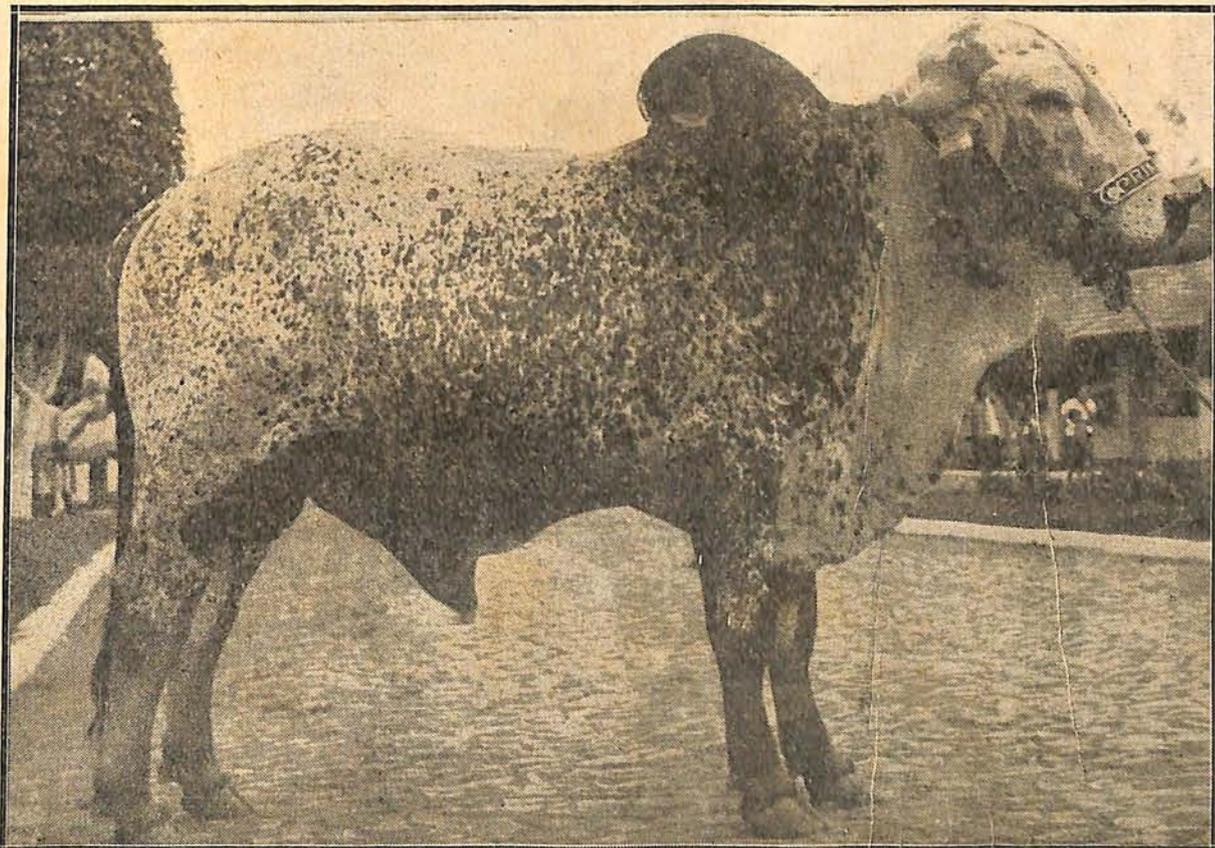
R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

MARTELO II

MARTELO
RAINHA

CARANHA

TESOURO (imp.).
INDIANA (imp.).



	Pgs.
<i>Sumário — Nossa capa</i>	4
<i>A pecuária de Mato Grosso</i>	5
<i>Finalidade da criação do Guzerá e do Indubrasil — Dr. Osvaldo Afonso Borges</i> ...	7
<i>Assistência financeira aos pequenos e médios produtores — Legislação</i> ...	10
<i>XXª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — Reportagem</i> ...	11
<i>O rebanho da Cooperativa Instituto de Pecuária — Reportagem</i> ...	22
<i>A marca "Eva", a criadora de campeões — Reportagem</i> ...	27
<i>Criação indiana tecnicamente selecionada — Reportagem</i> ...	36
<i>De onde saem, duas décadas, os campeões Nelore — Reportagem</i>	47
<i>As Raças Indianas na XXª Exposição Nacional de Animais, em Ondina — dr. Alberto Alves Santiago</i>	51
<i>No certame de Barra do Pirai — Noticiário</i>	55
<i>A S. R. T. M. de luto — Homenagem</i>	56
<i>Proteja sua terra — Ensinamentos</i>	58
<i>Écos do certame de Sergipe</i>	60
<i>Pontes indispensáveis no Brasil Central — Legislação</i>	62
<i>Expediente da Revista</i>	65
<i>Mês de Novembro</i>	66

Nossa capa

UBERLÂNDIA

Apresenta-se em a capa principal desta edição, a excepcional reprodutora da Raça Gir — **UBERLÂNDIA**, uma das numerosas grandes figuras do plantel que — sob a Marca «Eva», estabeleceu o dr. Evaristo de Paula, em sua Fazenda do Curtume, em Curvêlo - MG.

Uberlândia que, em 1952, sagrara-se Campeã da XVIII Exposição-Feira Pecuária de Uberaba, acaba de levantar igual título, desta vez, como Campeã Nacional de 1953, em Salvador - Baía.

E' a quarta Campeã Nacional consecutiva, saída do plantel extraordinário que se abriga na Fazenda do Curtume, desta vez, acompanhada pelo Campeão Nacional, da mesma descendência, o que é mais um galardão a juntar-se aos numerosos êxitos e triunfos obtidos pela Marca «Eva».

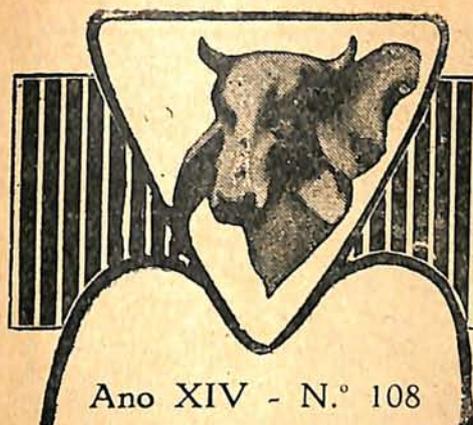
SAL p. criação — «KADEZ», grosso, quirera e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME para cercas, farpado «Chavantes», liso, oval, aço — extra resistencia — «Calleland Wire» — (marca registrada) — incomparavel para cercas de criação (n. exclusividade).

- **GRAMPOS** — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
- **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras
- **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphotol (p/ Aftosa), Mata-berne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
- **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerro e torqueses para castrar.
- **FORMICIDA** — Blenco — Apar, portatil (comprovada eficiencia) matar formigas, Imunizantes — Carbolunium etc.
- **ARADOS** — Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireras etc.
- **MACHADOS** — Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
- **SEMENTES** — Alfafa, Colonião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- **ENCERADOS** — «Chavantes» — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
- **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas dagua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
- **MATERIAL ELÉTRICO** — Enceradeiras, Liquidificadores — Painelas de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

Sociedade Comercial S. Paulo - M. Grosso

S. PAULO - S. Bento, 484, - 2.ª - Fones : 33-4053 e 33.1548.
 ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 179 — Fone : 330.
 CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668 — Fone : 146.
 Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros, — diretamente ao consumidor. Preços especiais —



Ano XIV - N.º 108

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — NOVEMBRO DE 1953

Pecuária de Mato Grosso

A criação de gado bovino em Mato Grosso se faz quase exclusivamente na região Sul, onde es invernações cobrem largas extensões. Elas agora começam a ser cobertas com pastagens de capim Colônião, que irá tomar conta, segundo parece, de largas áreas, da mesma forma que se espraia pela Noroeste, Alta Paulista e Alta Sorocabana, em São Paulo. Há ainda muita controvérsia a respeito do aproveitamento integral dessas terras. Para uns, somente num futuro remoto poderão ser aproveitadas todas essas terras, mas há também um grupo muito numeroso que acredita que as pastagens de Mato Grosso, mercê da alta procura, dentro de, no máximo, meia dúzia de anos, estarão transformadas num centro tão intimamente ligado a São Paulo (como acontece com o Norte do Paraná), que será perfeito o entrosamento econômico-social.

Os campos de Mato Grosso valorizaram-se extraordinariamente nos últimos 10 anos, e já agora na zona do Pantanal; mas em terra firme. Um hectare de terra muito valorizada custa Cr\$ 300,000, sendo de Cr\$ 100,00, os de outras terras boas de pastagem, na parte conhecida por Verde. Criadores do Rio Grande do Sul e de S. Paulo disputam os campos de Mato Grosso e há regiões inteiramente povoadas por filhos dos dois Estados, predominando em algumas o elemento gaúcho e em outras o povoador paulista.

“Pequenos matos — diz ao “Estado de S. Paulo”, um adiantado criador paulista que ali esteve há poucos dias — cobrem ainda as melhores terras, que vão sendo transformadas pela agricultura em campos artificiais de capim Colônião. É o espírito paulista invadindo o Sul, com sua influência de trabalho e progresso. A zona do Pantanal é considerada como o centro da criação pecuária de Mato Grosso. Ali há campos que podem ser comparados com os melhores do Rio Grande do Sul. É uma vasta região plana, formada de varzeas alagadiças e de pequenas elevações de terra enxuta. As manchas de campos estão bordadas por matas. E por meio disso tudo vamos encontrar correiros, rios e lagoas. Uma terra em formação. Seus moradores dividem o Pantanal em zona do Firme e do Verde. O Firme compreende campos enxutos, para onde o gado refugia nos tempos das enchentes. Nestes campos vamos encontrar as conhecidas salinas. São lagoas de água salgada com praias de areia salitrada e livre de qualquer vegetação. Não criam peixe, salvo algum jacaré. O gado vai ali encontrar o sal de que necessita, não procurando o que lhe é dado nos côchos. Toda a fazenda necessita ter seus campos estendidos ao Firme. É a maneira de fugir às cheias periódicas. O Verde é a área das varzeas e dos charcos. Ali a terra e a água se confundem. Os rios e seus afluentes, que se vão ligar às inúmeras lagoas, desenham arabescos nas varzeas. As suas margens perdem-se na vegetação, tornando-se difícil saber quando termina o rio ou onde começa a terra. No horizonte longínquo, a serra azulada forma o limite do Pantanal. Dizem que a drenagem natural das águas e o pisoteio do gado no verão têm consolidado áreas que antes não permitiam a entrada de qualquer animal. Não há estrada alguma, salvo as que trilham entre moradias locais. O cavalo, a carreta e a canoa continuam sendo os únicos meios de transporte. Hoje o avião pequeno — o teço-teço — vem tornando comum o transporte diário entre as fazendas e as cidades”.

Este é o Mato Grosso da pecuária, uma riqueza que começa a ser explorada cada dia mais intensamente, e onde, segundo muitos dos nossos melhores zootecnistas, está a grande reserva para a criação de gado bovino do Brasil. Na verdade falta muita coisa por fazer, especialmente na questão de estradas de rodagem praticamente inexistentes. Mas o avião vai abrindo caminho e breve também esse empecilho estará superado. Então, carne de Mato Grosso transportada de avião irá às toneladas para o abastecimento de São Paulo e Rio de Janeiro. Parece que não estamos longe desse dia.

Fazenda Indiana Ltda.

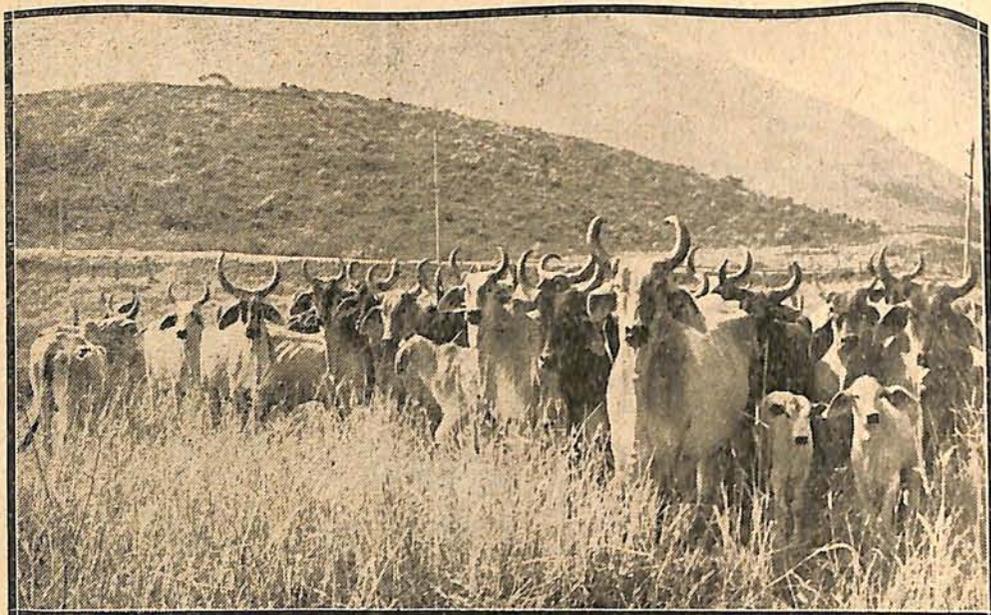
CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

DISTRITO FEDERAL

“Sendo esta a 4ª visita que faço á Fazenda Indiana, posso testemunhar a grande evolução no aprimoramento da criação de Nelore, fato este que tanto significa para a grandeza da nossa pecuária”.

Dr. José Adolpho Pessoa
de Queiroz
Criador em Pernambuco.
18-4-47



Parte do plantel Guzerá da fazenda, com apreciáveis caracterização e uniformidade. Aparecem no clichê uma fêmea da raça amamentando sua cria e um bezerro Nelore, filho de uma vaca de 17 anos.

Informações no Rio de Janeiro:
AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29
— Telefone, 48-31-25 — RIO

Peça-nos um exemplar d'ó

“O Zebú do Brasil”

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

UBERABA

O Espaçamento na Cultura do Amendoim

Desde 1945, a Estação Experimental de Pelotas vem realizando numerosos experimentos com a cultura do amendoim. Essa experimentação tem considerado não somente as variedades, para a seleção das de melhor rendimento, como também os problemas da adubação conveniente à cultura desta leguminosa, épocas de plantio, espaçamentos que permitam rendimentos mais economicos, etc.

Nesta pequena nota, vamos focalizar o problema dos espaçamentos mais aconselháveis, de acordo com os resultados até agora obtidos pela Estação Experimental de Pelotas.

Nos diferentes experimentos ali realizados, foram ensaiados os seguintes espaçamentos:

0,30 m x 0,30 m	0,40 m x 0,60 m
0,30 m x 0,60 m	0,40 m x 0,75 m
0,30 m x 0,90 m	0,40 m x 0,80 m
0,30 m x 1,20 m	0,40 m x 1,00 m
0,40 m x 0,40 m	0,40 m x 0,50 m
0,40 m x 0,50 m	0,50 m x 0,60 m
	0,50 m x 0,75 m

De todos esses espaçamentos, analisados os resultados obtidos nos diferentes experimentos levados a efeito até agora se classificaram em

- 1º lugar — 0,30 m x 0,30 m
- 2º lugar — 0,40 m x 0,40 m
- 3º lugar — 0,40 m x 0,50 m

Embora a execução neste particular continua ainda a ser executada, pode-se, desde logo, recomendar o espaçamento de 0,30 m x 0,30 m para a cultura do amendoim na região sul do país, como sendo o mais economico.

(Do I.A.S.)

Gado Gir

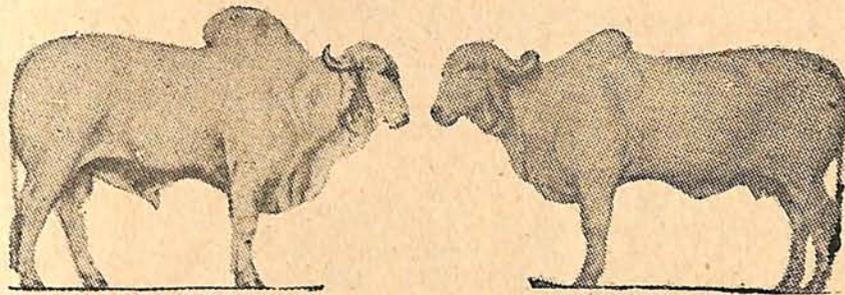
MARCA

J J

(carimbo D)

CAPITÃO
P. ROCHA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. B. T. M.)



FAZENDA

SANTA FÉ
DO CEDRO

Reprodutor Chefe
TURBANTE

Prop. D. Ibrantina
Oliveira Pena

UBERABA

FINALIDADE DA CRIAÇÃO DO GUZERA' E DO IN-DUBRASIL E SEU EMPREGO NOS CRUZAMENTOS

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

Como raça especializada para carne, o Guzerá é de piores culotes que o Gir e o Nelore, mas supera estas raças em peso, rendimento de carne limpa e em precocidade.

Alguns autores, baseados em que, na Índia, o Guzerá é usado como animal de sela e empregado para fins dinâmicos, arrastando os veículos mais pesados a passo rápido, acham-no indicado para o sertão agreste, «onde a tração animal é mais conveniente do que a tração motora». Efetivamente, das raças zebuínas do Brasil é a que possui melhores aptidões como animal de trabalho. Cruzado com o nosso Curraleiro, que é de grande força, dá um mestiço com as qualidades de resistência do Guzerá e de força do Curraleiro, e que vem sendo o animal preferido nas fazendas para o serviço de tração de carros ou de arados.

Entretanto, em se falando do Guzerá puro, não se deve exagerar a importância dessa aptidão, porque não se

trata, pelo menos no Brasil, de aptidão definida e acentuada, mas apenas de maior propensão, que se observa, quando se comparam as quatro raças zebuínas do Brasil.

Na verdade o Guzerá é animal mais especializado para carne.

Tem sido «um grande elemento na civilização do vasto sertão brasileira», é a raça mais rústica e resiste, tão bem quanto o Nelore, «às longas caminhadas por zonas secas e agrestes».

Em virtude de seu temperamento mais socegado, leva sobre o Nelore a vantagem de engordar mais rapidamente; porém, é de carne mais magra, de boa textura muscular e pouco entremeada de gordura.

Observa-se quasi unanimidade em atribuir ao Guzerá fraca produção leiteira. Não obstante, no Brasil, tem-se

(1) A cor azulega escura, característica do Guzerá, assim como as cores pretas e roxas ou vermelhas, são as mais perseguidas pela mosca do berne.

revelado bom produtor e, se não está destinado a constituir de futuro raça mista de leite e carne, pelo menos produz, e com seleção produzirá ainda mais, o suficiente para as exigências do bezerro e do criador.

E' de índole mansa e pacata e prospera melhor nos climas quentes, em qualquer altitude; não se dá mal, porém, em climas mais frios, embora não se desenvolva tanto.

Em razão da cor de sua pelagem é mais perseguido pelos bernes (1).

Por essas características é animal indicado para sertão mais desbravado, de pastagens mais saneadas, e para as zonas mais próximas do mar.

Pode ser cruzado, com bons resultados, com todas as raças especializadas para leite, salvo as de muito exiguo porte, e com todas as raças especializadas para carne, às quais empresta notável rusticidade e vigor.

Cruzado com as raças sertanejas e Caracu dá soberbos mestiços de grande de-

envolvimento e linhas elegantes, embora de carne pouco entremeada de gordura.

E' raça destinada a desenvolver-se, de modo geral, na maior parte das zonas agrícolas do Brasil, principalmente no chamado Centro, compreendido pelos paralelos que cortam o sul da Baía e o sul de Minas Gerais.

O Indubrasil é, de todas as raças zebuínas do Brasil, a de maior porte, de mais peso, de melhor rendimento em carne limpa e de maior precocidade.

«E o boi do futuro nacional, por reunir — ele só — todas as qualidades que só se poderiam encontrar no Gir, no Nelore e no Guzerá reunidos». «A observação nos tem demonstrado ser o Indubrasil mais precoce que qualquer outra raça indiana. E' mais rústico e mais

resistente. No seu aspecto geral é mais atraente, demonstrando mais vivacidade e maior porcentagem de carne. Na balança, raça alguma o supera.»

«De qualquer modo, essa é a raça que vem dando os melhores resultados, desde o Norte, onde as condições climáticas são completamente desfavoráveis por causa das secas periódicas, até o sul do país, onde o clima é mais ameno e as pastagens mais ricas. Isso vem demonstrar a adaptação do Indubrasil desde o clima verdadeiramente tropical às zonas temperadas, sendo por isso mesmo O TIPO IDEAL PARA A PECUÁRIA DA MAIORIA DOS PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL E CENTRAL».

Não há dúvida de que o Indubrasil é o nosso melhor gado de corte; ao tamanho, peso, rendimento e precocidade, alia a grande facilidade

de e rapidez de engorda, a boa qualidade da carne, que satisfaz plenamente o paladar inglês, e a rusticidade necessária para fazê-lo um animal para todas as regiões. «E o único gado que satisfaz a todas as exigências dos mercados internos e externos e melhor se adapta às nossas pastagens, ricas ou pobres».

Ele tem sido «a solução de um grande problema, do verdadeiro problema econômico das nossas pastagens».

E' «bovino do sertão e para o sertão»; consulta «em tudo o interesse primordial do criador e produtor do novilho de talho»; «um gado de grande porte, de bom tamanho, vivo, de membros médios, mais altos que baixos, bom andarilho, de tetas normais, prepotente nos seus cruzamentos e notável resistência ao meio brasileiro; tudo isso foi pesado, medido e sentido».

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerras
- contra a pneumo-enterite dos porcos

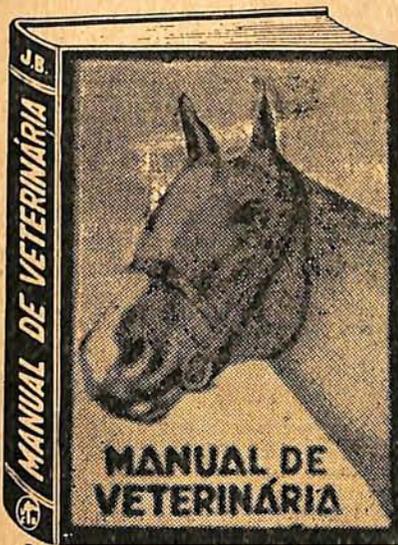
PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

Como o Gir, retribui centuplicadamente ao criador a melhor qualidade da alimentação e revela extraordinário desenvolvimento nas pastagens ricas e bem cuidadas; adapta-se, pela mansidão e docilidade, ao regime semi-intensivo de criação; dá ótimos mestiços de grande desenvolvimento quando cruzado com o Caracu, o Holandês, o Schwytz, etc.; adapta-se nas regiões menos quentes e nas de maior altitude.

Como o Nelore, pode ser criado pelo sistema ultra-extensivo, nos lugares mais longínquos dos mercados consumidores, nas mais agrestes pastagens e nos mais ásperos climas e dá ótimos mestiços com as raças nacionais e estrangeiras.

Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas
278 Gravuras - 670 Textos
Formato 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . C/\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL — Estado São Paulo

Atendemos pelo Reembolso Postal

Estudem por Correspondência

INSTITUTO CIENTIFICO E TECNICO RURAL BRASILEIRO

(Organização Educacional com Personalidade Jurídica)

Recomenda os seus diversos Cursos Rurais por correspondência. AVICULTURA, QUÍMICA INDUSTRIAL E AGRÍCOLA, PECUÁRIA (ZOOTECNIA), AGRICULTURA, VETERINÁRIA, etc.

Rápidos e eficientes. Mensalidades módicas. Peças prospectos, escrevendo para **Caixa Postal, 1146 — Belo Horizonte — Minas.**

Como o Guzerá, prospera no sertão mais desbravado, de pastagens mais saneadas e nas zonas marítimas, dando ótimos mestiços para tração ou para corte.

Como é de elevado tamanho não deve ser cruzado com as raças que o tenham exíguo (2).

Dá ótimos mestiços com todas as raças especializadas para carne e, de modo geral, com as especializadas para leite.

Deve ser preferido, pelas suas excelentes qualidades morfológicas, não superadas pelas outras raças zebrinas, para o cruzamento com as melhores raças especializadas para carne, como a Shorthorn, Hereford,

Polled-Angus, Charolês, Devon, Limousino, assim como com a Simental, Schwytz, Red-Polled e Normanda.

A sua finalidade principal é constituir um rebanho especializado para a produção de carne e ser empregado nos rebanhos nacionais, — crioulos, sertanejos, curraleiros, ou qualquer outro nome que se lhes dê, — para a produção do novilho de corte.

Sua aptidão leiteira precisa de melhor seleção, embora baste para o consumo do bezerro e do criador. Jamais, porém, constituirá raça mista de leite e carne porque foi formado exclusivamente para a produção especializada de carne. Entretanto, não são raras as vacas que produzem tanto quanto as das outras três raças e poderá ser raça, embora especializada para carne, com boa produção leiteira-manteigueira (3).

E' a raça destinada á produção de reprodutores para todo o rebanho nacional e para a exportação pa-clima tropical e sub-tropical.

(2) A desproporção de tamanhos desaconselha o acasalamento, como já dissemos nas notas 34 e 81.

(3) Ilustre guatemalteco, o Dr. Enrique Astúrias, que recentemente visitou os rebanhos zebus do Brasil, nos comunicou ter observado serem melhores produtoras de leite as vacas de maiores orelhas. Isto se explicaria pelo fato de que muitos criadores não desprezam a produção leiteira de suas vacas e procuram melhorá-la simultaneamente com a melhoria do tipo do rebanho.

Assistencia Financeira aos Pequenos e Medios Produtores

O presidente da República assinou o seguinte decreto dispondo sobre a assistencia financeira aos pequenos e médios produtores:

Art. 1º — Em cada município onde houver Coletoria Federal será formada uma comissão composta dos seguintes elementos: I — Coletor Federal; II — Prefeito do município especialmente convidado; III — Delegado ou representante local do Ministério da Agricultura residente no município se houver; IV — Representante da associação local dos produtores agricolas ou agropecuários ou, na falta, da Associação Comercial ou entidade semelhante; V — Gerente da agência local do Banco do Brasil ou correspondente desse Banco; se houver, com os seguintes objetivos especiais:

a) Organizar uma cooperativa de pequenos e médios produtores agricolas, pecuários e agropecuários; b) Levantar, na base do imposto territorial pago no último trienio, o cadastro dos bens imoveis dos associados da cooperativa, inclusive os que estejam ou possam vir a ser utilizados por arrendamento; c) Receber da cooperativa os pedidos de crédito destinados ao financiamento dos associados da cooperativa, submetendo-os á agencia mais próxima do Banco do Brasil, ou enviando-os diretamente á Superintendencia da Moeda e do Crédito no Rio de Janeiro; d) Estudar e sugerir aos órgãos federais, estaduais ou municipais outras medidas que redundem em incremento ou redução de custo da produção agropecuária na respectiva zona.

Art. 2º — As operações de credito para essa pequena e media produção serão baseadas na cedula rural.

§ Unico — Enquanto não fôr convertido em lei, o projeto de criação da cedula rural, a Superintendencia da Moeda e do Crédito e o Banco do Brasil procurarão, dentro da legislação vigente, facilitar a realização de operações de crédito que se destinem a desenvolver a produção agropecuária através das cooperativas, especialmente as que reunam pequenos e médios produtores.

Art. 3º — O Ministério da Agricultura indicará anualmente á Superintendencia da Moeda e do Crédito quais as atividades agropecuárias do tipo pequeno e medio que cumpre estimular pelo financiamento, informando também as zonas e regiões mais aconselháveis ás cooperativas existentes bem como outros elementos necessários ao aumento da produção.

Art. 4º — Competirá a cada coletor federal: a) Indicar, no Ministro da Fazenda, dentro do prazo de 30 dias a contar deste decreto, os nomes que devem compôr a comissão de que trata o art. 1º; b) Promover desde logo, em articulação com o delegado ou representante regional do Ministério da Agricultura, se houver, as medidas necessarias á criação no respectivo município da cooperativa de produtores prevista neste decreto, obedecendo ás prescrições legais vigentes na materia.

Art. 5º — A comissão especial de que trata este decreto será presidida pelo coletor federal da localidade.

Art. 6º — Nos municipios onde já houver cooperativa organizada nos moldes deste decreto, a comissão desempenhará todas as funções citadas no art. 1º, exceto as constantes da letra "a",

§ Unico — Se a cooperativa já

existente tiver composição diferente da estabelecida neste decreto, caberá á comissão adaptá-la ás novas normas ou se entender conveniente, organizar outra.

Art. 7º — Terão preferencia na concessão, os financiamentos que objetivam diretamente o aumento da produção dentro do programa elaborado pelo Ministério da Agricultura.

Art. 8º — A concessão dos empréstimos fica a cargo da Carteira de Credito Agricola e Industrial do Banco do Brasil, através das agencias desse estabelecimento situadas nas zonas de produção.

§ 1º — São redescontáveis os contratos de empréstimos ás cooperativas de pequenos e médios produtores, a prazo não excedente de 12 meses.

§ 2º — Uma vez convertido em lei o projeto que disporá sobre a concessão de margens adicionais de desconto, nelas serão incluídas as operações dos Bancos privados que se enquadrem neste decreto.

Art. 9º — Para superintender os trabalhos regionais de criação das cooperativas e sua adaptação ao sistema nacional de credito, o ministro da Fazenda designará uma comissão central, com sede no Distrito Federal e composta de 5 membros, sendo um representante do Ministerio da Agricultura, o diretor das Rendas Internas, um representante da Superintendencia da Moeda e do Crédito, um representante do Banco do Brasil e um tecnico especializado no problema.

Art. 10º — Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 11º — Revogam-se as disposições em contrario.

XX^A EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E DERIVADOS



A Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, desempenhou-se brilhantemente do seu compromisso com o Ministério da Agricultura, realizando, no seu maravilhoso e bem instalado parque de exposições, em Ondina, na capital baiana, um dos maiores e bem organizados certames nacionais do rodízio São Paulo - Minas - Bahia, desde sua instituição.

De 18 a 25 de Outubro ultimo, teve lugar ali a XX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, tendo o certame contado com a presença do dr. João Cleófas, Ministro da Agricultura.

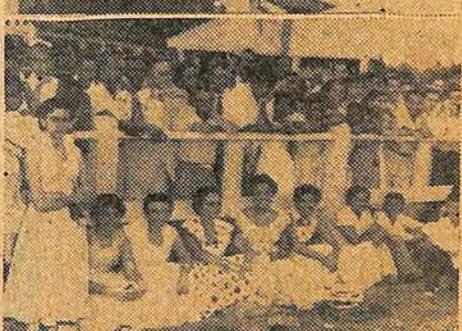
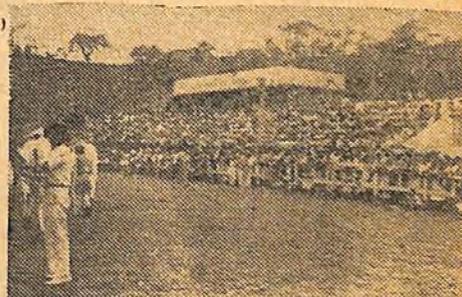
O ATO INAUGURAL

A 18 de Outubro p. passado pelas 15 horas, deu entrada no recinto da Exposição o dr. João Cleofas, Ministro da Agricultura, acompanhado pelo Governador do Estado, dr. Luiz Regis Pacheco Pereira.

A entrada do Parque aguardavam S. Excias. o dr. Antonio Nonato Marques, Secretário

A esq.: 1 — Ao lado dos governadores da Bahia e Sergipe — srs. Regis Pacheco e Rolemberg Garcez, apresenta o certame o dr. Nonato Marques, Secretário da Agricultura. 2 — O governador baiano discursa, inaugurando a XXª Exposição Nacional de Animais. 3, 4 e 5 — Entrega de taças no encerramento.

A' direita: 1 — Aspecto da assistência ao ato inaugural. 2 — Acompanhado do Ministro João Cleofas, chega ao recinto o Governador Regis Pacheco. 3 e 4 — Senhoras presentes á cerimonia de inauguração. 5 — Discursa o Ministro da Agricultura.



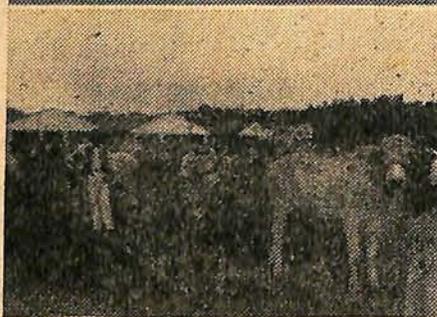
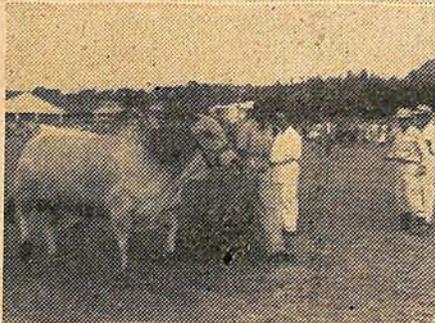
rio da Agricultura; o dr. João Ferreira Barreto, diretor Geral do Departamento Nacional de Produção Animal; o dr. Jorge Crouseilles de Abreu, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal do DNPA; o dr. Francisco Alves Pondé, Diretor do Departamento Estadual da Produção Animal; o dr. Aloysio Freire Portela Póvoas, dr. Nicolau Calmon de Bittencourt, Presidente e Diretor da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia; os técnicos que funcionaram como Juizes, autoridades outras e grande número de criadores.

Imediatamente as autoridades se dirigiram para a arquibancada oficial, onde já grande multidão aguardava a palavra oficial do representante do Presidente da República.

Declarando inaugurada a XX Exposição, o sr. Ministro teve oportunidade de sintetizar a atuação do seu Ministério na Bahia, indicando o grande número de obras e acordos celebrados com o Governo Estadual, o que comprova a ajuda inestimável prestada pelo Governo Federal no setor da vida rural. O discurso vai transcrito, no íntegro, em outro local desta Revista.

O DESFILE

Sob o comando do zootecnista Evandro Bahia Monteiro, Chefe do Departamento Técnico da Cooperativa Instituto de Pecuária, teve início o desfile dos animais premiados, o que constituiu um belo espetáculo. Iniciando-se pelas representações oficiais, onde se destacaram a Holandesa do Ministério da Agricultura, a de Equinos da Secretaria da Agricultura e a de Nelore da Cooperativa Instituto de Pecuária. Seguiram-se as representações premiadas, merecendo aplausos os diferentes campeões. Abriu o desfile o maravilhoso conjunto Gir do criador mineiro Evaristo de Paula. Desfilaram, também, os cães premiados, sob a organização da Associação Brasileira Protetora dos Animais,



Acima, aspecto do desfile de cães e de exemplares da Raça Nelore no grande desfile de animais premiados.

VISITA AÓS PAVILHÕES

Após o desfile, o sr. Ministro, acompanhado pelo dr. Regis Pachêco, percorreu os pavilhões, visitando os "stands" e apreciando todos os produtos expostos e trocando impressões com o Governador do Estado, que é adiantado criador no município de Conquista.

BANQUETE NO HOTEL BAHIA

Homenageando o Ministro da Agricultura o Governador Regis Pacheco ofereceu-lhe um banquete no Hotel da Bahia, para o qual convidou todos os expositores, dando, assim, à homenagem, um sentido pecuário. Discursou o dr. Antonio Nonato Marques, fazendo um estudo dos trabalhos de sua Secretaria e de suas articulações com o Ministério da Agricultura. Falou, também, o Ministro, agradecendo a homenagem. Por fim, o Governador do Estado levantou um brinde de honra ao sr. Presidente da República.

VISITAS AOS SERVIÇOS FEDERAIS

Tendo o Ministro viajado às 14. horas do dia seguinte ao ato inaugural, ficaram, entretanto na Capital Baiana os de sua Comitiva, que aproveitou a tarde para inspecionar os serviços federais ali sediados, obtendo excelente impressão dos mesmos. Particularmente na Defesa Sanitária Animal, a delegação percorreu todas as dependências, interessando-se pelo serviço de assistência e defesa ali executado.

VISITA A COOPERATIVA CENTRAL INSTITUTO DE PECUARIA

Concluindo o seu programa de visita em Salvador, a Comitiva Ministerial visitou a CCIPB, onde foi recebida pelo seu presidente, que pessoalmente, mostrou todos os serviços da organização, mostrando-se os visitantes muito interessados pela entrosagem dos seus varios serviços, principalmente como funcionavam o Departamento de Crédito, o Departamento Técnico e o Departa-

mento Comercial. Consultaram e apreciaram as fichas técnicas com que é registrado e controlado todo o plantel da Cooperativa. Levantaram dados e observaram o trabalho de melhoria dos couros e peles produzidos na Bahia, tendo o dr. João Ferreira Barreto, Diretor do DNPA discutido e trocado idéias sobre diferentes facetas do problema de melhoria pecuária com técnicos da Cooperativa.

O DIA DO VAQUEIRO

A 21 teve lugar a feijoada oferecida pela Secretaria da Agricultura aos Vaqueiros, Expositores e visitantes.

Em ambiente de grande camaradagem foi servida suculenta feijoada no restaurante dos vaqueiros e no Bar do Parque, contando com a prestigiosa presença do sr. Secretário da Agricultura, dos Diretores de Serviço, do pessoal de seu gabinete, além de elementos da imprensa e de grande número de criadores e expositores.

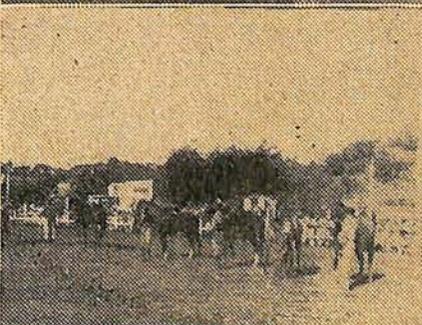
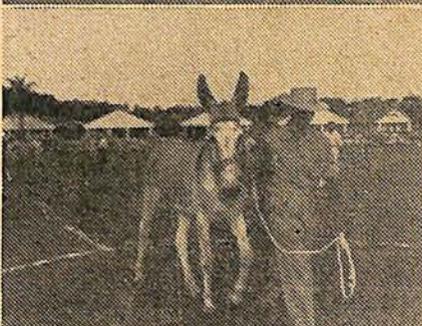
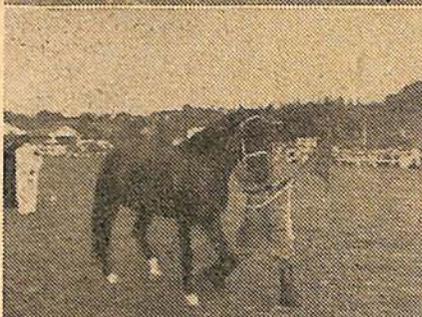
EXIBIÇÃO DE FILMES

A' noite de 21, a Cooperativa fez projetar no Bar do Parque de Ondina duas produções suas sob os títulos "Aspectos da Pecuária Bahiana" e "Roteiro das Boianas", em que se focalizam algumas fazendas de Mundo Novo, Jacobina, e Salvador, as quais mereceram aplausos da assistência pela beleza panorâmica das paisagens, qualidade de gado fixado e diferentes problemas analisados no filme.

Naquelas produções, além da Fazenda Alvaro Ramos, da Cooperativa, foram focalizados aspectos das fazendas pertencentes aos adiantados criadores Mário Sá, Jairo Almeida, Waldomiro Brandão da Silva, Oswaldo Cohim Ribeiro, Francisco Rocha Pires e Clodoaldo Bastos, José Vaz Sampaio e outros.

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

Aproveitando a oportunidade da feijoada, os expositores pres-



Outros aspectos do desfile, inaugural, vendo-se equinos, asininos e ovinos premiados no certame.

taram ao dr. Antonio Nonato Marques, Secretário da Agricultura, uma carinhosa homenagem, realçando, os grandes méritos de S. Excia., e agradecendo o esforço e a dedicação com que a Secretaria da Agricultura tem assistido os criadores na exposição.

Agradecendo a homenagem, falou o dr. Nonato Marques, reafirmando o seu propósito de incentivar as atividades pastoris do Estado, e relatando as realizações de sua gestão na pasta, em benefício dos criadores baianos.

HOMENAGEM DOS VAQUEIROS

Foi também, muito significativa a homenagem prestada pelos vaqueiros ao dr. Nonato Marques, na ocasião em que S. Excia. foi ao restaurante compartilhar do almoço oferecido aos denodados vaqueiros baianos. A bela festa de confraternização teve seu ponto alto nesta visita do sr. Secretário, que deu belo exemplo de democracia, ombreando-se com os valorosos homens do campo, o que muito sensibilizou a alma simples dos sertanejos.

LEILÃO DE ANIMAIS

No dia 22, pela manhã, foram levados ao Parque de Ondina os produtos das representações oficiais do Ministério da Agricultura em Holandês, da Secretaria da Agricultura em equinos e da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia em Nelore. Os altos preços obtidos nos diversos lances, notadamente pela representação Nelore da Cooperativa, bem demonstra a elevação do nível seletivo dessas representações.

COQUETEIL

Às 17 horas de 22 o Governador do Estado abriu os salões de sua residência de verão em Ondina, para receber os expositores, técnicos, visitantes e autoridades, oferecendo-lhes um coquetel, que transcorreu em ambiente de viva simpatia, irradiada pelos anfitriões dr. Luiz Regis Pacheco e sua excelentíssima esposa.

Naquela festa, que teve o com-

parecimento de quasi todos os expositores foi prestada significativa homenagem ao criador Luiz Regis Pacheco Pereira, a cujos esforços se deve a realização da Exposição, tendo S. Excia. sido vivamente cumprimentado por todos os presentes.

Durante a solenidade foi projetado, novamente a seu pedido, o filme produzido pela Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, Aspectos da Pecuária Bahiana e Roteiro das Boiadas, sendo muito apreciados por S. Excia. e pelos presentes.

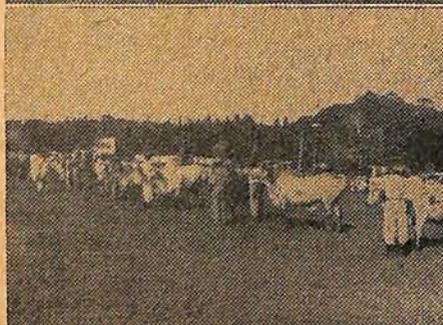
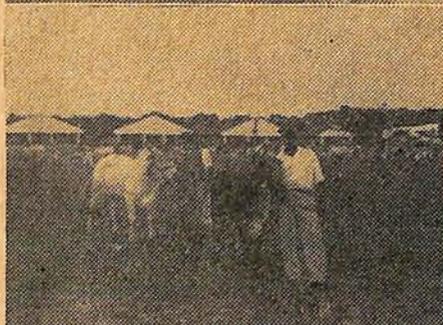
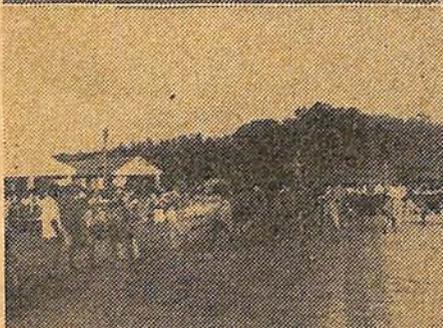
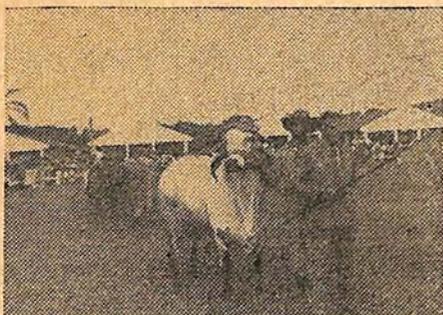
HOMENAGEM DA COOPERATIVA AOS CRIADORES

A 23, ás 17½ horas, nos salões da Associação Atlética da Bahia, a Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia ofereceu aos Expositores, Técnicos, Delegações e Autoridades uma festa de requintado gosto, que foi prestigiada com a presença do Exmo. Snr. Governador, Secretários de Estado, Autoridades Federais, Prefeito da Capital, Expositores, e representantes da Sociedade Bahiana.

Em ambiente seletto transcorreu a aludida festa, tendo o Presidente da Cooperativa pronunciado ligeiras palavras de oferecimento do "coquetél", realçando o trabalho dos Criadores Baianos, do Ministério da Agricultura e, notadamente, do Governo do Estado. Focalizou, também, S. Excia. o trabalho dos Técnicos, dos Juizes e da Secretaria da Agricultura. Durante a festa, que se prolongou até ás 20 horas, tocou uma orquestra, musicas apropriadas.

FESTA DA L. A. B.

Sob os auspícios da Legião Brasileira de Assistência realizou-se, no dia 24, ás 20 horas, uma festa dansante no próprio Parque de Ondina, para a qual foi ornamentado o bar. A festa, que contou com a presença do que mais fino existe em nossa Sociedade, além da presença do Exmo. Snr. Governador e Secretários de Esta-



Ai estão os grandes espécimes da Raça Gir e das representações de Evaristo de Paula, Djalma Jacobina e outros.

do, Autoridades e Criadores, prolongou-se até alta madrugada, em ambiente de animação e entusiasmo.

"SHOW" DA ANTARTICA

As 16 horas do dia 24 a Cia. de Cervejas Antártica, colaborando com os criadores brasileiros, ofereceu um belo "show" no Parque de Ondina, com a apresentação de grandes artistas de rádio. Este espetáculo, muito apreciado, foi novamente repetido durante a festa da L. A. B. por gentileza da Cia. Antártica.

ENCERRAMENTO

As 16 horas do dia 25 realizou-se o encerramento do certame, em festa majestosa, com a presença de grande massa popular. Falou no encerramento o Dr. Antonio Nonato Marques, fazendo um retrospecto das atividades do Governo do Estado no setor da indústria Animal, discurso que muito impressionou os assistentes. O Governador do Estado deu, finalmente por encerrada a Exposição, fazendo ligeira apreciação do trabalho dos selecionadores brasileiros.

Seguiu-se o desfile dos animais campeões e premiados, fazendo as autoridades presentes a entrega dos prêmios conferidos aos seus proprietários, sob entusiasmados aplausos dos presentes.

RAÇA INDUBRASIL

Juiz — Pedro Cruvinel Borges

Campeão da Raça — FALEIRO — Silio Pereira; Reservado Campeão — Cisne — Jairo Almeida; Campeã da Raça — BALALAIKA e Res. Campeã da Raça — PALOMA — Francisco Rocha Pires; Animal de melhores características de corte — CISNE — Jairo Almeida.

Categoria 245 — 1º Prêmio — FALEIRO — Silio Pereira; 2º Prêmio — ENCANTADA — Waldomiro B. da Silva; 3º Prêmio — Brigadeiro — José Vaz Sampaio; Menção Honrosa —

VESUVIO — Francisco Veloso Pondé.

Categoria 246 — 1º Prêmio — RELEVO e 2º Prêmio — PINTORA — Jairo Almeida; 3º Prêmio — COROLA — José Vaz Sampaio; Menção Honrosa — DALILA — Waldomiro B. da Silva; ESPERANCINHA — José Vaz Sampaio; FLOR DA VALSA e FABULOSA II — Jairo Almeida.

Categoria 247 — 1º Prêmio — BALALAIKA II e 2º Prêmio — PALOMA — Francisco Rocha Pires; 3º Prêmio — ITALIANA — Waldomiro B. da Silva; Menção Honrosa — REGATA — Carlos Barreto de Araujo; BRASILEIRA — José Moreira de Almeida.

Categoria 248 — 1º Prêmio — ORVALHO — Jairo Almeida; 2º Prêmio — PINZA — Francisco Rocha Pires; 3º Prêmio — NERO — Jairo Almeida; Menção Honrosa — IMPERADOR — Orlando Dantas; EVEREST — José Moreira de Almeida; TACO — ALIKAN e BALE' — Francisco Rocha Pires.

Categoria 248A — 1º Prêmio — AMERICANO e 2º Prêmio — BRILHANTE — José Vaz Sampaio; 3º Prêmio — OGAN — Francisco Rocha Pires; Menção Honrosa — TARZAN — DOLAR e CONVITE — Jairo Almeida; CONDE — BALU' e BACARA' — José Vaz Sampaio.

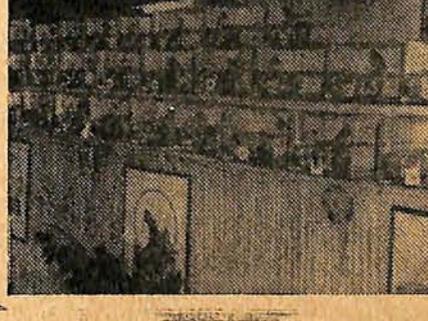
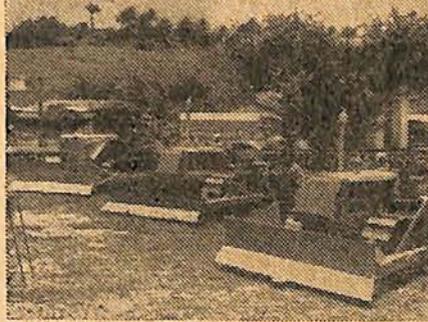
Categoria 249 — 1º Prêmio — TROVÃO — Jairo Almeida; 2º Prêmio — MATARIPE — Francisco Rocha Pires; 3º Prêmio — CARTÃO — Jairo Almeida; Menção Honrosa — APORA' e RESERVADO — Edmundo Freire; SOBERBO — Fazenda Canabrava S. A.; CISNE — Jairo Almeida; CARTAZ e MARINGA' — Waldomiro B. da Silva.

Categoria 249A — 2º Prêmio — WISKY — Waldomiro B. da Silva.

Categoria 249B — CISNE — Jairo Almeida; 2º Prêmio — PRIMOR — Orlando Dantas; 3º Prêmio — COMANDANTE — José Liberato de Moura; Menção Honrosa — VAGALUME — Archibaldo Baleiro; TANGO — MUSTAFA' e MARECHAL — Edmundo Freire.

Categoria 250 — 1º Prêmio — NAMORADA — Jairo Almeida; 2º Prêmio — BAIANA e 3º Prêmio — NOVIDADE — Waldomiro B. da Silva; Menção Honrosa — DIACUI — Waldomiro B. da Silva; GAZELA — BISCUI e DONABELA — Francisco Rocha Pires.

Categoria 250A — 1º Prêmio — FLOR DE PLATINA — Jairo Almeida; 2º Prêmio — BRISA — Francisco R. Pires; 3º Prêmio — MODINHA — José F. Jatobá;



Aspectos dos pavilhões de aves, peixes e passaros, assim como estandes industriais e de maquinário.

Menção Honrosa — FUZARCA III — Jairo Almeida; GANDAIA — Noel de Souza Sampaio; DO-RABELA e DIACUI — Francisco R. Pires; CINEMA — PINDORAMA II e FUTURO II — Jairo Almeida.

Categoria 251 — 1º Prêmio — CANÇÃO II — Jairo Almeida; 2º Prêmio — CASCATA — Francisco R. Pires.

Melhor Conjunto da Raça Indubrasil — CISNE — RELEVO II — CANÇÃO II — FLOR DE PIATANA — NAMORADA II — Jairo Almeida.

Melhor rês das Raças Indianas — BALALAIKA — Francisco Rocha Pires.

RAÇA GIR

Juiz — Dr. Alberto Santiago

Campeão da Raça — CARIMBÓ; Melhor Fêmea da Raça — UBERLANDIA; Reservada Campeã — JUREIA — Evaristo S. de Paula.

Melhor Conjunto da Raça Gir — CARIMBO' — UBERLANDIA — JUREIA — RAMAIANA — ORIENTAL e ENEIDA — Evaristo S. de Paula.

Categoria 221 (machos) — 2º Prêmio — TIGRE — Soc. Agro Pastoral P. Ltda.; Menção Honrosa — PINGO D'AGUA — Soc. Agro Pastoral P. Ltda.; Figurino — Raul Prata.

Categoria 222 (fêmea) — 1º Prêmio — BELDADE, e 2º Prêmio — BENGALA — Djalma Jacobina Vieira; Menção Honrosa — BOBINA — Djalma Jacobina Vieira; MARAVILHA — Leocádia Martins Catarino.

Categoria 223 (fêmea) — 1º Prêmio — UBERLÂNDIA, 2º Prêmio JUREIA e 3º Prêmio — RAMAIANA — Evaristo S. de Paula; Menção Honrosa — ORIENTAL, e MARAPOANA — Evaristo S. de Paula; INVEJA — Djalma Jacobina Vieira.

Categoria 224 (machos) — 2º Prêmio — PARANA' — Raul Prata; 3º Prêmio — BOTE — Leocádia M. Catarino.

Categoria 224A (machos) — 1º Prêmio — BEZOURO — Soc. Agro Pastoral P. Ltda.; 2º Prêmio — MARANHÃO — Raul Prata.

Categoria 225 (machos) — 3º Prêmio — SERGIPE, Menção Honrosa — PIAUI e BAIANO — Raul Prata.

Categoria 225B (machos) — Menção Honrosa — BOMBAIM — Orlando Dantas.

Categoria 226 — 1º Prêmio — COREA, 2º Prêmio — DENGOSA, e 3º Prêmio — DALIA —

A' direita, o Governador Regis Pacheco entrega uma rica taça, conferida á representação de leiteiros do criador, dr. Mario Sá, á sua filha, senhorita Maria Luisa Sá. Em baixo: flagrante tomado na fazenda desse ilustre criador baiano, no qual vemos, além do dr. Mario Sá, o Governador Regis Pacheco, Secretário Nonato Marques, o dr. Veloso Pondé e técnicos de São Paulo, Minas e Bahia.

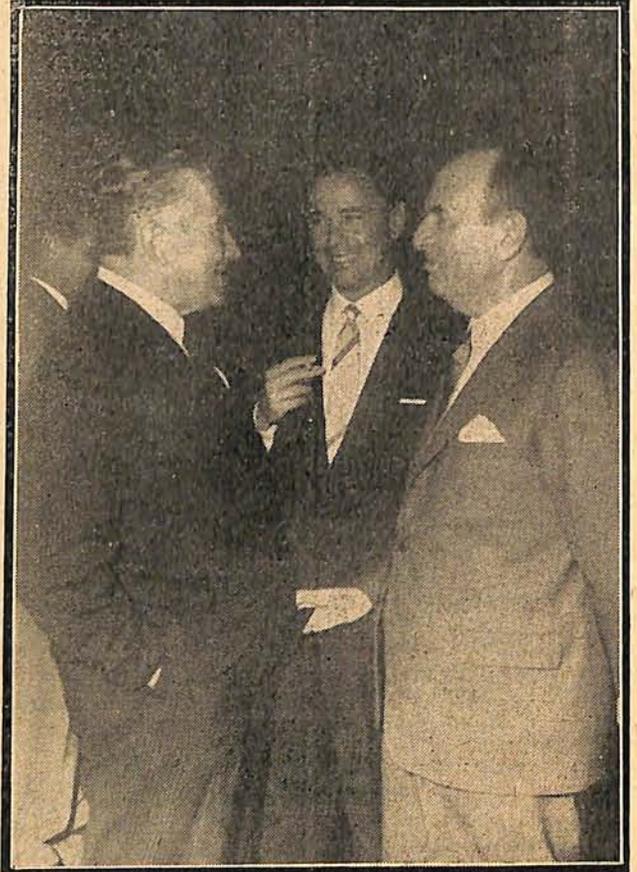


VIDA & MORTE DE UM BERNE

BERNICIDA PEARSON

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

MATE O BERNE
IMEDIATAMENTE,
APLICANDO NO
BURACO DO TUMOR



Ao centro, á direita, interessante «flash» batido por ocasião do grande banquete oferecido, no Hotel Baía, pelo Governador Regis Pacheco — o deputado federal, dr. Ramiro Berbert de Castro conta uma coisa muito interessante ao Ministro João Cleófas. O dr. Eduardinho Duvivier achou graça; o ministro — esquisitíssima... e franziu o sobr'olho...

Djalma Jacobina Vieira; Menção Honrosa — CIDRA — Leocadia M. Catarino.

Categoria 226A — Menção Honrosa — CATUABA — Djalma Jacobina Vieira.

Categoria 227 — 1º Prêmio — ENEIDA — Evaristo S. de Paula.

Melhor Conjunto da Raça Gir — CARIMBO' — JURÉIA — RAMAIANA e ENEIDA.

RAÇA NELORE

Juiz — Dr. Jayme Bernardes Cotrim

Categoria 229 (machos) — 2º Prêmio — FARAÓ — Irmãos Rocha Cavalcante; Menção Honrosa — TAMOIO — José Martins P. da Rocha.

Categoria 230 (fêmeas) — 1º Prêmio — CHOLITA DE CAMPINA, 3º Prêmio — ROSALINDA DE CAMPINA, e Menção Honrosa — ARPOADORA CAMPINA — Archibaldo Baleeiro.

Categoria 231 (fêmeas) — 3º Prêmio — BORDALESA — Carlos Joaquim de Carvalho; Menção Honrosa — ESPERADA DE CAMPINA, e SERENITA DE CAMPINA — Archibaldo Baleeiro.

Categoria 232 (machos) — 1º Prêmio — FADO DE STO. ANTONIO — Theodoro Eduardo Duvivier; 3º Prêmio — COLAR 6 — Djalma Jacobina Vieira.

Categoria 232A (machos) — 3º Prêmio — BATURITI 126 — Archibaldo Baleeiro; Menção Honrosa — TABULEIRO — Aristoteles Góes; BATUTITO' — Archibaldo Baleeiro, e PRATEADO — Soc. Agro Pastoril P. Ltda.

Categoria 234 (fêmeas) — 1º Prêmio — XANDINHA 86 — Djalma Jacobina Vieira.

Categoria 234A (fêmeas) — 2º Prêmio — SURIANA 39 — José Martins Pinto Rocha; 3º Prêmio — INDIA 160 — Djalma Jacobina Vieira; Menção Honrosa — ALAGOSTA CAMPINAS — Archibaldo Baleeiro; Menção Honrosa — TETEIA 106 — José Martins Pinto Rocha; PEROLITA 77 — Carlos Joaquim Carvalho.

Melhor Conjunto da Raça —



CHOLITA — SERENITA — ROSALINDA — BATURITI e ALAGOSTA. Archibaldo Baleeiro.

RAÇA GUZERÁ

Juiz — Dr. Pedro Cruvinel Borges

Categoria 240 — Menção Honrosa — BIMBO — Aristoteles Góes.

Categoria 441 — 2º Prêmio — BARÃO — Aristoteles Góes.

Categoria 243 — 1º Prêmio — BAHIA — Aristoteles Góes.

Reservada Campeã — BAHIA — Aristoteles Góes.

RAÇA HOLANDESA

Juiz — Julio Genoud

Campeão — S. MARTINHOS TOP BURK — Mário Sá; Reservado Campeão — ELDORADO EDU — Estância Duvivier S/A; Campeã da Raça — CARINHOSA C. METJE — Mário Sá.

Categoria 1 (machos) — 1º Prêmio — JARDIM GARY — Cia. Batista Scarpa; 2º Prêmio — FESTEIRO EDU, e 3º Prêmio — FAQUIR EDU — Estância Duvivier S/A.

Categoria 2 (machos) — 1º Prêmio — ELDORADO EDU, 2º Prêmio — FAN EDU, 3º Prêmio — FAMOSO EDU, Menção Honrosa — FOGOSO EDU, e FAUNO EDU — Estância Duvivier S/A.

Categoria 3 (machos) — 1º Prêmio — S. MARTINHO TOP BURK — Mário Sá.

Categoria 17 — 1º Prêmio — H. RUTJOS OSKAR — Paulo Brasil Fonseca; 2º Prêmio — MAJOR — Mário Sá.

Categoria 18 — 1º Prêmio — JARDIM FLORETE — Cia. Batista Scarpa; 2º Prêmio — QUABRACHINHO KOOS, 3º Prêmio — EVEREST, e Menção Honrosa — RUBI — Mário Sá.

Categoria 19 — 1º Prêmio — CAPITÃO — Mário Sá.

Melhor Fêmea da Raça — Pura por Cruza — BERENICE — Mário Sá.

Categoria 20 — 1º Prêmio — LORENA — Mário Sá.

Categoria 21 — 1º Prêmio — CARINHOSA C. MATJE, e 2º

Flagrantes tomados no banquete do Hotel Baía, vendo-se: 1 — os Drs. Quinêo Correia, Veloso Pondê, Alberto Alves Santiago e Salvador Bernardineli, em companhia do criador, sr. Eaul Prata; 2 — O Governador Regis Pacheco, ao lado do Comandante da Região Militar e do Ministro João Cleofas; 3 — o dr. Jorge Crouseilles de Abreu e o dr. Paulo Chaves; entre técnicos nortistas e criadores, o dr. Antonio Coelho, diretor do D. P. A. de Pernambuco; 5 — o Governador Regis Pacheco, entre os Ministros João Cleofas e Antonio Balbino, no ágape.

Prêmio — NANA M. ELENA — Mario Sá; 3º Prêmio — DELFINA EDU — Estância Duvivier S/A; 1a. Menção — PETUNA M. ELENA — Mario Sá; 2a. Menção — ENCOMENDA EDU — Estâncias Duvivier S/A; 3a. Menção — DIAMANTINA — Mário Sá; 4a. Menção — DONALILA EDU, e 5a. Menção — ELIANA EDU — Estâncias Duvivier S/A.

Categoria 22 — 1º Prêmio — BERENICE, 2º Prêmio — PEROLA, e 3º Prêmio — DORA — Mário Sá; 1a. Menção — ALTI-VA, 2a. Menção, ASTROPEIA EDU, 3a. Menção AUTONOMISTA PARAIBA, e 4a. Menção — CACILDA EDU — Estâncias Duvivier S/A.

RAÇA JERSEY

Juiz — Dr. Jayme Bernardes Cotrim

Campeão da Raça — REVIDE DE JACAREPAGUÁ — Carlos Duvivier; Reservado Campeão — MICO EDU — Estância Duvivier S/A.

Categoria 59 (machos) — 1º Prêmio — BAIÃO, 2º Prêmio BACAMARTE, 3º Prêmio BÚFALO, e Menção Honrosa — BARROCO — João Laraya.

Categoria 60 — 1º Prêmio — REVIDE DE JACAREPAGUÁ — Carlos Duvivier.

Categoria 61 — 2º prêmio — BOLLHYES ACARAJÉ — João Laraya.

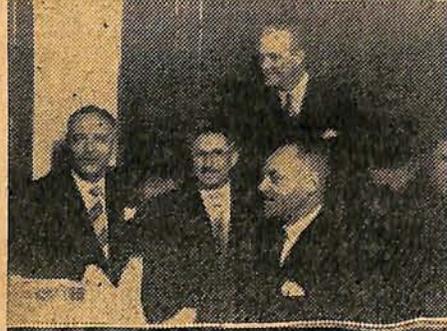
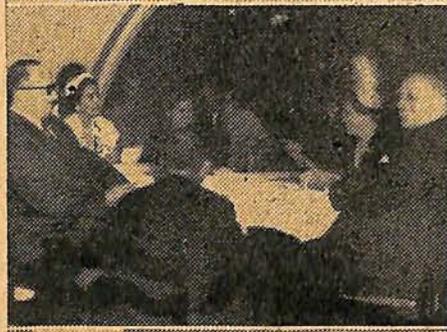
Categoria 62 — 1º Prêmio — MICO EDU — Estâncias Duvivier S/A; Menção Honrosa — JARDIM WANDERGUL — Cia. Batista Scarpa I. C.

Categoria 63 — 1º Prêmio — PEPITA S. FRANCISCO, 2º Prêmio — ZALMA, e Menção Honrosa — DORA 2626 — Francisco A. Chiaffitelli.

Categoria 64 — 1º Prêmio — WALLY 2678, e 3º Prêmio — CHERRIE 2632 — Francisco A. Chiaffitelli.

Melhor Conjunto da Raça — BOLLHAYES ACARAJÉ' — BÚFALO — BARROCO — BACAMARTE e BAIÃO — João Laraya.

Melhor Conjunto de Fêmeas da Raça — CHERRIE 2632 — WALLY 2678 — PEPITA S. FRANCISCO — ZALMA e DORA — Francisco A. Chiaffitelli.



RAÇA SCHWITZ

Juiz — Dr. Jayme Bernardes Cotrim

Categoria 74 — 1º Prêmio — JARDIM GURI — Cia. Batista Scarpa I. C.

Categoria 75 — 3º Prêmio — PRINCIPE — Alberto de O. Freire.

Categoria 76 — 3º Prêmio — ROBERTO II — Alberto de O. Freire.

Categoria 78 — 3º Prêmio — LUCERNA 602 — Alberto de O. Freire.

Campeão da Raça — JARDIM GURI — Cia. Batista Scarpa I. C.

RAÇA MANGALARGA

Juiz — Dr. Manoel Xavier de Camargo

REGISTRADOS

Campeão da Raça — RAPE' e Melhor Fêmea da Raça — RAINHA — Celso Torquato Junqueira; Reservado Campeão — EXPLOSIVO — Carlos Brotero.

Categoria 302 (machos) — 1º Prêmio — RAPE' — Celso Torquato Junqueira; 2º Prêmio — Explosivo — Carlos Brotero — Menção Honrosa — RAIÓ — Celso Torquato Junqueira.

Categoria 303 — 1º Prêmio — CATIVO — Ernesto J. Franco.

Categoria 304 — 1º Prêmio — HARMONIA — Carlos Brotero; Menção Honrosa — IMBURANA — Ernesto Junqueira Franco.

Categoria 305 — 1º Prêmio — RAINHA, 2º Prêmio — QUISILLA, e 3º Prêmio — PALMATO-RIA — Celso Torquato Junqueira; Menção Honrosa — POMPELA — Ernesto J. Franco.

Categoria 305A — 2º Prêmio — PRATA — Celso Torquato Junqueira.

NÃO REGISTRADOS

Categoria 309 — (fêmeas) — Menção Honrosa — GITANA — Jorge M. Berenguer.

Categoria 311 — (fêmeas) — Menção Honrosa — INDAIRA — Archibaldo Baleeiro.

RAÇA CAMPOLINA

Juiz — Dr. Luiz Fontes

NÃO REGISTRADOS

Categoria 324 (machos) — 2º Prêmio — COLORADO — Os-

Flagrantes tomados no coquetel oferecido aos expositores, técnicos e visitantes, pela Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia, vendo-se: 1 o Governador Regis Pacheco, entre o Secretário da Agricultura, dr. Nonato Marques e o grande criador baiano — dr. Mario Sá; 3 — o Deputado Acioli Borges, em companhia de senhoras de sua exma. família; 4 — os drs. Nicolau Calmon, diretor da Coop. Instituto de Pecuária, palestra com os técnicos paulistas — drs. Quinêo Correia e Salvador Bernardineli; 5 — Funcionários do Ministério da Agricultura e exmas. famílias.

valdo Cohim Ribeiro; 3º Prêmio — AMAPÁ, e Menção Honrosa — BALUARTE e BEIZINHO — José Vaz Sampaio — Aristoteles Góes.

Categoria 325 (machos) — 2º Prêmio — RETRATO — José Vaz Sampaio; 3º Prêmio — COR-SÁRIO II, e Menção Honrosa — COMETA — Osvaldo Cohim Ribeiro.

..Categoria 326 (machos) — 3º Prêmio — MONARCA — Antonio Rego Gonçalves; Menção Honrosa — SEDUTOR — Landulfo Caribé.

Categoria 327 (Fêmeas) — 1º Prêmio — SUQUITA — Osvaldo Cohim Ribeiro; 2º Prêmio — NAFTALINA — José Cardoso Costa; 3º Prêmio — GEMADINHA, e Menção Honrosa — CASTAINHA — Aristoteles Góes.

Categoria 328 (Fêmeas) — 2º Prêmio — GRANFINA — José Cardoso Costa; 3º Prêmio — GAROTA — Osvaldo Cohim Ribeiro.

Categoria 329 (Fêmeas) — 1º Prêmio — CONGA — Osvaldo Cohim Ribeiro; 2º Prêmio — BE-DEZ — Aristoteles Góes; Menção Honrosa — FAISCA — Antonio Rego Gonçalves.

RAÇA PÊGA

Juiz — Dr. Luiz Fontes

ANIMAIS NÃO REGISTRADOS

Categoria 354 — 3º Prêmio — PAGÃO — Manoel Rodrigues de Moraes.

Categoria 356 — 3º Prêmio — ALIANÇA — Walter Peroba; Menção Honrosa — ZULŪ — Antonio Rêgo Gonçalves; LOURINHO — Aristoteles Góes.

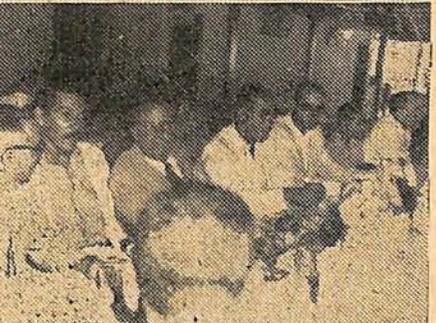
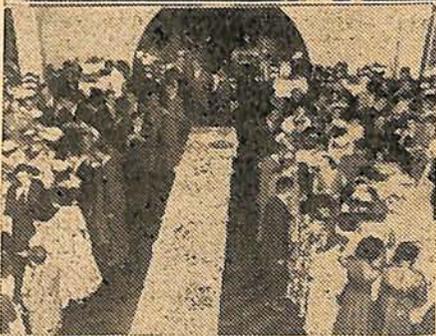
Categoria 357 — Menção Honrosa — TANAGRA — Antônio Rêgo Gonçalves.

Categoria 359 — 3º Prêmio — MATARIPE, e Menção Honrosa — INGAZEIRA — Antonio Rêgo Gonçalves.

RAÇA BERGAMASCO

Juiz — Dr. Agenor Sampaio Mendonça

..Categoria 432 — 1º Prêmio — FORMOSO — Reynaldo J. Vieira; 2º Prêmio — GUARANY —



Alvaro F. Cunha; 3º Prêmio — BALÇÃO — Reynaldo J. Vieira; Menção Honrosa — JANGADEIRO — Alvaro F. Cunha.

Categoria 433 — 1º Prêmio — INHAMBUPE — Aristoteles Góes

Categoria 434 — 1º Prêmio — TAMPÃO — Reynaldo J. Vieira.

Categoria 435 — 1º Prêmio — GADOLINA, 2º Prêmio — RAINHA, e 3º Prêmio — PAPOLA — Manoel Rocha Pires; Menção Honrosa — BONECA — Alvaro F. Cunha.

Categoria 436 — 1º Prêmio — Primavera, e 2º Prêmio — DIANA — Manoel Rocha Pires; 3º Prêmio — BELEZA — Alvaro F. Cunha — Menção Honrosa — ROSEIRA — Manoel Rocha Pires.

Campeão da Raça — TAMPÃO — Reynaldo J. Vieira.

Reservado Campeão — FORMOSO — Reynaldo J. Vieira.

RAÇAS OVINAS NACIONAIS

Juiz — Dr. Agenor Sampaio Mendonça

RAÇA DESLANADA

Categoria 432 — 1º Prêmio — EVERALDO, 2º Prêmio — ESPONJOSO, e Menção Honrosa — FELIPÊTO — Antonio de F. Ferreira.

Categoria 433 — 1º Prêmio — ESPOSITOR — Belarmino de Azevedo.

Categoria 435 — 1º Prêmio — REDONDA, e 2º Prêmio — ULTIMA HORA — Raul Prata; 3º Prêmio — ESPIONAGEM — Antonio de F. Ferreira.

Categoria 436 — DRAGOMA, e 2º Prêmio — DIABÓLICA — Antonio S. Valadares; 3º Prêmio — CONDESSA — Belarmino P. de Azevedo.

RAÇA RABO LARGO

Categoria 435 — 3º Prêmio — CATITA — Antonio R. G. da Silva.

Categoria 436 — 1º Prêmio — HESPANHOLA — Pedro Carneiro Oliveira.

Categoria 432 — 1º Prêmio — EPITACIO — Pedro Carneiro Oliveira.

Categoria 433 — 1º Prêmio — CURACA' — Antonio R. G. da Silva.

Outros flagrantes da magnifica festa oferecida pela Cooperativa Instituto de Pecuária, nos quais destaca-se: 1 — o sr. J. Tito Rodrigues da Cunha, diretor do R. G. da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e sua exma. esposa; 2 — aspecto parcial do salão da festa. 3 — Um aspecto do almoço oferecido pelo Departamento de Produção Animal no recinto do Parque de Ondina, vendo-se senhoras da sociedade baiana. 4 e 5 — Outros aspectos tomados nesse ágape, vendo-se os drs. Mario Sá, Veloso Pondé, Regis Pacheco e Nonato Marques, à mesa do almoço.

Categoria 434 — 2º Prêmio — ROMANO — Antonio R. G. da Silva.

RAÇAS CAPRINAS

Juiz — Dr. Agenor Sampaio Mendonça

RAÇA ANGORÁ

Campeão — N. 2, e Reservado Campeão — N. 7 — Aristoteles Góes.

Categoria 445 — 1º Prêmio — N. 2, 2º Prêmio — N. 7, e 3º Prêmio — N. 3 — Aristoteles Góes.

RAÇA TOGGEMBOURG

Campeão — BACANA, e Reservado Campeão — PALISTA — Amadeu Monteiro.

Categoria 462 — 1º Prêmio — BABALU, e 2º Prêmio — PINHÃO — Amadeu Monteiro.

Categoria 463 — 1º Prêmio — PAULISTA — Amadeu Monteiro.

Categoria 464 — 1º Prêmio — BACANA, e 2º Prêmio — FIDALGO — Amadeu Monteiro; 3º Prêmio — CAIÇARA, e Menção Honrosa — PRAIANA — H. Oscar Katerfieldt.

Categoria 465 — 1º Prêmio — FLÔR DE MINAS, e 2º Prêmio — SOBERANA — Amadeu Monteiro; 3º Prêmio — ESTRELA, e Menção Honrosa — GUARUJÁ — H. Oscar Katerfieldt.

Categoria 466 — 1º Prêmio — FLÔR DE LIZ — Amadeu Monteiro; 2º Prêmio — GAUCHA — H. Oscar Katerfieldt; 3º Prêmio — LUSITANA — Amadeu Monteiro; Menção Honrosa — JUREA — H. Oscar Katerfieldt.

Categoria 467 — 1º Prêmio — LIBRA, 2º Prêmio — LOIRA, e 3º Prêmio — RANCHEIRA — Amadeu Monteiro.

RAÇA MAMBRIMA

Categoria 504 — 3º Prêmio — PISTON, e Menção Honrosa — Serrador — Reynaldo J. Vieira.

Categoria 507 — Menção Honrosa — AGULHA — Reynaldo J. Vieira.

RAÇA ANGLO-NUBIANO

Campeão da Raça — MONTE AZUL — Amadeu Monteiro.

Categoria 510 — 1º Prêmio — CORETO — Amadeu Monteiro; 2º Prêmio — DITADOR — Aristoteles Góes; 3º Prêmio — ORION — Amadeu Monteiro; Menção Honrosa — TEODORO — Antonio R. Gonçalves Silva; N. 5 — Aristoteles Góes.

Categoria 511 — 1º Prêmio — MONTE AZUL, e 2º Prêmio — SERRA NEGRA — Amadeu Monteiro; 3º Prêmio — SEIK — Alvaro F. Cunha; Menção Hon-

O PROGRAMA DO CERTAME

Dias 15, 16 e 17 — Julgamento dos animais.

18—Às 14½ hs. Inauguração oficial. Discurso do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura. Desfile dos animais premiados.

19—Livre. À 20 hs. projeção de filmes sôbre: **Aspectos da Pecuária Baiana.**

20—Às 15 hs. Palestras sôbre a importância do leite, seguindo-se distribuição desse produto às crianças.

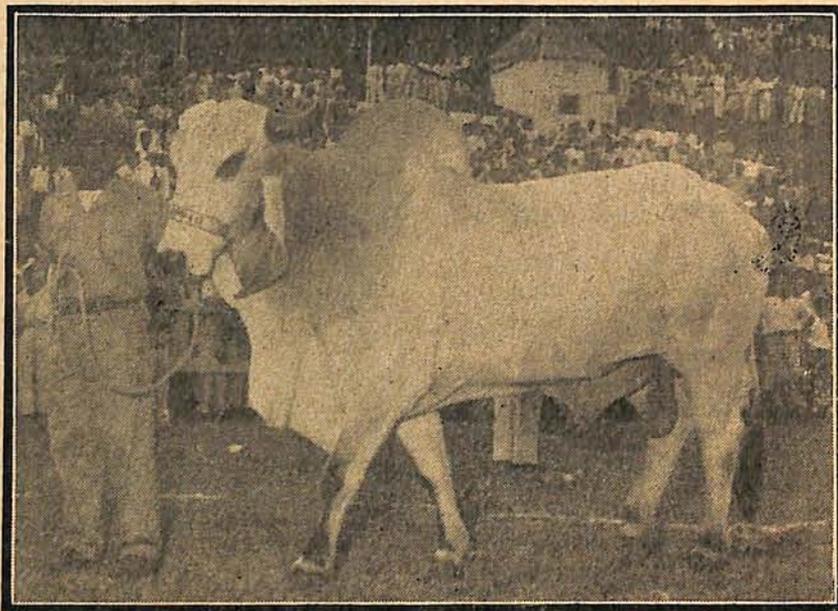
21—Dia do Vaqueiro — Às 12 hs. feijoada aos vaqueiros e tratadores o-

ferecida pela Secretaria da Agricultura. Às 16 hs. show sob o patrocínio da firma Euluz.

22—Às 10 hs. leilão de animais. Às 15 hs. Prova de rodeio e equitação. Às 17 hs. Recepção do Governador aos expositores, fazendeiros e visitantes.

23—Manhã livre. Às 17 hs. Coquetel oferecido aos expositores pela Cooperativa de Pecuária da Bahia.

25—Encerramento às 15 hs. com discurso do Exmo.



O excelente reprodutor indubrasil VESOVIO, propriedade do dr. Veloso Pondé, no desfile inaugural.

rosa — CAMALIÃO — Aristoteles Góes.

Categoria 513 — 1º Prêmio — SADADE, 2º Prêmio — BONECA, e 3º Prêmio — MANSINHA — Amadeu Monteiro.

Categoria 515 — 1º Prêmio — MAZURCA, e 2º Prêmio — LIBERDADE — Amadeu Monteiro. TIPOS NACIONAIS MARÔTA

Categoria 517 — 1º Prêmio — DIVERSIDADE, e 2º Prêmio — CAETANA — Antonio de F. Ferreira.

Categoria 520 — 1º Prêmio — ESCOTEIRO — Antonio de F. Ferreira.

REPARTADA

Categoria 519 — 1º Prêmio — EDUCADA, e 2º Prêmio — ENERGIA — Antonio de F. Ferreira.

RAÇAS SUINAS

Juiz — Waldemar Magalhães Matos

RAÇA BERKSHIRE

Categoria 493 — Menção Hon-

rôsa — CORINGA — Antonio R. G. da Silva.

RAÇA PIAU

Categoria 503 — 3º Prêmio — ITAPEMA — Luiz Pedreira Torres.

RAÇA HAMPSHIRE

Categoria 489 — Menção Honrosa — Polonesa — Alvaro F. Cunha.

Categoria 490 — 2º Prêmio — Andrey — Alvaro F. Cunha.
DUROC - JERSEY

Categoria 492 — 1º Prêmio — SALAME — Georgina Santos de Sá.

Categoria 497 — 1º Prêmio — SALSICHA — Georgina Santos de Sá.

AVES

Juiz — Dr. Henrique F. Raimo

RAÇA NEW HAMPSHIRE

Categoria — 514 — Menção Honrosa — 1 Macho Isolado — Nilton Falcão.

Categoria 515 — 2º Prêmio — 1 Terno, e 3º Prêmio — 1 Terno — José Alves Dias; Menção Honrosa — 1 Terno — Nilton Falcão.

RAÇA PLYMOUTH BRANCA

Categoria 514 — Menção Honrosa — 1 Macho Isolado — Nilton Falcão.

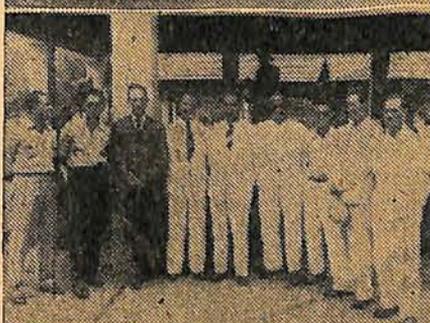
Categoria 514 — 2º Prêmio — 1 Fêmea Isolada — Nilton Falcão.

RAÇA RHOD-ISLAND-RED

Categoria 514 — 1º Prêmio — 1 Fêmea Isolada, e 2º Prêmio — 1 Fêmea Isolada — Mendes Garcia; 3º Prêmio — 1 Fêmea Isolada — Alberto M. Silva; Menção Honrosa — 1 Fêmea Isolada — Mendes Garcia; e 1 Fêmea Isolada — Alberto M. Silva.

Categoria 514 — 1º Prêmio — 1 Macho Isolado — Alberto M. Silva; 2º Prêmio — 1 Macho Isolado, e 3º Prêmio — 1 Macho Isolado — Mendes Garcia; Menção Honrosa — 1 Macho Isolado — Alberto M. Silva.

RAÇA WYANDOTTE PRATEADA



Categoria 515 — 3º Prêmio — 1 Terno — Alberto M. Silva.

Categoria 514 — 1º Prêmio — 1 Macho Isolado, e 2º Prêmio — 1 Macho Isolado — Mendes Garcia.

Categoria 514 — 1º Prêmio — 1 Fêmea Isolada, 2º Prêmio — 1 Fêmea Isolada, 3º Prêmio — 1 Fêmea Isolada, e Menção Honrosa — 1 Fêmea Isolada — Mendes Garcia.

RAÇA GIGANTE NEGRA

Categoria 515 — 1º Prêmio — 1 Terno — Nilton Falcão.

Categoria 515 — 1º Prêmio — 1 Terno — José Alves Dias.

RAÇA LEGHORN BRANCA

Categoria 523 — 3º Prêmio — 1 Terno — José Alves Dias.

Categoria 524 — 3º Prêmio — 1 Quina — Raymundo M. Lêjo.

RAÇA ORPINGTON AMARELO

Categoria 526 — 1º Prêmio — 1 Macho Isolado — Mendes Garcia.

Categoria 526 — 1º Prêmio — 1 Fêmea Isolada — Mendes Garcia.

RAÇA LIGHT SUSSEX

Categoria 526 — 3º Prêmio — 1 Fêmea Isolada, e Menção Honrosa — 1 Fêmea Isolada — Alvaro F. Cunha.

Categoria 528 — 2º Prêmio — 1 Quina — José Alves Dias.

RAÇA COMBATENTE

Categoria 545 — 2º Prêmio — 1 Fêmea Isolada — Nilton Falcão.

Categoria 545 — 3º Prêmio — 1 Macho Isolado — Nilton Falcão.

RAÇA MAMUTE BRONZEADO

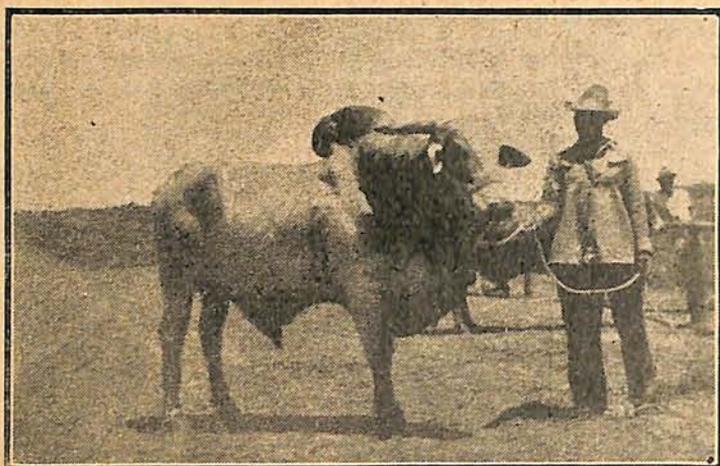
Categoria 559 — 1º Prêmio — 1 Terno — Nilton Falcão.

RAÇA MARRECO PEQUIM

Categoria 564 — Menção Honrosa — 1 Fêmea Adulta — Alvaro F. Cunha.

Categoria 564 — 1º Prêmio — 1 Macho Adulto — Alvaro F. Cunha.

1 — Os juizes únicos, Alberto Alves Santiago, Jaime Bernardes Cotrim e Pedro Cruvinel Borges. 2 — O dr. Mario Teixeira, técnico paraense, entre os criadores de Uberaba, srs. Pedro Cruvinel Borges e Clovis Rezende. 4 — Os criadores sulistas, srs. Geraldo e José França Simões, em companhia da Senhora Evaristo de Paula e outros, no recinto de Ondina. 5 — Outro flagrante tomado no parque de Ondina, vendo-se os criadores Pedro Ferraz, Archibaldo Baleeiro, Nenê Costa, Thº Eduardo Duvivier, José F. Gugé, Paulo M. Borges, Raul Prata e Nenê Costa Jr.



MONTE ALTO — REPRODUTOR DA RAÇA NELORE

A Cooperativa - Instituto de Pecuária e seus Planteis Indianos

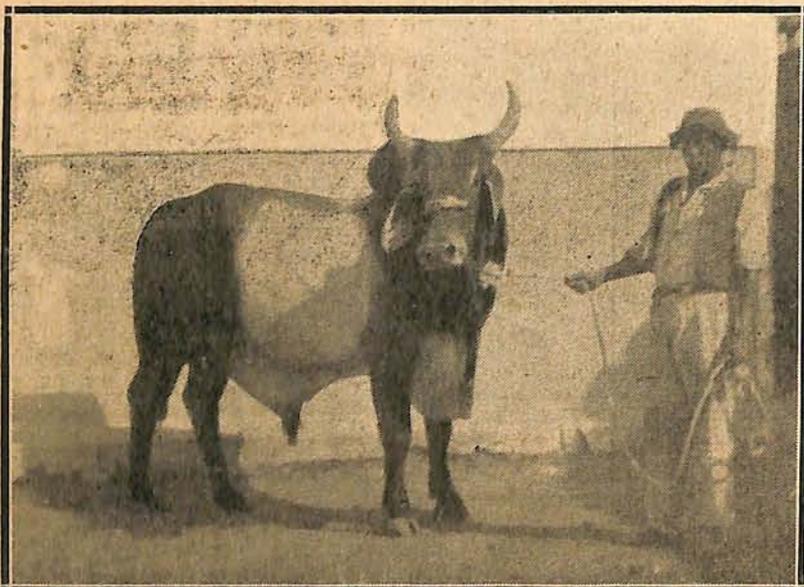
A PRESENTAMOS nestas páginas um rápido histórico da formação e desenvolvimento dos planteis indianos da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia:

NELORE — A Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia em 1937 adquiriu no fertilíssimo Município de Mundo Novo, região de mata onde o capim colônio vegeta com invejável exuberância, uma propriedade que hoje é

denominada Fazenda de Criação "Alvaro Ramos".

Dotando-a de instalações rurais indispensáveis à lida diária com os rebanhos, a Cooperativa organizou para essa propriedade um programa de trabalho que constaria da criação seletiva de planteis das quatro raças Indianas: Gir — Nelore — Guzerá e Indubrasil e mais o de equinos da raça Mangalarga.

Dando início às atividades



TOURO GUZERA PADREADOR DO REBANHO RESPECTIVO

programadas em fins de 1938 a Cooperativa adquiriu 20 fêmeas da raça Nelore a criadores especializados daquela época como fossem Manoel Duarte (10 cabeças) e Frederico Denjanser (1) do Estado do Rio e Octavio Ciriani Machado, do Estado da Bahia (9 rezes).

Em 20 de Março de 1942 recebendo a visita de membros da Comissão de Registro Genealógico do Triângulo Mineiro, senhores Pilades Prata, Delcides Cruvinel Borges e Jorge Abreu, a Cooperativa requereu o registro para os seus rebanhos, conseguindo das 20 fêmeas adquiridas da raça Nelore, registrar 13 delas, ficando o rebanho dessa raça assim constituído: —

Açucena Rg. 1.001 — Xanda Rg. 1.005 — Diamante Rg. 1.006 — Cravina Rg. 107 — Indiania Rg. 1.008 — Bonina Rg. 1.009 — Borbolêta Rg. 1.004 — Alteza Rg. 1.010 — Estima Rg. 1.011 — Perola Rg. 1.013 — Jacobina II Rg. 1.014 — Papoula Rg. 1.015 — Predileta Rg. 1.012 — Alvaça — Branca de Neve — Jasmin — Acácia — Perola — Formosa e Cordeleli.

Mereceu a mais cuidadosa atenção do C. I. R. B. a escolha de um reprodutor para esse plantel.

E assim, na Exposição de Animais e Produtos Derivados que se realizou em 1939 em Salvador — Bahia, a Cooperativa adquiriu o Grande Campeão da Raça Nelore de nome Monte Alto, da criação do Sr. Octavio Ciriani Machado, animal esse filho de pais importados — Capimirim e Serpente — e que recebeu o Registro n. 500.

Em tal reprodutor a C. I. P. B. encontrou o genearca almejado, logo que, dentro em pouco tempo, ela conseguia o registro para 30 produtos fêmeas desse grande touro.



ACIMA E, EM BAIXO — GRUPOS DE MACHOS E FEMEAS CRIAS DA FAUENDA

Proseguindo de ano para ano com os trabalhos de seleção ao encargo do seu Departamento Técnico, o número de fêmeas nascidas na Fazenda de Criação Alvaro Ramos, embora tivesse atingido o total de 167 — conforme registram os livros de registro desse Departamento — está reduzido presentemente a 80 fêmeas.

Em 18-12-943 a Cooperativa Central Instituto de Pecuária conseguiu por empréstimo da

Inspetoria Regional em Catú — órgão do Ministério da Agricultura na Bahia — o touro de nome Teeran sob o registro 510 que essa Inspetoria adquiriu da reserva do criador Octavio Ciriani Machado, filho de Andaluz e Nuvem Branca.

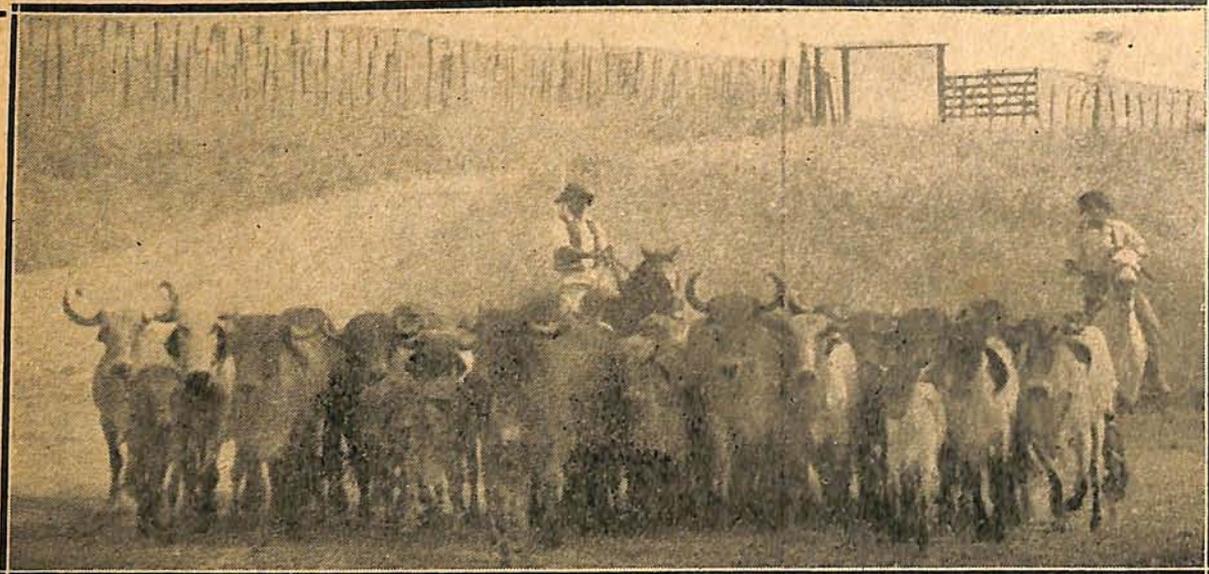
Teeran que substituiu o grande genearca Monte Alto, produziu ali excelente material de trabalho seletivo até quando foi colocado no reba-

nho o reprodutor Fosfato VR que a Cooperativa adquiriu ao criador Torres Homem Rodrigues da Cunha.

RAÇA GIR — Na mesma ocasião que a C. I. P. B. organizou o plantel da Raça Nelore, adquiriu ao criador Octavio Ciriani Machado cerca de 30 fêmeas da raça Gir e dois reprodutores conhecidos por Palacio e Horizonte.

Estabelecendo como lema de sua propriedade pastoral "criar





GRUPO DE REPRODUTORAS DA RAÇA GIR NO PLANTEL DA COOPERATIVA

o melhor", a C. I. P. B. vem fazendo passar pelo crivo da seleção zootecnica os animais dessa raça.

E hoje, decorridos quatorze anos, a Fazenda de Criação Alvaro Ramos, possui um rebanho da raça Gir constituído de aproximadamente 40 fêmeas que se recomendam sobretudo pela sua pureza racial.

Vale destacar o impulso melhorador que a esse rebanho imprimiu o reprodutor de no-

me Espartano, Rg. 522, filho de Negus e Safira e que a C. I. P. B. conseguiu, através o Ministério da Agricultura — da Fazenda de Criação de Umbuzeiro, no Estado da Paraíba, onde se encontra o famoso plantel da raça Gir organizado e orientado pelo abalizado e criterioso técnico Agrº Eptacio Pessoa Sobrinho.

RAÇA GUZERA' — Com a responsabilidade de criar seletivamente — em face do programa de trabalho que esta-

beleceu — rebanhos das quatro raças zebuínas que, pelas suas qualidades zootécnicas, mereceram no Brasil a simpatia e confiança dos nossos criadores, a C. I. P. B. jamais se descuroou do melhoramento da raça Guzerá. E assim, refinando sempre, desde 1939, a produção do plantel inicial, essa instituição mantém hoje sob sua guarda um rebanho composto de 30 fêmeas e um touro, o qual se constitui para ela um grande patrimonio pecuá-

MAGNIFICO GRUPO DE FEMEAS DA RAÇA NELORE, REGISTRADAS





REPRODUTORAS DA RAÇA GUZERA, NA SELEÇÃO DA COOPERATIVA

rio a zelar para que a boa semente seja disseminada pelos centros de criação e engorda do Estado da Bahia quando se tornar oportuno.

Para tanto a C. I. P. B. vem adquirindo constantemente reprodutores de escol em Uberaba, convindo destacar, dentre outros que exerceram benéfica ação melhoradora, o touro de nome Emolo Reg. 115, vice-campeão da Exposição de Pecuária realizada em

1950, naquele famoso centro produtor de gado zebu, e oriundo da criação A. D. M. Ltda. de Curvelo.

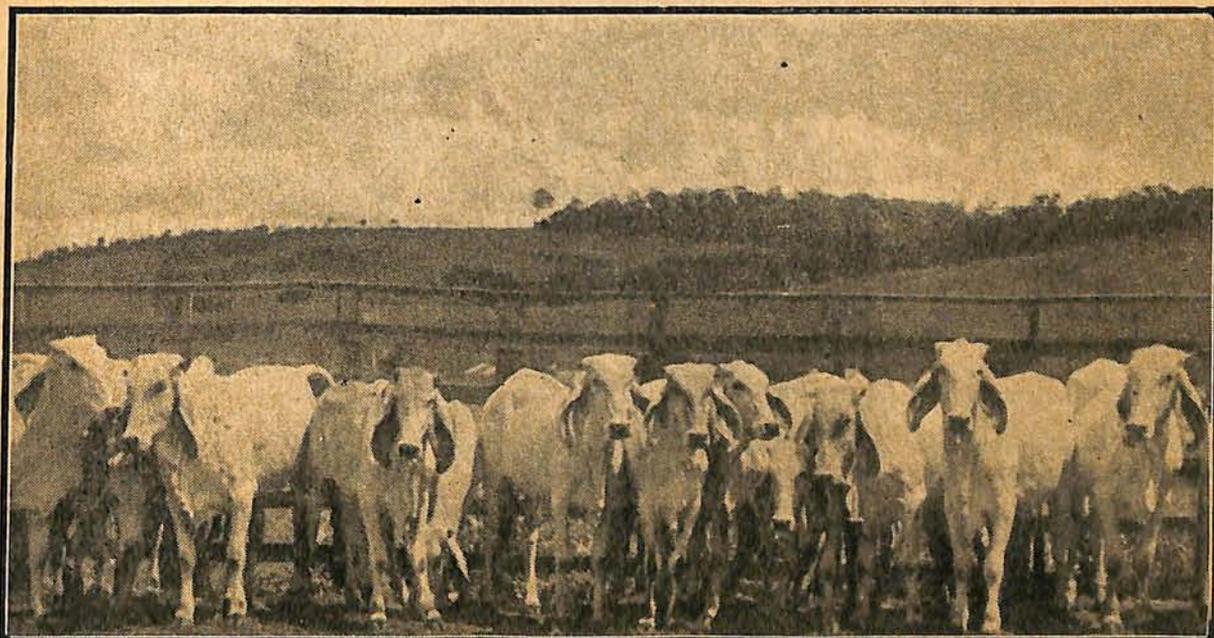
RAÇA INDUBRASIL — O último dos rebanhos da Fazenda de Criação Alvaro Ramos a ser organizado pela C. I. P. B. foi o da raça Indubrasil.

Em 1943 enfrentando as dificuldades e óbices que o custo elevado de matrizes e a distância dos grandes centros produtores se antepunham aos

que desejavam iniciar bem a seleção da raça Indubrasil, a C. I. P. B. adquiriu dos melhores criadores de Uberaba e Araxá, 36 fêmeas que seriam mais tarde as excelentes máquinas geradoras do plantel de 70 fêmeas padronizadas que ela atualmente possui naquela propriedade pastoril.

El todo o conjunto da raça Indubrasil é hoje acionado pelo reprodutor "Postal", Reg. (Conclui á pag. 56)

UM GRANDE E NUMEROSO GRUPO DE NOVILHAS DA RAÇA INDUBRASIL



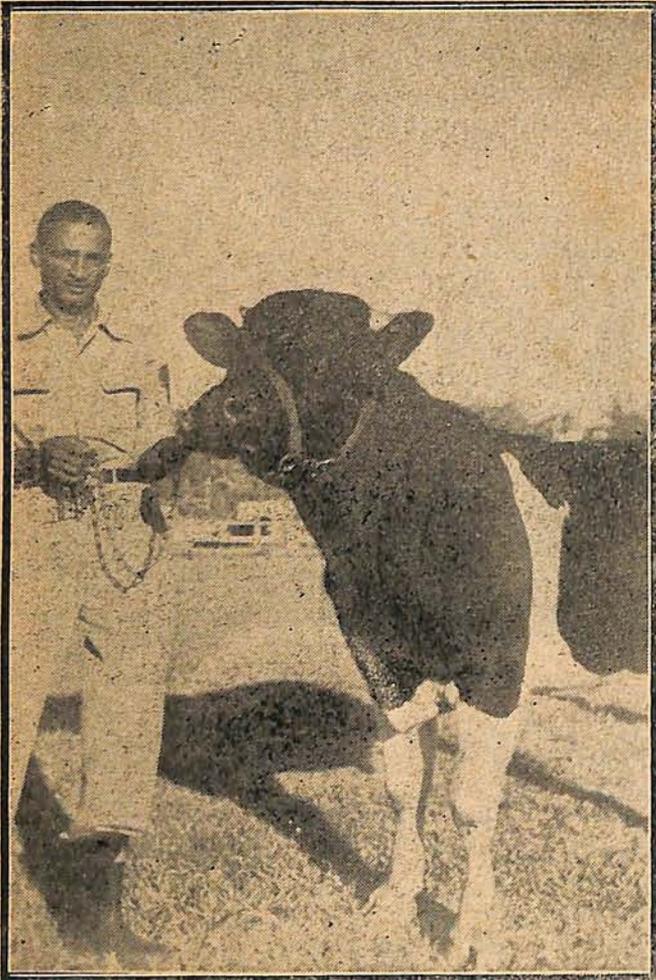
FAZENDA ITAPEMA

Criatório selecionado de gado leiteiro da Raça Holandêsa, P. B., em regime de pasto, propriedade do dr.

Luiz Pedreira Torres

ACUPE MUNICIPIO DE
SANTO AMARO

Venda permanente de reprodutores



CAIXA POSTAL N. 888

End. Tel.: «SALTORRES»

Escritório: — ED. WILDEBERGER

Salas: 202 e 204

FONES: 4.484 e 2.356

SALVADOR — BAHIA

UM HOLANDÊS IMPORTADO NA X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Apresentamos nesta página o touro da Raça Holandêsa FRITZ, touro importado, inscrito no Reg. Gen. - Haya - Holanda, sob n. 459.557, constando do seu pedigree 15 antecedentes de Escol, 8 preferentes e dois recomendados especialmente pelo Governo. Chefe do plantel, não entrou em julgamento por aquele motivo.

Acima, o filho desse magnífico touro — CUXIXO, um garrote excepcional e reserva da fazenda.



Eva

- a criadora de campeões

Por quatro vês consecutivas os representantes dos plantéis dessa afamada marca de criação, levantam os Campeonatos da Raça Gir, em Exposições Nacionais, em quatro capitais de estados — Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul e Baía, coroando um esforço seletivo iniciado, ha cinquenta anos, na

FAZENDA DO CURTUME

■ Propriedade do Dr. Evaristo S. de Paula

CURVÊLO

_____ M. GERAIS

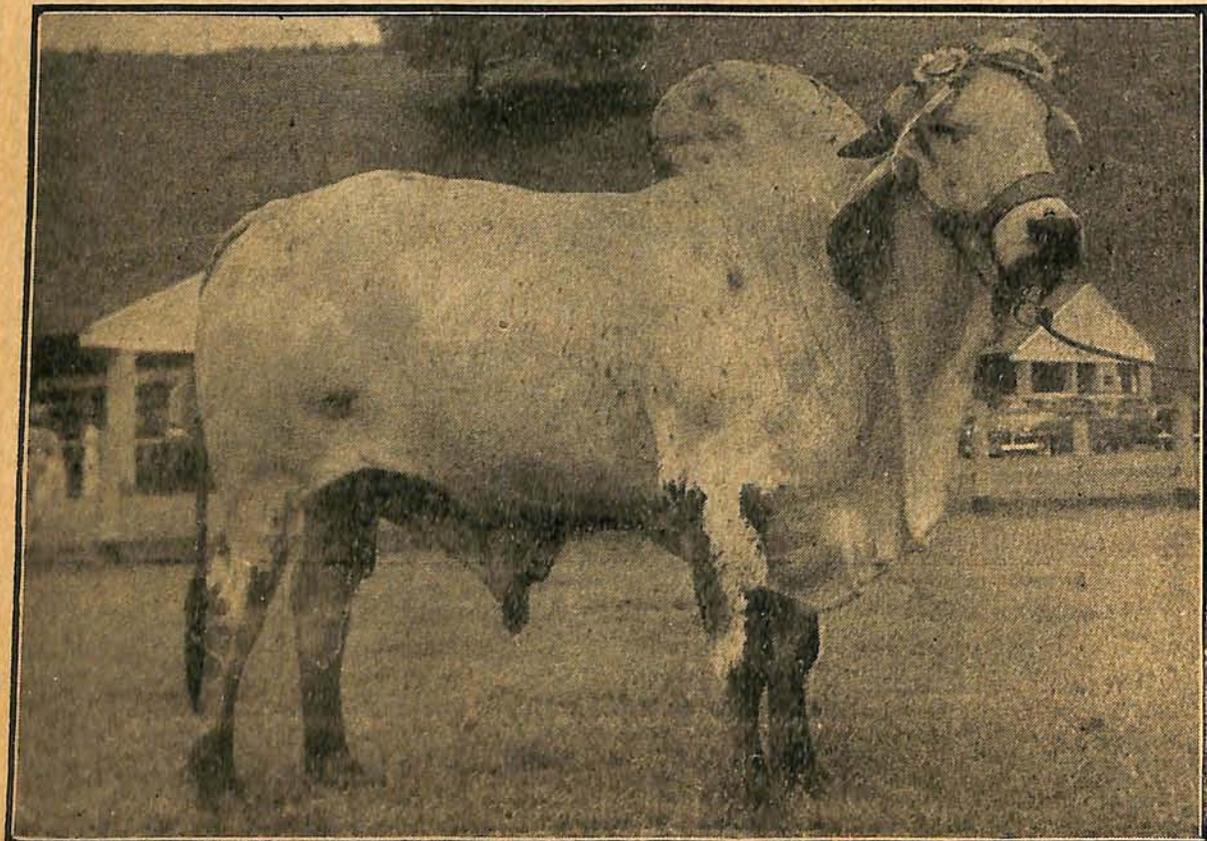


O admiravel conjunto Gir da Marca "Eva", propriedade do dr. Evaristo S. de Paula, detentor de todos os grandes prêmios destinados áquela raça, na XXª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada ha pouco no Parque de Ondina, na capital baiana.



COM o seu perseverante e caprichoso trabalho seletivo na Raça Gir, o dr. Evaristo S. de Paula fez com o que o plantel ali iniciado ha cinquenta anos, pelo seu saudoso genitor, sr. Euripedes de Paula, sobrepujasse todos os demais centros de criação, arrebatando para a sua Fazenda do Curtume, em Curvêlo - Minas Gerais, todos os campeonatos nacionais e fazendo da sua marca «Eva», a Marca dos Campeões.

«— **C A R I M B Ó** —
Campeão da Raça Gir



Ao lado

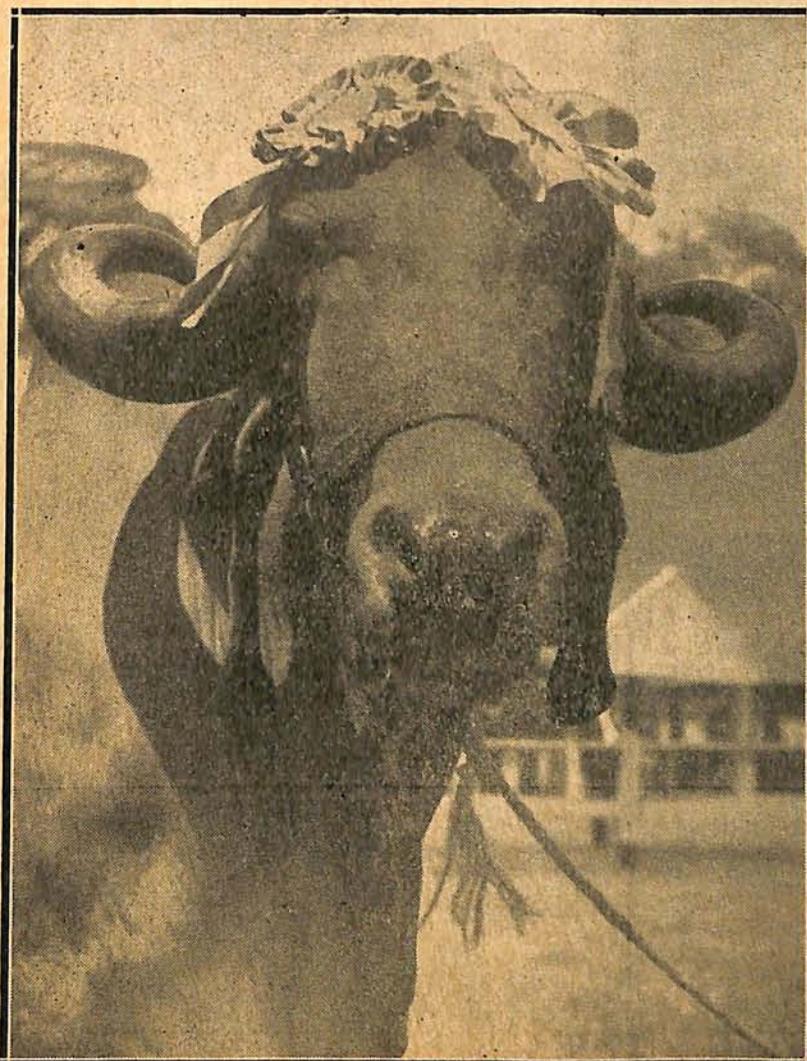
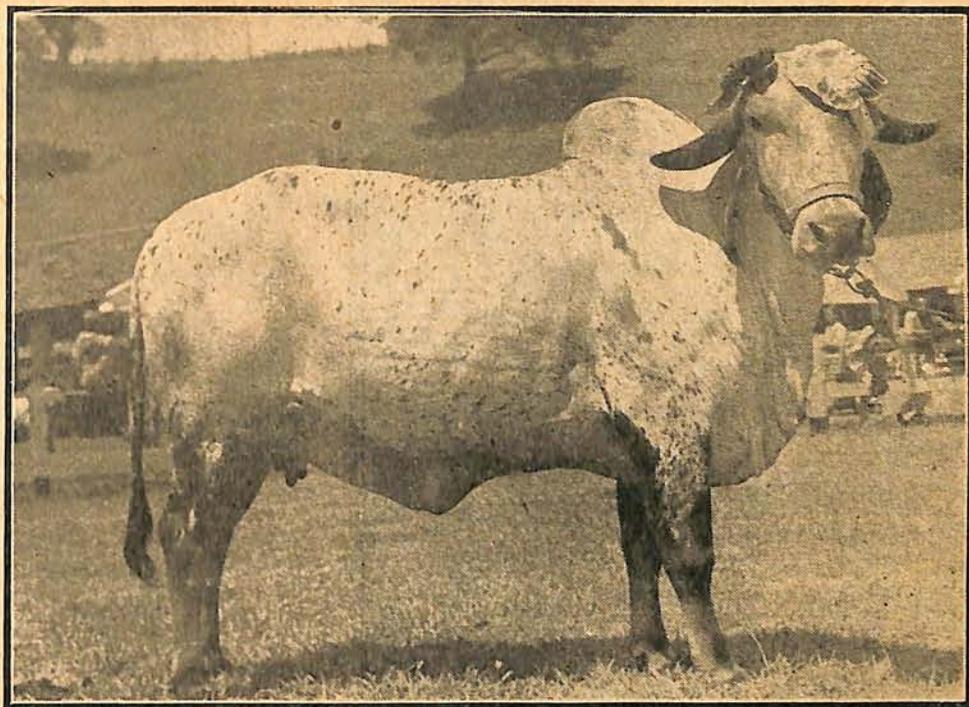
»»»—————»

a Reservada
Campeã da
Raça Gir

JURÉIA

Em baixo:
a Grande
Campeã daquela
Raça:

Uberlândia

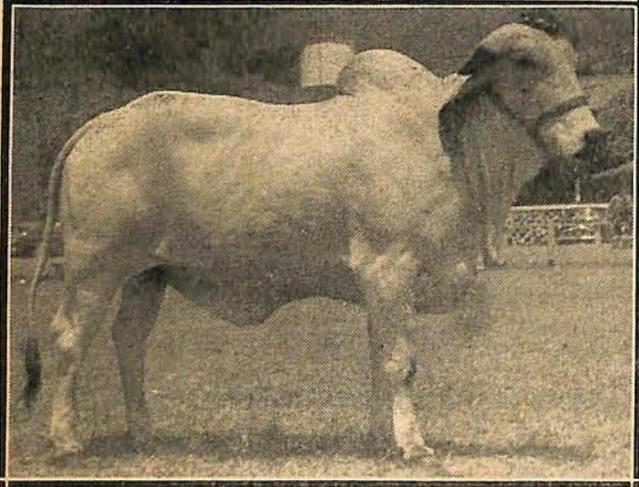
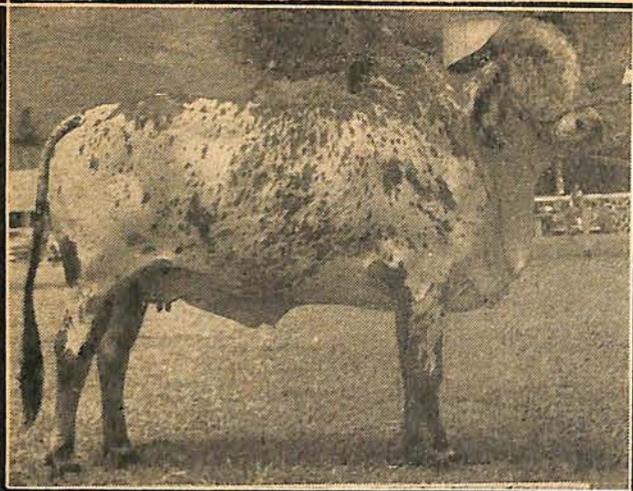


A' XXª Exposição Nacio-
nal de Animais e Produtos
Derivados, realizada de 18
a 25 de Outubro último, a

FAZENDA DO CURTUME

em Curvêlo — Minas Ge-
rais, mandou a seguinte
representação:

CARIMBÓ
UBERLÂNDIA
JURÉIA
RAMAIANA
ORIENTAL
MARAPOAMA
ENÉIDA



MARAPOAMA e ENEIDA

EM BAIXO, MELHOR CONJUNTO DE FAMILIA DA RAÇA GIR NO CERTAME

A FAZENDA

OSTENTANDO A JÁ
FAMOSA MARCA

LEVANTOU OS SE
PRÊMIOS NA XX
CIONAL DE ANI
DERIVADOS EM

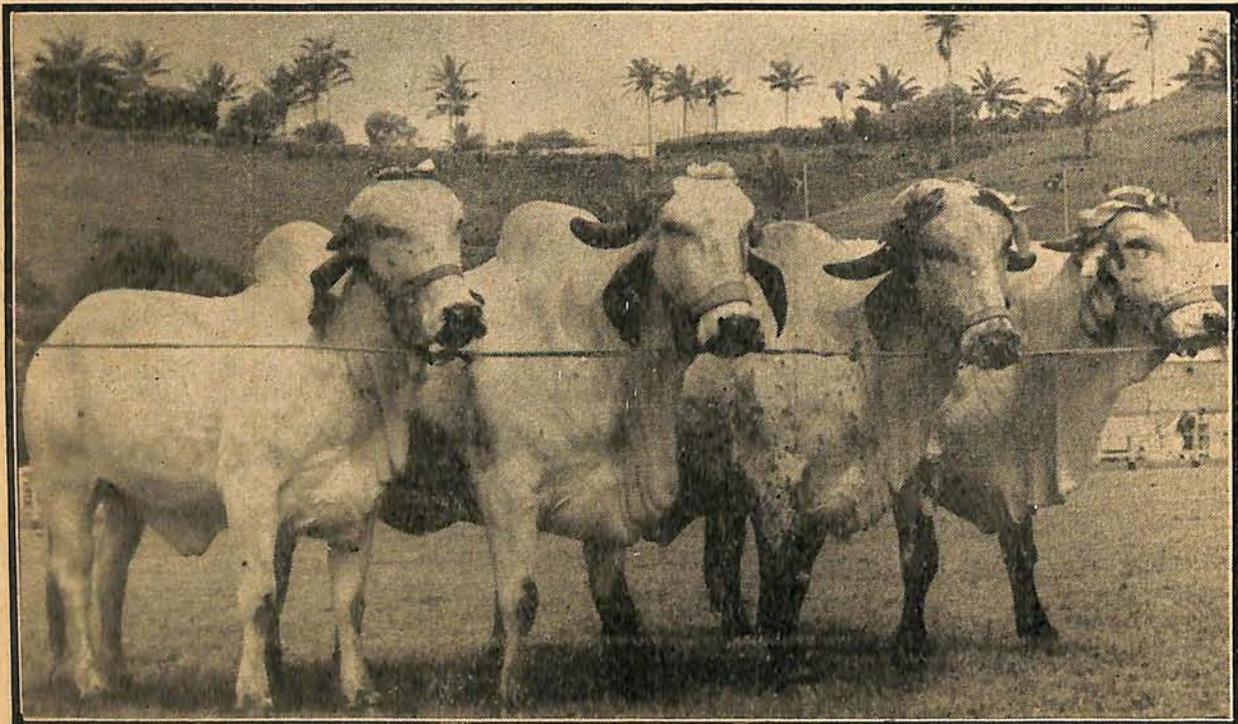
1º prêmio e Campeão:
CARIMBÓ.

1º prêmio e Campeã:
UBERLANDIA.

1º prêmio e Reservada Campeã:
JURÉIA.

1º prêmio: **ENEIDA.**

CURVÊLO



DO CURTUME

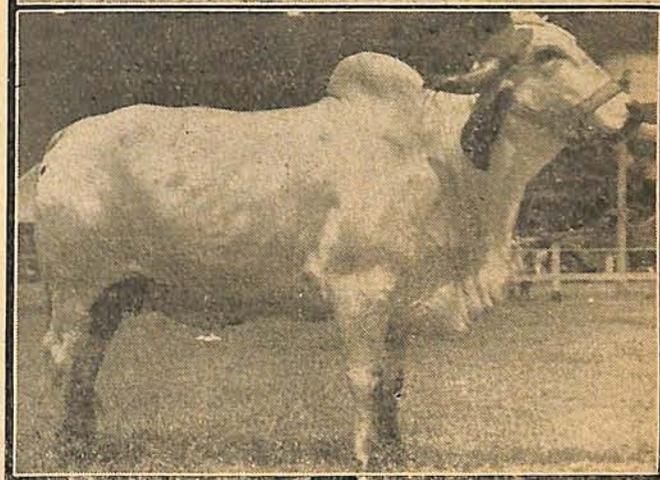
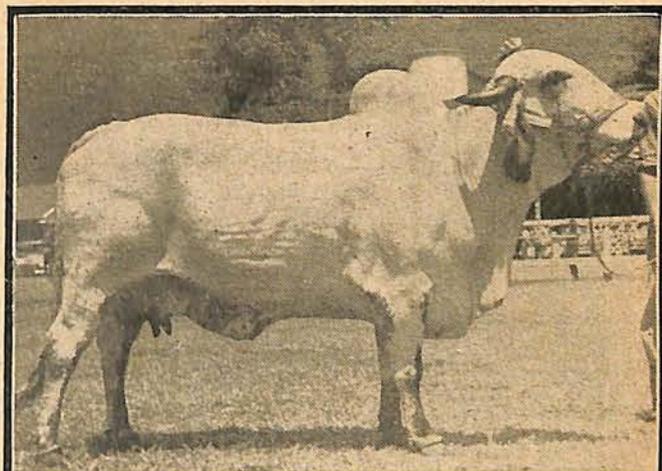
Eva

**QUINTES GRANDES
EXPOSIÇÃO NA-
MAIS E PRODUTOS
SALVADOR:**

- Melhor Conjunto de Raça**
- » **Conjunto de Raça e Família**
- » **Conjunto das Raças de Origem Indiana**

Todos os prêmios da Categoria de Fêmeas com mais de 4 dentes, com Uberlândia, Juréia, Ramaiana, Oriental e Marapoama.

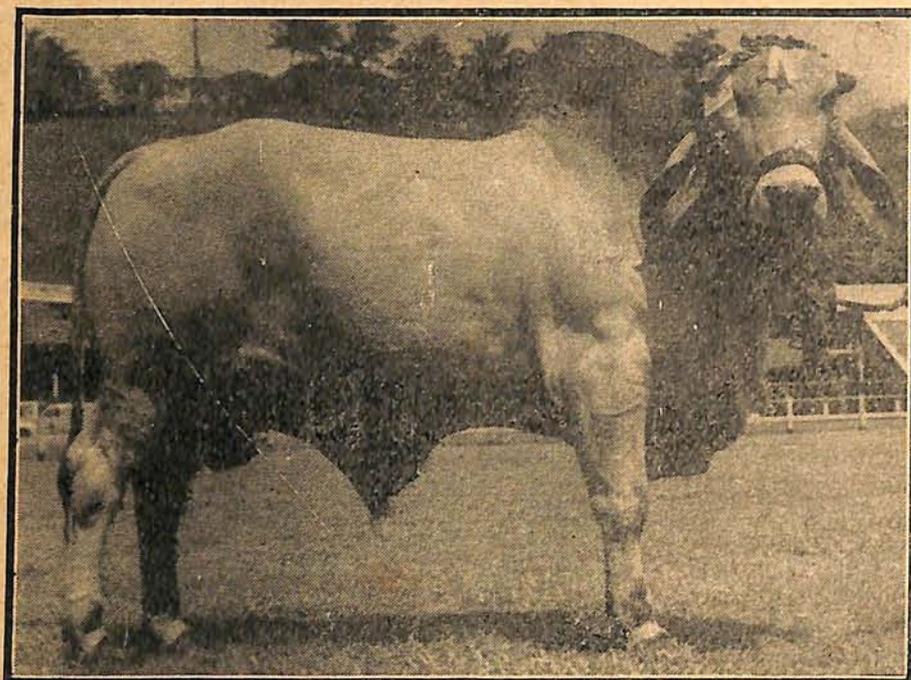
MINAS GERAIS



RAMAIANA e ORIENTAL

EM BAIXO, O GRANDE CAMPEÃO DAS RAÇAS INDIANAS NA XX EXPOSIÇÃO





**VINTE E TRÊS
XXª EXPOSIÇÃO**

OBTEVE

Cia. Aliança

uma organização
da Pecuária

MUNDO NOVO

SELEÇÃO DE

A cima: o reprodutor
Indubrasil **CISNE**
Reservado
Campeão de sua Raça e
«o melhor garrote de tipo
frigorífico», no certame de
Outubro último.

Ao alto, á direita, outro
excepcional garrote da
Raça Indubrasil

ORVALHO

reserva do plantel da
Cia. Aliança Pastoril.

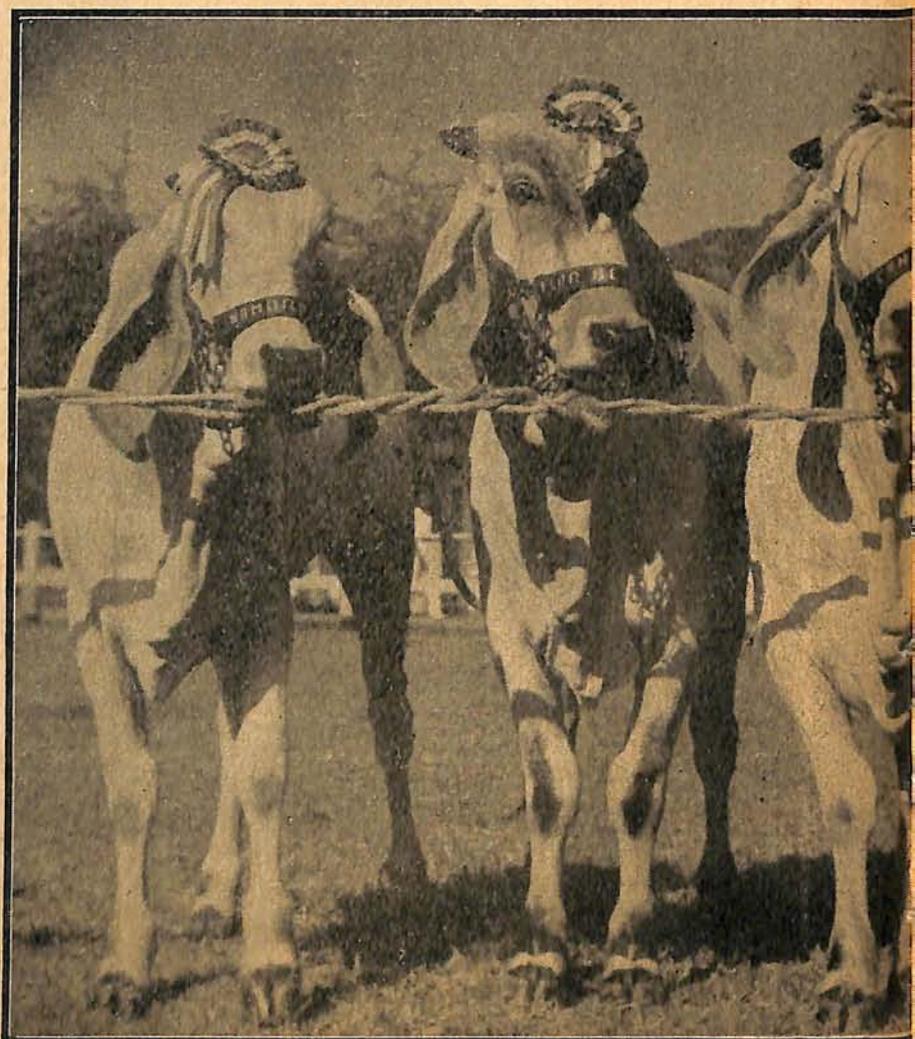
A' direita: a sensação do
certame baiano:

CISNE

RELEVO

FLOR DE PLATINA
e **NAMORADA**

«o melhor conjunto da
Raça Indubrasil» na XX
Exposição Nacional.



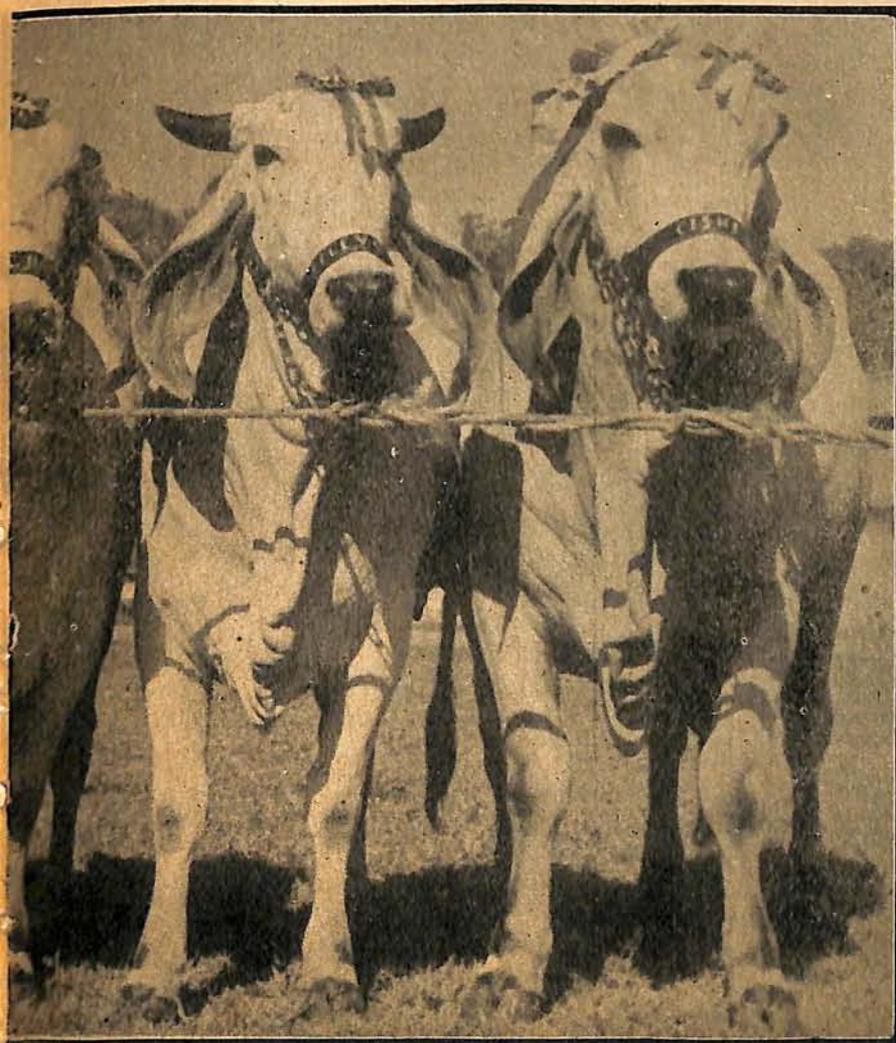
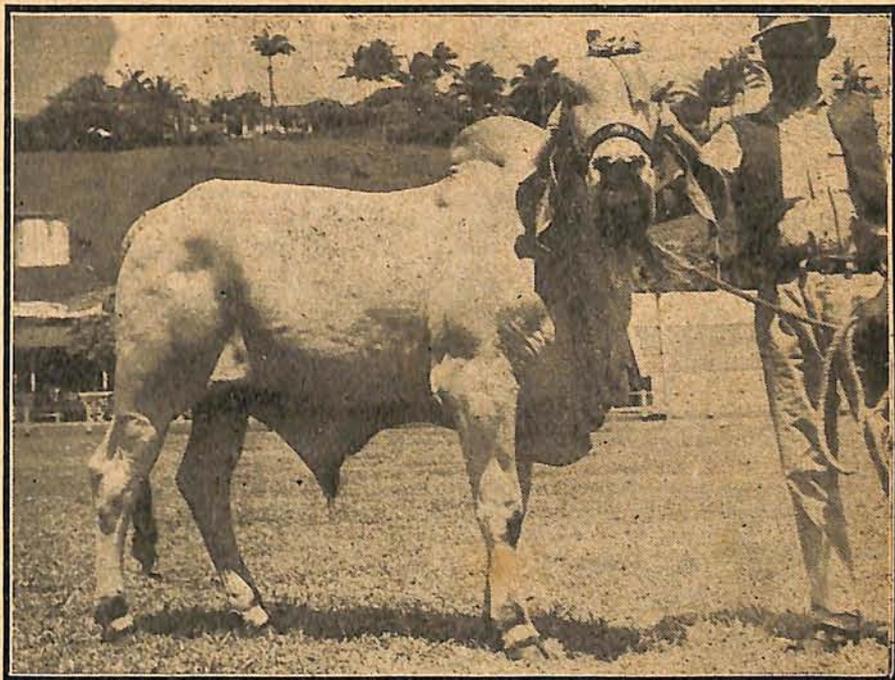
**PRÊMIOS NA
NACIONAL**

ça Pastoril

**ção a serviço
a Nacional**

BAHIA

INDUBRASIL



A marca da «——»
é a garantia de per-
feitas qualidades zooteci-
cas — Criação sob ori-
entação técnica de

**Jairo e Jaide
Moreira de
Almeida**

em sua cuidadosa seleção
da Raça Indubrasil, no
Município de

MUNDO NOVO — Ba.



Escritório: _____

R. Miguel Calmon, 37-1º

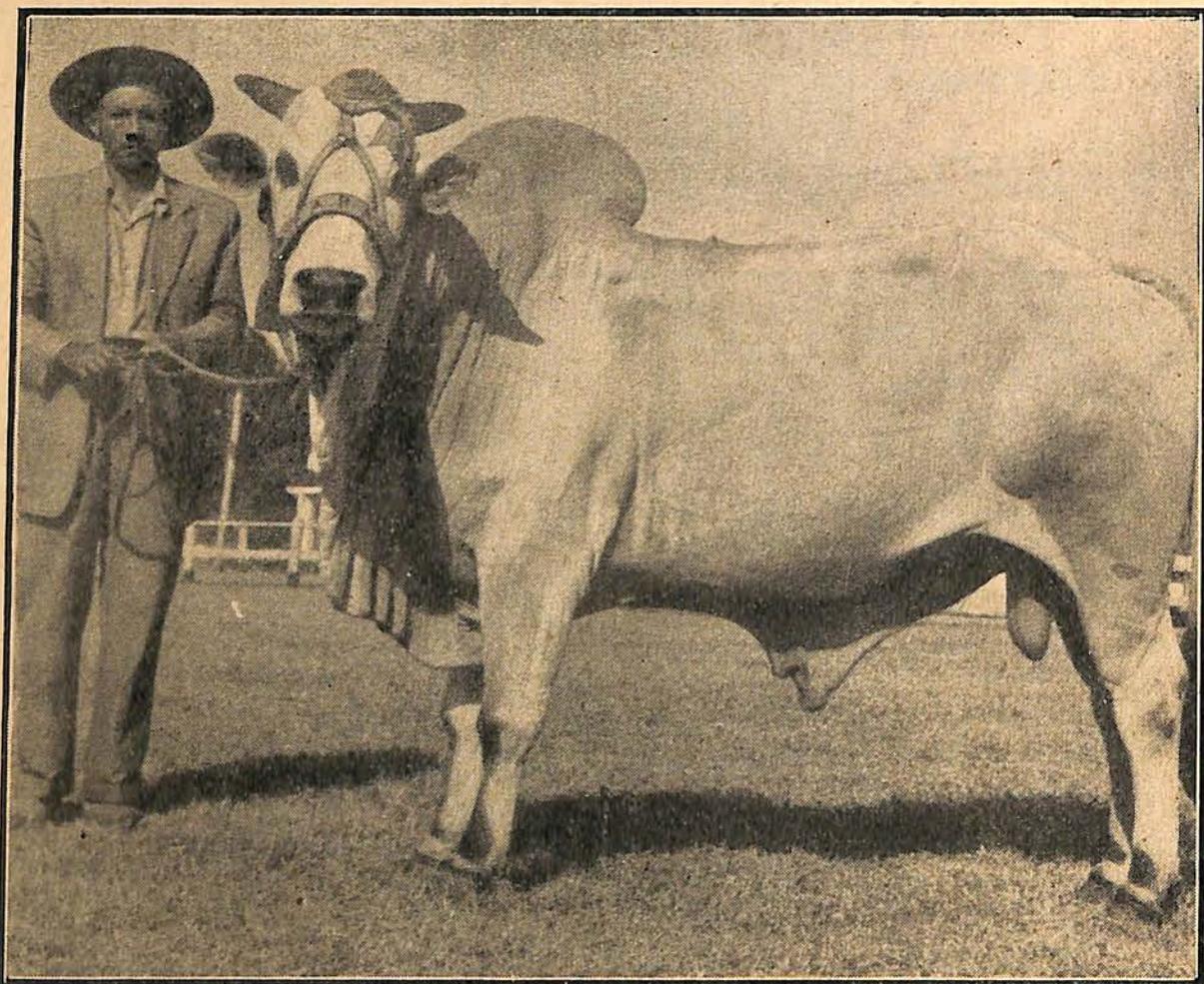
Edifício Belo Horizonte

SALVADOR — BAHIA

Fazenda GUANABARA

GRANDE E CAPRICHOSO PLANTEL DE GADO INDIANO DA RAÇA NE-
LORE, PROPRIEDADE DOS IRMÃOS

ROCHA CALVACANTI



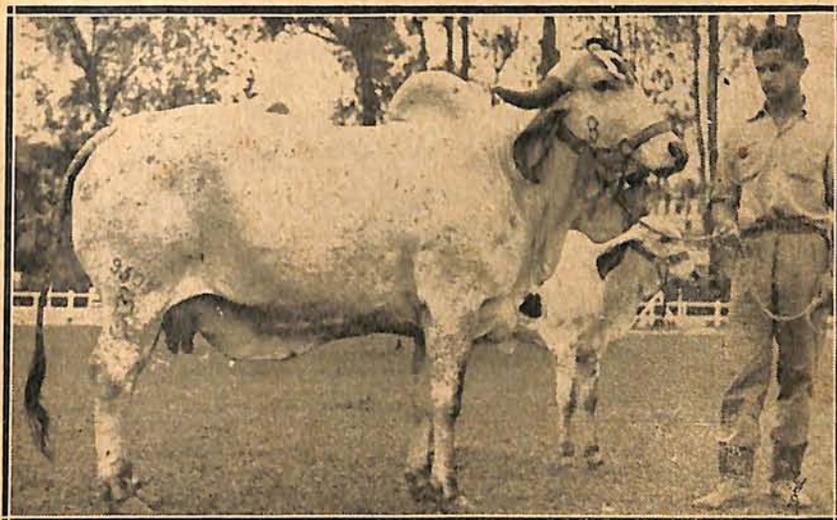
Acima, pode-se apreciar o excelente reprodutor da Raça Nelore — FARAÕ, 1º colocado de sua categoria de machos com mais de 4 dentes, no recente certame nacional de animais, realizado em Salvador - Ba.

ESTAÇÃO BARRA DO CANHÔTO

MUNICÍPIO DE PALMARES ESTADO DE ALAGÔAS

ε

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Euripedes de Paula, ha meio século, sob esta marca, o rebanho da



FAZENDA TAMBORIL

propriedade de

João S.
de Paula



A reprodutora HAITI que é hoje a CAMPEÃ ESTADUAL DA RAÇA GIR, título disputado em Belo Horizonte - 1953

Município de **CURVELO** — Est. de Minas

FAZENDA HAVANA

— CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO INDIANO DA RAÇA INDUBRASIL —



A' direita, um excelente grupo de bezerros, filhos do raçador PIRATA, «criolos» do plantel da Fazenda e premiados na XXª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, em Salvador.



VALDOMIRO BRANDÃO DA SILVA

(VAVÁ)

Município de **MUNDO NOVO** — Estº da Bahía

Retiro **ALEGRE**

Magnifico rebanho da Raça Nelore, de cerca de 300 reprodutoras, em grande parte registradas e chefiado por NOIVO, reg. n. 1.510 e ÊXITO DE STA. AMINTA, propriedade do dr.

Alberto Franco do Amaral

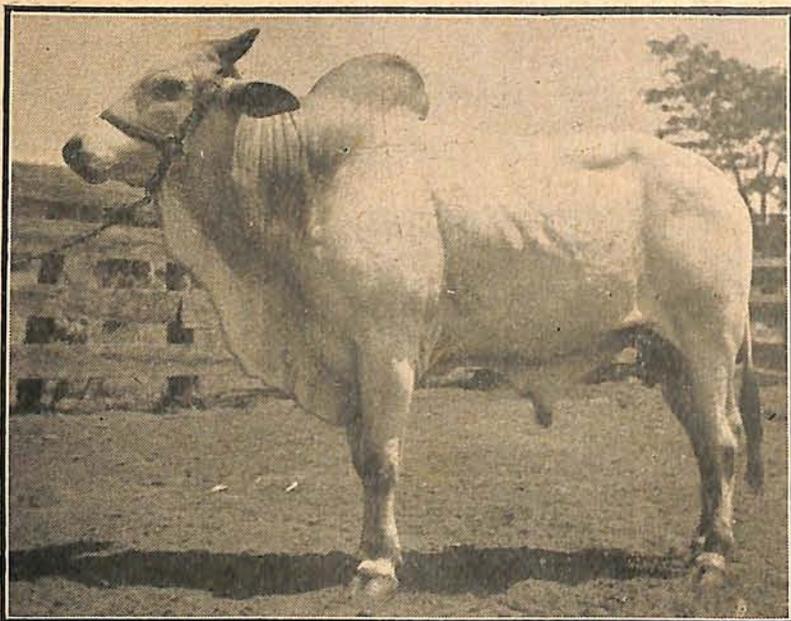
com 200 alqueires de excelentes pastarias, á margem da rodovia estadual e situada em o municipio de

MIRANDÓPOLIS

CX. POSTAL, 185 — EST. S. PAULO

ÊXITO DE STA. AMINTA

um dos raçadores do plantel »



Auspiciosa Notícia para os Criadores de “Nelore”

José Lima Géó, necessitando um excelente reprodutor para o seu magnifico rebanho «Nelore», acertou um encontro, em princípios do corrente mês de Novembro, no Rio, com Fernando Soares de Sampaio, Bruno Silveira e outros amigos, afim de visitarem a «Fazenda Indiana» de Durval Garcia de Menezes e a «Fazenda Monte Alegre» de Theodoro Eduardo Duvivier.

Passaram a manhã na «Fazenda Indiana» e a tar-

O dr. Theodoro Eduardo Duvivier recusa Cr\$ 400.000,00 por um bezerro de 9 meses

COMO SE FEZ A OFERTA

de, em companhia do seu proprietário, Durval Garcia de Menezes, foram visitar o rebanho de Theodoro Eduardo Duvivier; lá chegando, depois de examinarem

tôdo o rebanho, fez o Sr. Géó a oferta de Cr\$ 350.000,00 por «Baluarte 2º de Santa Aminta.».

No dia imediato, devidamente autorizado por José Lima Géó, Fernando Soares de Sampaio ofertava pelo referido bezerro Cr\$. . . 400.000,00, preço que apesar de magnífico para um bezerro «Nelore» de menos de 9 meses, não foi aceito pelo seu feliz criador e proprietário, o Dr. Theodoro Eduardo Duvivier.

MERCADO DE BOVINOS E SUINOS EM BARRETOS - S. P.

Cotações	Bovinos	Cotações	Suinos
Gordo: Mercado livre:			
Novilhos consumo:	Cr\$ 200,00	Tipo A (especiais)	Cr0 260,00
Carreiros e marrucos:	Cr\$ 190,00	Tipo B (gordos)	Cr\$ 250,00
Vacas:	Cr\$ 190,00	Enxutos	Cr\$ 230,00
Macro: Cr\$ 2.100,00 a 2.500,00 conforme era, qualidade e apartação.		Cr\$ 480,00 média de 6 arrobas.	

Fazenda Cêrro Azul

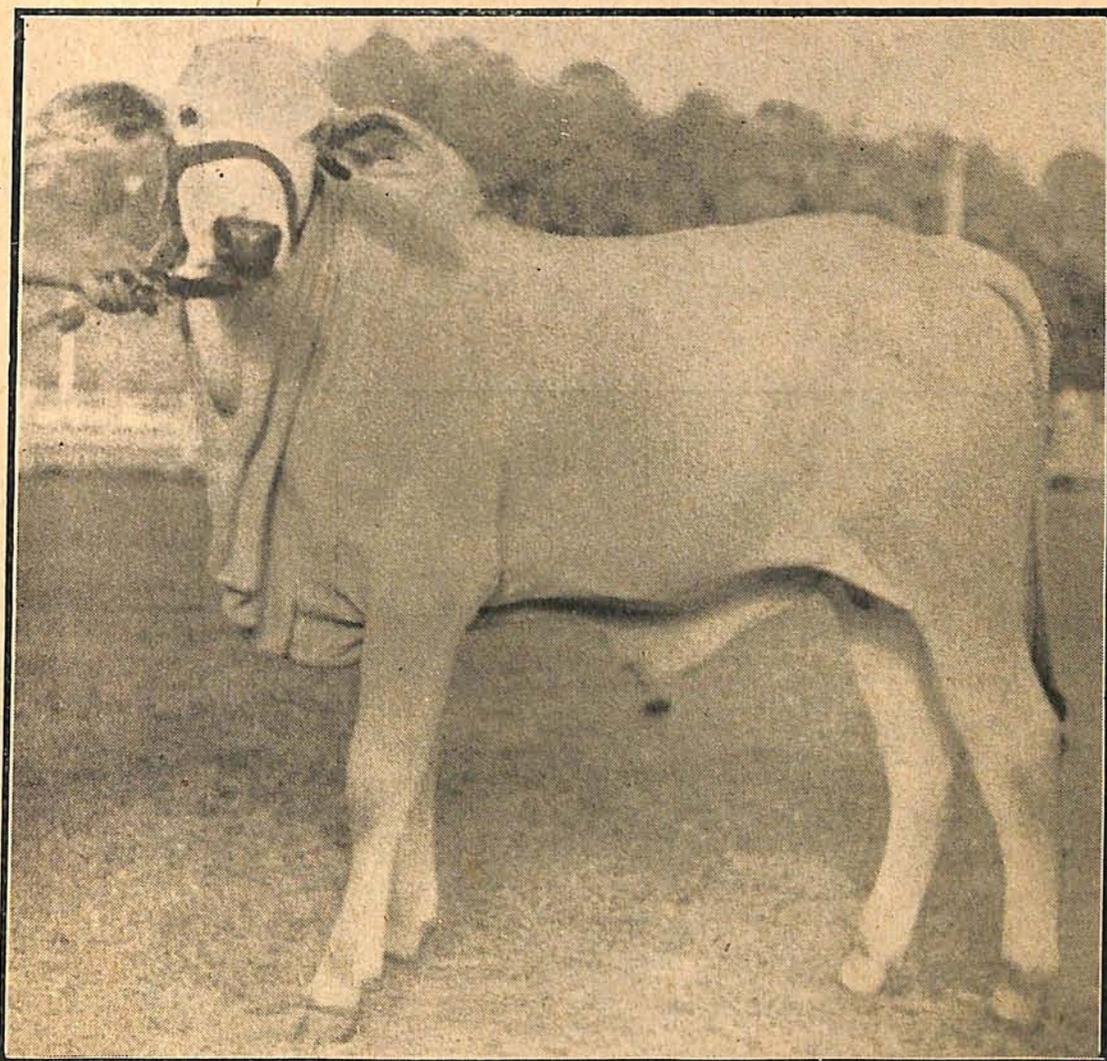
PROPRIEDADE DO DR. JOSÉ FERRAZ GUJÉ

Município de ITAMBÉ ————— Estado da BAHIA

"FADO DE SANTA AMINTA", O UNICO MAGHO NELORE QUE FOI CONTEMPLADO COM UM 1º PREMIO NA "XX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS"!

Procurando manter sempre o nosso criterio de só adquirir reprodutores dentro do que ha de melhor no Brasil, para podermos vender "o melhor — pelo menor preço", compramos este magnifico reprodutor por 3 razões:

- 1º) Por pertencer ao rebanho Nelore do Dr. Theodoro Eduardo Duvivier, do E. do Rio, o melhor do País;
- 2º) Por sêr filho do melhor raçador Nelore, BALUARTE, R. G. 9., neto de BRASIL, R. G. 10, "Campeão Nacional da Raça" e bisneto dos importados SHEIK e RAJÁ!
- 3º) Por sêr um animal de excelente caracterização e conformação.



"FADO DE SANTA AMINTA", o bellissimo bezerro 1º prêmio e grande sensação do certame.

O nosso rebanho GIR, composto de um excelente grupo de vacas registradas, tem á sua frente reprodutores dos melhores sangues importados da India e foram consagrados em nossas pistas com os mais altos prêmios, tais como os de "Campeão da Raça" e vários 1os., 2os. e 3os. prêmios!

Endereço em SALVADOR:—Rua Aracajú, 27—Fone, 7903

ZEBÚ

Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



Informações:
Praça EUGÊNIO
JARDIM
n. 34 — Ap. 80
Fone: 47-42-61
RIO

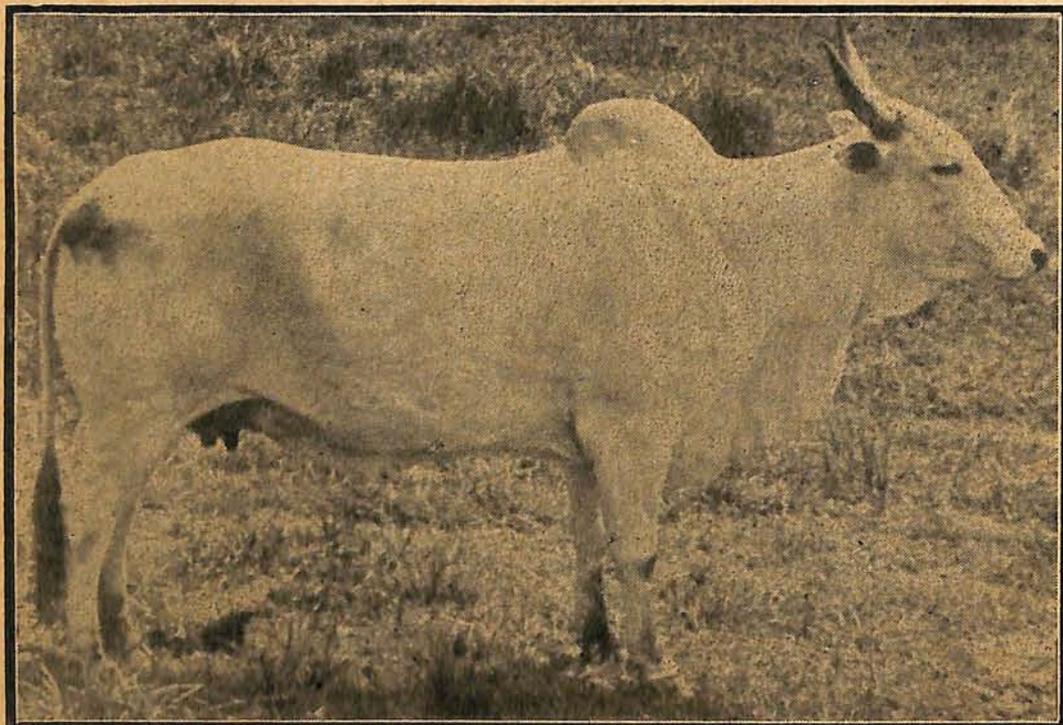
T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261 Rio de Janeiro - Bra

Belíssimo grupo de novilhas que estão sendo cobertas por "FAKIR DE SANTA AMINTA" que se vê ao fundo, o rabo erguido e é irmão próprio de "BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA".

CR\$ 400.000,00, PELO NELORE DE 9 MÊS

"UM CRIADOR QUE EM TODAS AS EXPOSIÇÕES NACIONAIS APRESENTA PRODUTOS Q

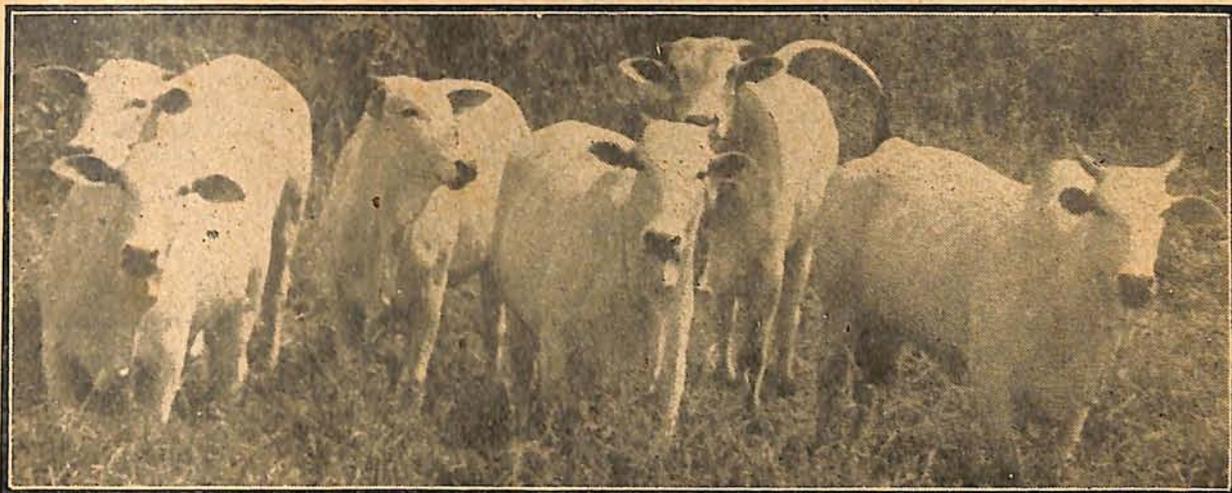
Este, o lisongeiro conceito que o renomado técnico, juiz e articulista, Dr. Alberto Alves



"NATAÇÃO, R. G. 1650", a extraordinária vaca mãe de "BALUARTE 2º e FAKIR DE STA. AMINTA". Reune a impressionante conformação, uma caracterização invulgar e é filha de "EXITO, R. G. 142" e "FILA, R. G. 2130". É neta do importado "MARAJÁ, R. G. 12" e 3 vezes bisneta do mesmo touro, sendo tetraneta do importado "RAJA, R. G. 14"!

C OINCIDINDO
TERIO DO
TECNICOS DE
DO PAÍS, A
GRANDES ZE
VEMOS NO D
VEMBRO, P.
ACIMA, FEIT
LIMA GÉO PE
ZERRO QUE
VAMOS DA VI
DUÇÃO DE J
DE OUTUBR
TE ANO, FE
COS

**RAÇA — CON
CARACTE**

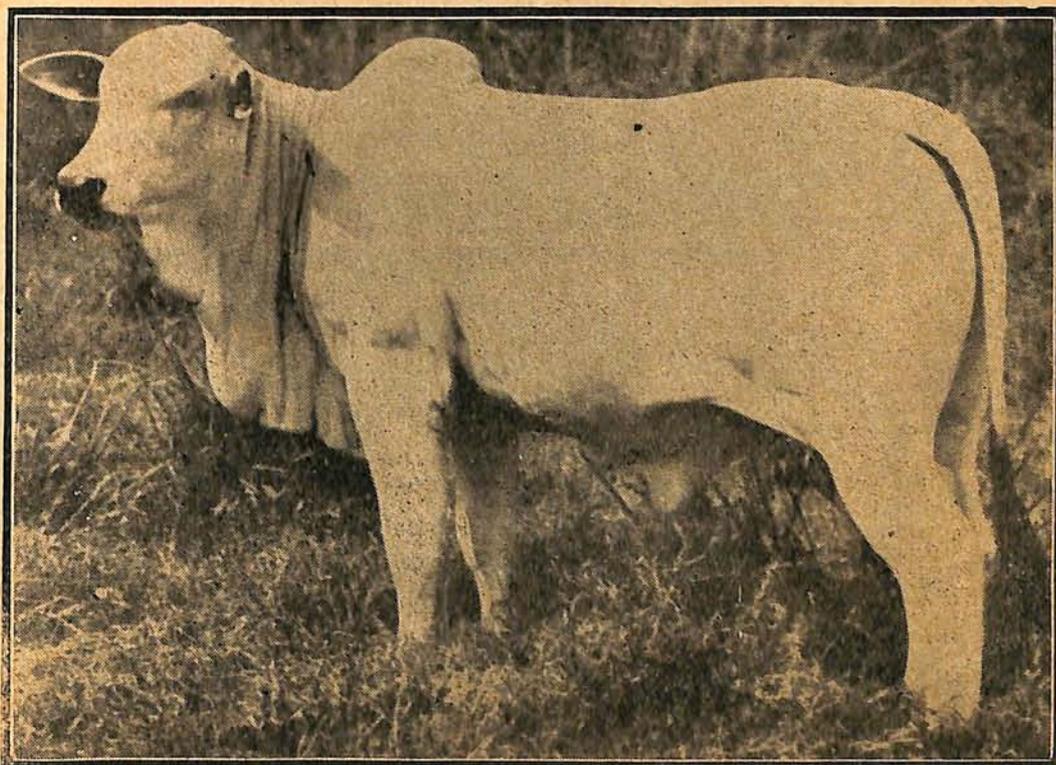


ES, BALUARTE II DE STA. AMINTA!

QUE PELOS CARACTERISTICOS RACIAIS LOGRAM LEVANTAR OS MELHORES PREMIOS"

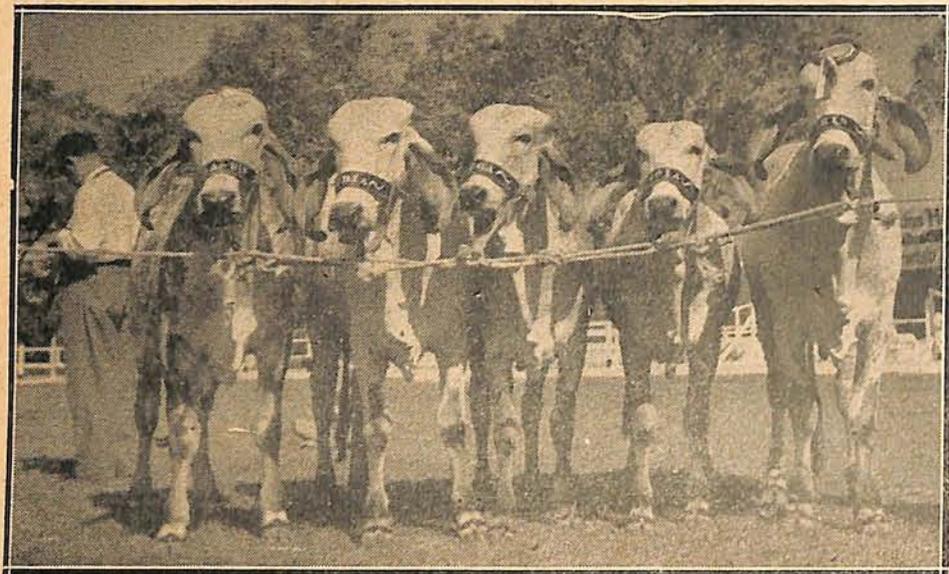
Santiago, em interessante artigo, publicado neste nº de ZEBÚ, fez ao nosso gado Nelore.

COM O CRI-
JUIZES E
MAIS VALOR
PINIÃO DOS
BUZEIROS, TI-
A 10 DE NO-
A OFERTA
POR JOSE'
O UNICO BE-
NOS RESER-
NDA DA PRO-
ANEIRO A 15
DO CORREN-
TA A NENÉ
IA.



"BALUARTE 2º DE SANTA AMINTA", nascido em 18 de Fevereiro de 1953, filho do famosissimo "BALUARTE, R. G. 9" e "NATAÇÃO, R. G. 1650", o bezerro que teve recusada a oferta de Cr\$ 400.000,00. Pela fotografia pode-se admirar a magnífica caracterização, a par de incomparavel fôrma frigorífica.

FORMAÇÃO E
RISAÇÃO



A' esquerda, admirável grupo de bezerros da Raça Gir, crias da fazenda e filhos do raçador TUPINAMBA, marca "R", 1º prêmio de bezerros registráveis, até 14 meses, na I Exposição Estadual de Animais, em Belo Horizonte.



FAZENDA BOA ESPERANÇA

Seleção aprimorada de gado indiano da Raça Gir, Propriedade do dr.

Francisco Ferreira Alves Jor.

detentora de vários Primeiros Prêmios no recente certame estadual de animais, realizado em Belo Horizonte e situada no

Município de SANTA LUZIA — Minas Gerais

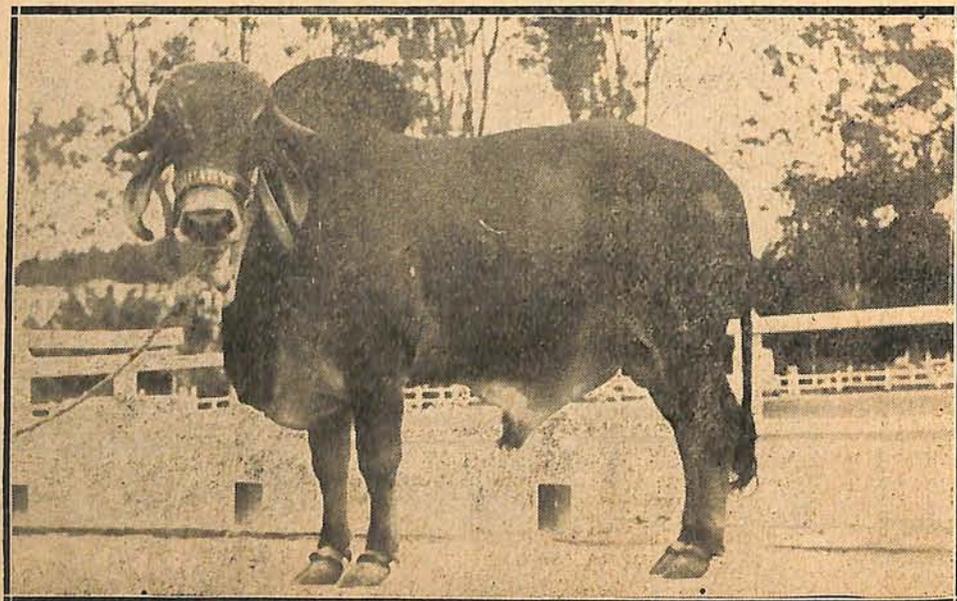
Residência: Rua Aimorés, 2.678 — Belo Horizonte

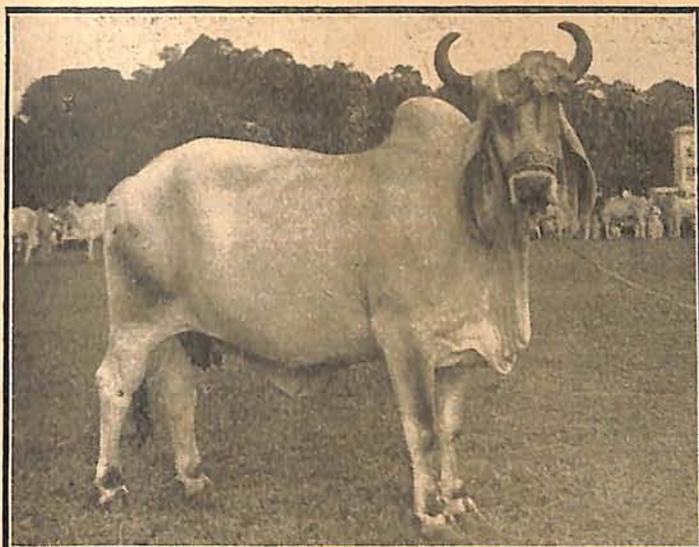


A' direita, o touro da Raça Gir:

BALUARTE

reg. n. 2.814, filho de IMAN e BELEZA e um 1º prêmio nos certames de Curvelo e Belo Horizonte aos 32 meses de idade.





A' esquerda, a admiravel reprodutora da Raça Indubrasil, registrada:

PALOMA Campeã da Raça, na recente Exposição Nacional, em Salvador e, em baixo, grupo de exemplares premiados naquele certame, entre os quais se pode ver a magnifica campeã do certame.

FAZENDAS Jucumuá e Agua Branca

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Indubrasil, situada no municipio de

JACOBINA—Ba.

de propriedade do antigo criador e selecionador

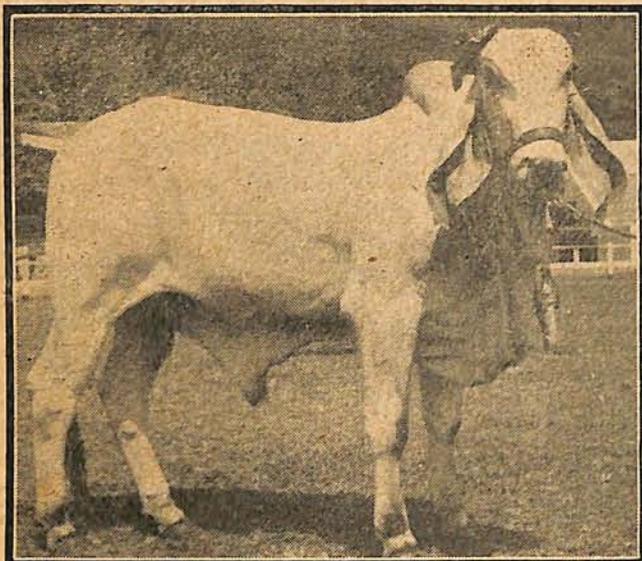


FRANCISCO ROCHA PIRES



Correspondência: Jacobina — Bahia ou Coop. Ins. de Pecuária — Rua Miguel Calmon, 16, Salvador — Bahia.

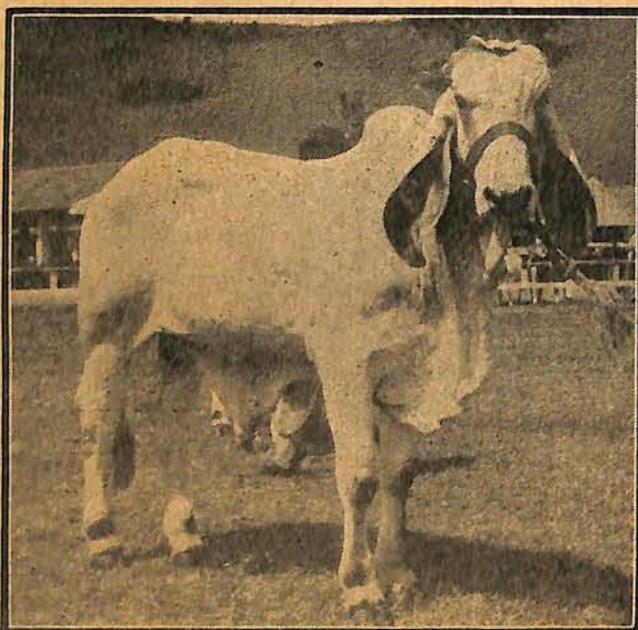
A' esquerda, os excelentes garrotes da Raça Indubrasil **OGAN** e **MATARIFE** ambos também premiados no recente certame nacional de Salvador.



Acima, podemos apreciar o admiravel garrote da Raça Indubrasil

AMERICANO

1º prêmio de sua categoria de machos de 14 a 29 meses no certame nacional de Outubro, sr. José Moreira de Almeida, ao seu colega, em Salvador e recentemente adquirido pelo Sr. José Vaz Sampaio.



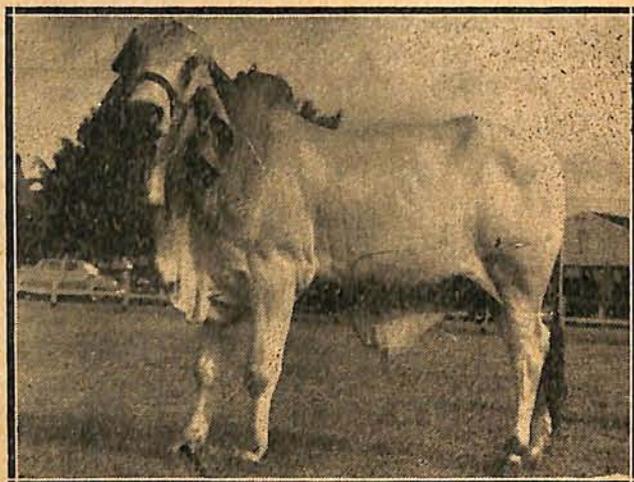
FAZENDA TERTULIANO

seleção caprichosa de gado Indubrasil,
propriedade de

José Moreira de Almeida

e venda permanente de reprodutores
finos, no Município de

MUNDO NOVO — BA.



Acima, o garrote Indubrasil — MILHÃO, excelente produto do selecionado plantel dessa raça na Fazenda Tertuliano — Mundo Novo.

MARCA



DO GADO

A' esquerda, outro "criolo" da seleção do criador José Moreira de Almeida e também premiado na XX Exposição Nacional de Animais.

MANHÃS DO SERTÃO

Lá vem o sol brotando, priguigôso,
La na crista da serra no Nacente,
Clariando toda a relva pratiada,
De gôta de orvaio transparente.

Canta o sabiá no tamburil,
Responde o caburé na gamelêra,
Pia o «xororó» no mato-ralo,
Acode a juriti nas ribancêra...
A saracura «Treis-pote», lá no bréjo,
Faz côro, sodôsa, apaxonada
Com um bando de «Quem-Quem» da varge
Duêto qui sobrou da madrugada.

O bem-ti-vi, malandro, fuchiumento,
Lava o corpo nas aguas do riacho;
Um bando de jandaia, tagaréla,
Tinge os ares, ribêrão abaxo.
O pica-pau faminto, arrupiado,
De cacuruto amarélo, sarva o Sol,
Ripinicando um tronco de candêia,
Como se fôsse o rufo dum tarol.

Pia o cardinal, e o tico-tico,
O vivi, sofrê, canario terra,
Geme a trocal amorosa e triste,
Bem longe, lá no pé da serra.
Um casal de João de Barro, no cruzêro,
Da Igrejinha sodôsa do «Arvação»,
Abre o bico pra cima, para o céu
Como a Deus rogando seu perdão.

No ingazêro florido do corguinho,
Rodopia os ligêro bêja-frou.
E, quêto, namorando os lambari,
Tá o malandro Martinho Pescadou.
Um bando de pien-carrapatêro,
Arrudêa os gados no curral.
Um gavião, parado, lá em cima,
Carculêja os pinto do quintal.

Um casal de pombinha rôla parda,
Arrúia com sôdade, com lamento,
Sarvando o Sol qui já vai subindo
Pela iscada azul do firmamento.
São assim as manhãs de minha terra,
Um hino de incanto e de belêza,
Orquestra qui o proprio Deus comanda,
Pelas mãos da propria Naturêza!...

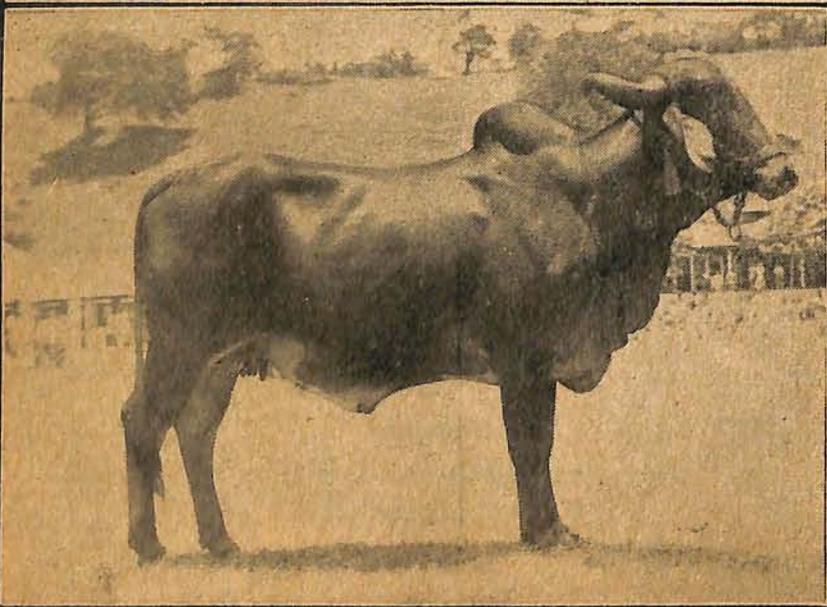
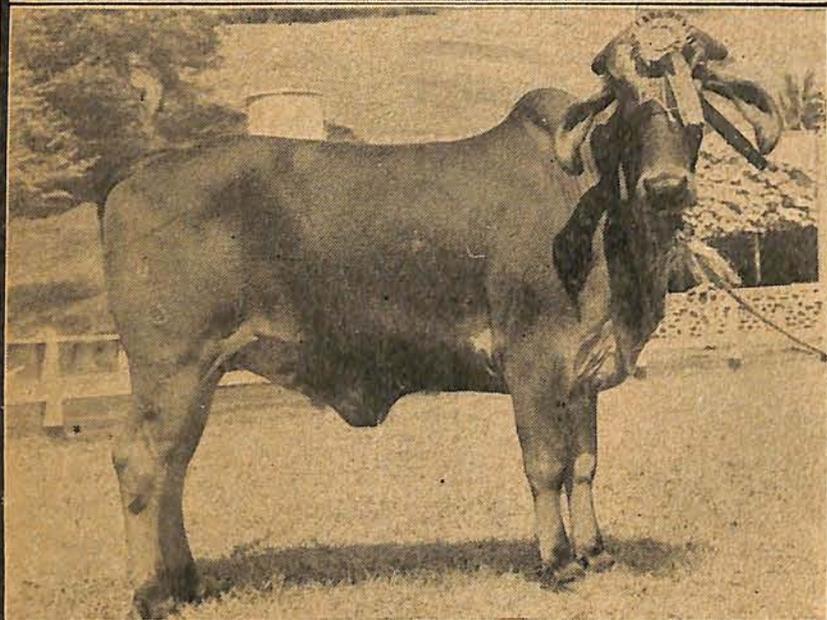
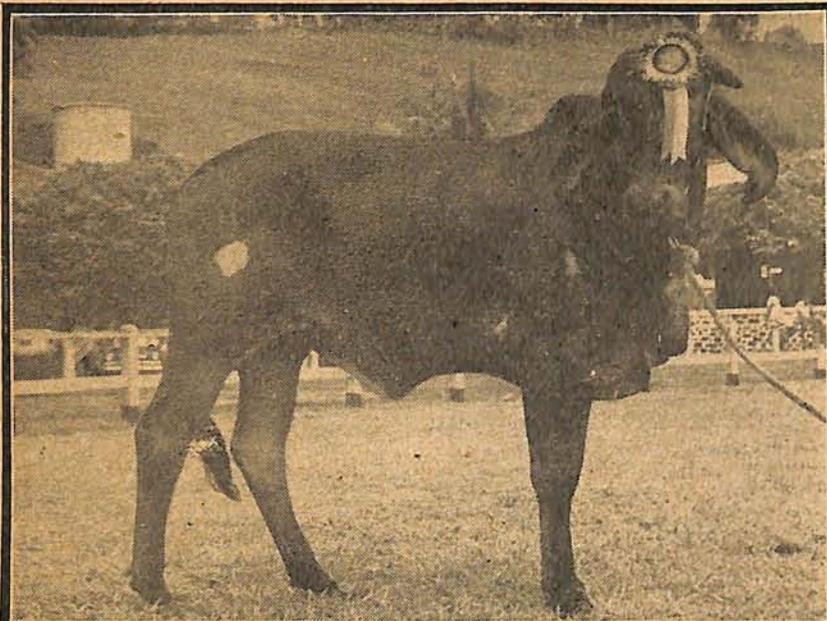
CHICO PITOMBA



MONTES CLAROS

1953

Biblioteca
Fundação Museu do Zebu
Edilson Lamartine Mendes



Endereço do criador: —
R. Junqueira Aires, 16
Tel., 4147 - SALVADOR

A' esquerda, acima, a
novilha da Raça Gir:

CORÉIA

1º prêmio de sua cate-
goria de fêmeas com
dois dentes filha da re-
produtora **INVEJA** e
do famoso **MARAJÁ**
(baiano).

Ao centro, à esquerda,
outro primeiro prêmio
do certame recente de
Salvador:

BELDADE

registrada n. 2.479, a
qual, como as demais
rêses desta página, fi-
guram no grupo pre-
miado á direita.

A' esquerda, em baixo,
a magnifica reproduto-
ra da Raça Gir:

INVEJA

registrada n. 2.476 e a
unica reprodutora bai-
ana a ser premiada em
confronto com as cam-
peãs do certame.

TEXTO NAS
PÁGINAS SEGUINTEs

Fazenda SANTA CRUZ

Criação técnica selecionada, de gado indiano das Raças GIR — NELORE — INDUBRASIL, de equinos Mangalarga e carneiros Bergamasco, propriedade de

Djalma Jacobina Vieira

COMPARECENDO PELA 1ª VEZ EM CERTAMES NACIONAIS COM ANIMAIS GIR E NELORE, LEVANTOU GRANDES E DESTACADOS PREMIOS NAS RESPECTIVAS RAÇAS.

COM FINOS E NUMEROSOS PLANTEIS SITUADOS NO MUNICIPIO DE
Estação do FRANÇA — MUNDO NOVO — E. DA BAHIA

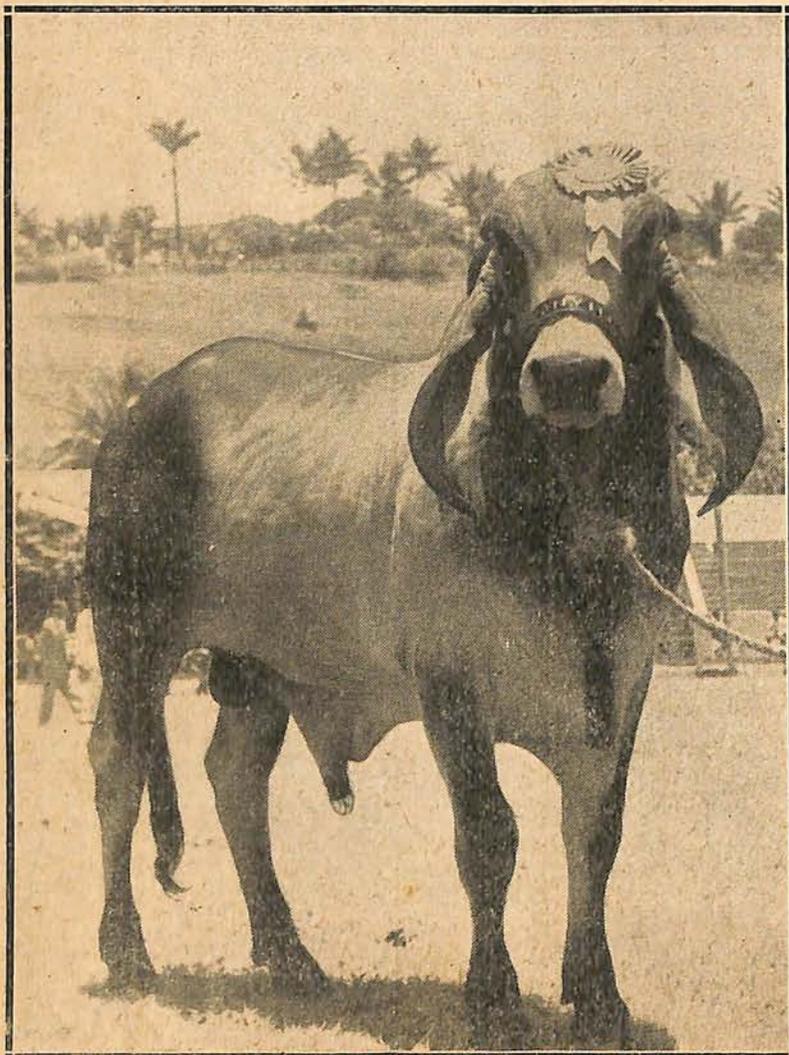
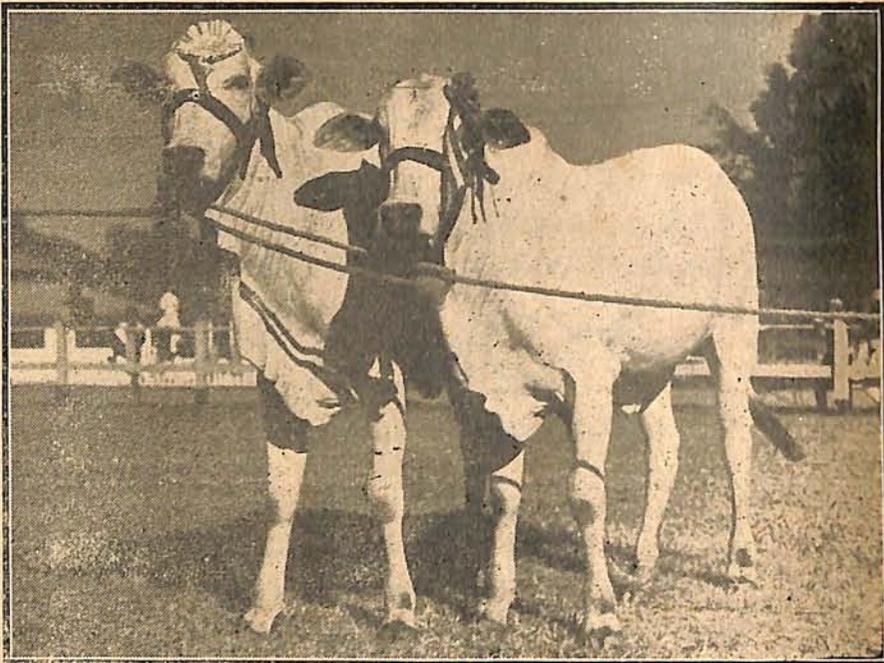


Belo e homogêneo conjunto de animais premiados da Raça Gir, na XX Exposição Nacional de Animais; uniformidade de características e de pelagem, traduzindo-se em muita raça.

COMPARECENDO, pela primeira vez, a um certame nacional, nem por isso, a lusida representação dos plantéis das raças Gir, Nelore e Indubrasil, selecionadas em sua Fazenda de Santa Cruz, pelo caprichoso criador — sr. Djalma Jacobina Vieira, mostrou-se menos merecedora dos magníficos e honrosos prêmios atribuídos aos seus componentes. Essa caprichosa repre-



INDIA, 3º prêmio e XANDINHA, 1º prêmio no recente certame baiano.



«—» « CONVITE, admirável garrote indubrasil adquirido para o plantel da Fazenda Santa Cruz.



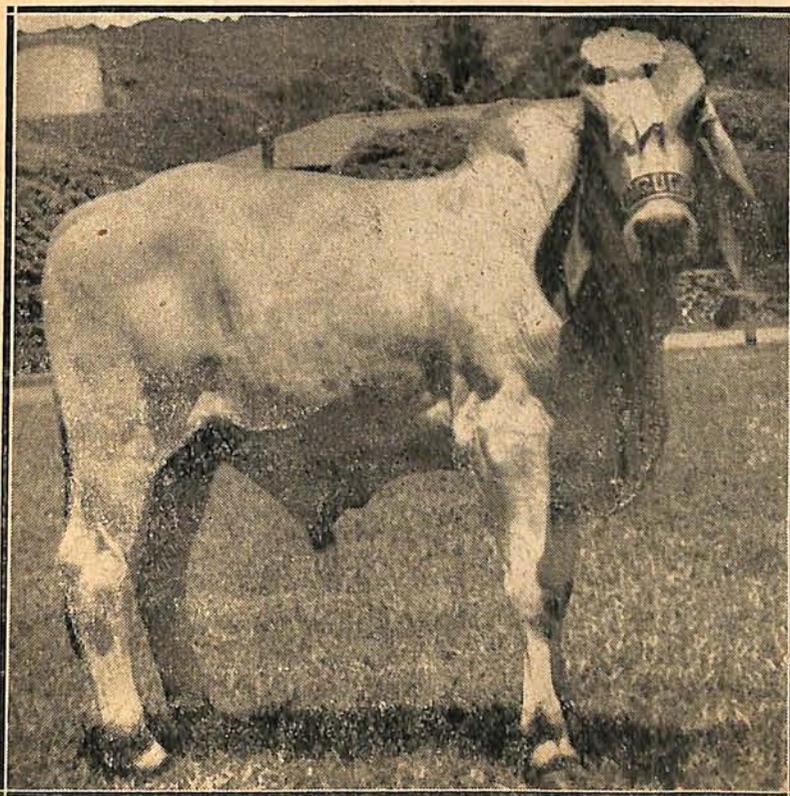
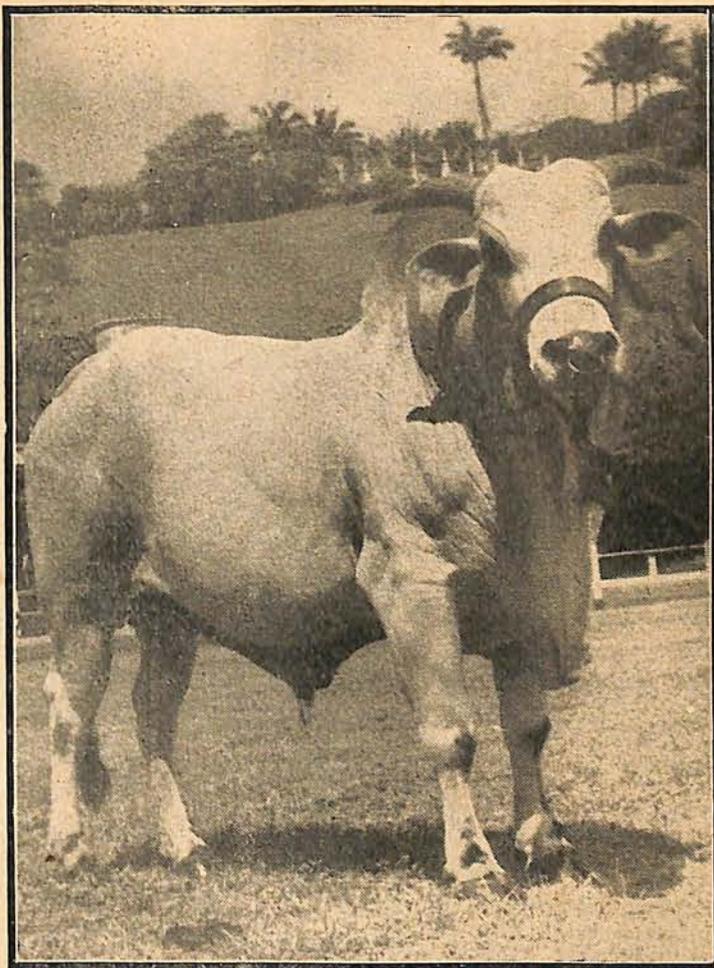
sentação veio de uma criação carinhosamente estabelecida pelo seu proprietário, no Município de Mundo Novo, em que o plantel da Raça Gir conta com 80 reprodutoras, o Nelore com setenta e o Indubrasil com 140, em sua maioria registradas. Sua estância de criação está situada no Vale do Jacupe, em magníficas pastagens de colômbio e angola, cortadas pela estrada de ferro e pela rodovia estadual.

Nesse seu primeiro contato com um certame nacional, a representação da Fazenda Santa Cruz logrou obter valiosos prêmios, quando com Inveja, uma reprodutora extraordinária, foi classificada na categoria das campeãs e ainda quando, com Bel-

Uma Criação Indiana Tecnicamente Selecionada

MARCA **JV** do GADO

A' direita — EGITO, reg.^o 1.005 e chefe do plantel Nelore da Fazenda. Não »»——» concorreu ao certame por ser "criolo" de estabelecimento federal de criação de gado.

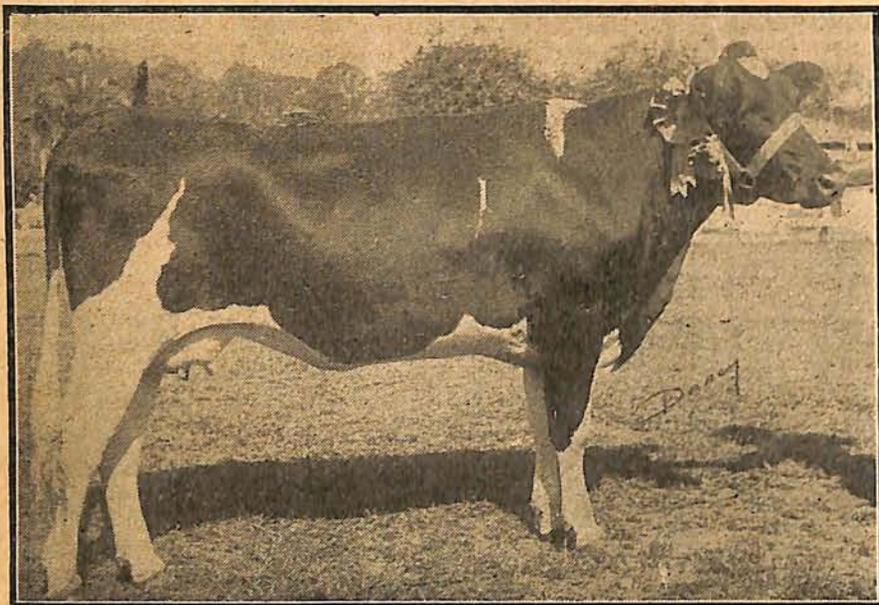


«——» « Ai está, á esquerda, o reprodutor da Raça Indubrasil (hoje já registrado) em uma foto batida em 1951, ao levantar um 1º prêmio no certame estadual daquele ano.

★

dade, Bengala e Bobina, e com Coréia, Dengosa, Dália e Catuaba, levantou do 1º premio á menção, em ambas as categorias de fêmeas registradas de 2 e mais dentes.

E é esse triunfo encorajador e altamente expressivo que fixamos nestas páginas, sem precisar levar em conta os premiados das raças Nelore e Indubrasil, em menor número, porém, de muita significação.



○
A' esquerda, a magnífica leiteira da Raça Holandêsa - PB.

CARINHOSA

— Metje Prins —
Grande Campeã de sua Raça em a XX Exposição Nacional de Animais, em Salvador - 953.

○

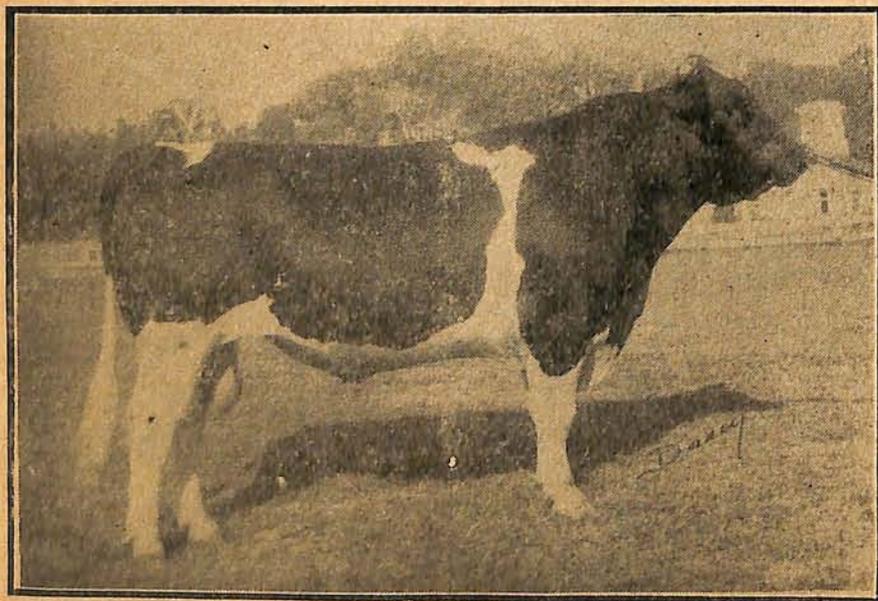
FAZENDAS REUNIDAS AGRICULTURA E PECUARIA

(F A Z E N D A P O R T ã O)

Selecionado plantel de gado Holandês-PB, puro de origem e por cruza e campeão absoluto da XX Exposição Nacional de Animais, em Salvador - Ba., levantando, além dos Grandes Campeonatos de Machos e Fêmeas, 3 primeiros com Capitão, Lorena e Carinhosa (tambem Campeã - PC); 4 segundos com Pérola, Naná e Quebracinho; e 5 terceiros prêmios com Everest, Dora, Petuna, Diamantina e Rubí. Venda permanente de reprodutores com o dr.

M A R I O S Ã

CIA. DE SEGUROS DA BAHIA
— EDIFÍCIO DO BANCO DA BAHIA —

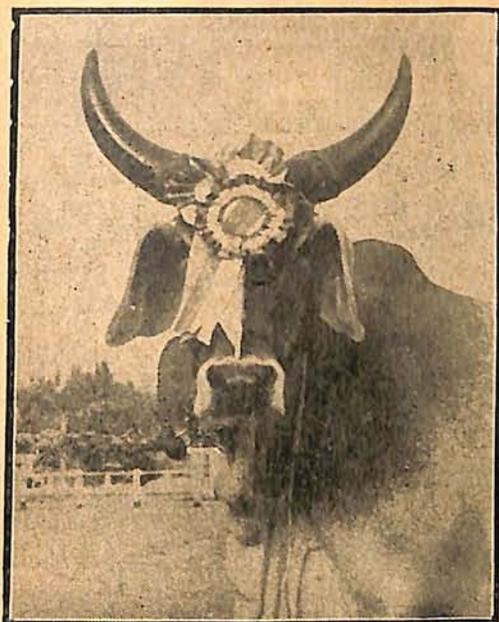


○
Ao lado, o excelente touro holandês - PB:

S. MARTINHO

— Meer Top Burk —
Grande Campeão de sua Raça na recente exposição de animais e produtos derivados, em Salvador.

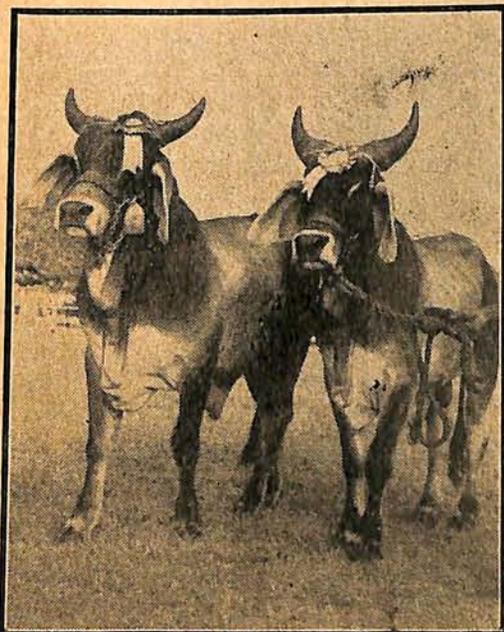
○



Em baixo, os excelentes garrotes da Raça Guzerá

BARÃO e BIMBO

campeões regionais em certames paulistas e PRIMEIROS PRÊMIOS do grande certame nacional de outubro último, em Salvador.



Fazendas Favela

PROPRIEDADE DO
ENGENHEIRO CIVIL

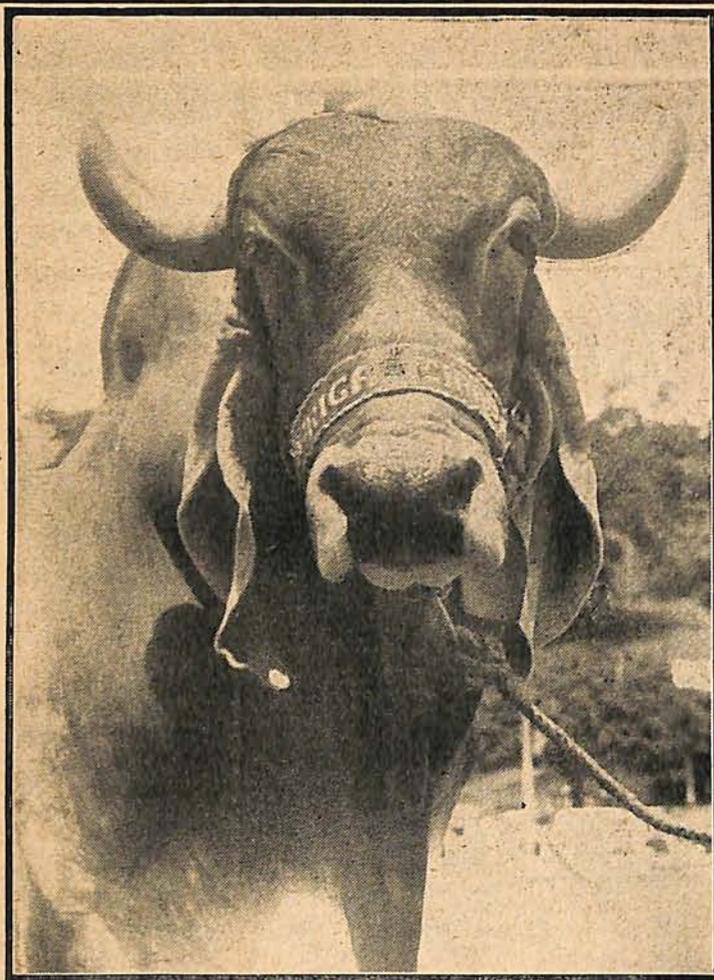
Aristóteles Góes

SITUADAS NOS
—ESTADOS DA—

BAHIA e S. PAULO



NESTA PAGINA, apresentamos os magníficos animais da Raça Guzerá que compuzeram a representação das Fazendas Favela, de propriedade do dr. Aristóteles Góes, á XX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, realizada em Outubro último, na Capital Baiana. Acima e, ao centro, vemos a bem caracterizada reprodutora Guzerá BAHIA que, merecidamente levantou o titulo de Campeã da Raça, naquele certame.

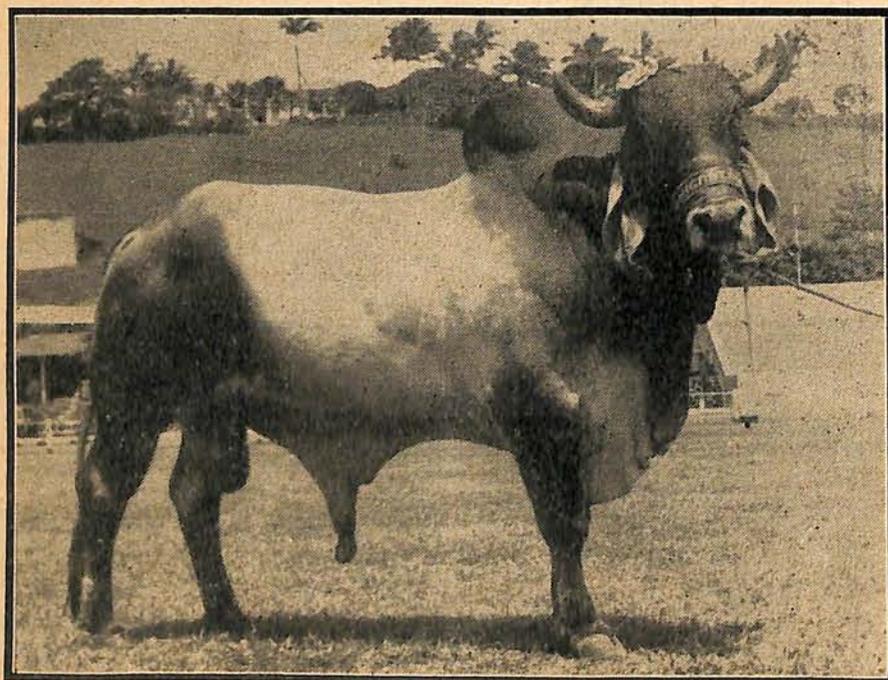


A PRESENTAMOS nestas páginas, alguns dos selecionados produtos de criação das FAZENDAS REUNIDAS «POÇO LONGE», no município de RUI BARBOSA e propriedade do criador, sr.

JOSÉ VAZ SAMPAIO

Aí vemos o raçador BRIGADEIRO e magníficos descendentes seus, fêmeas e machos, estes premiados no recente certame de Salvador.

ENDEREÇO DO CRIADOR: Rua Afonso Celso, 25 — Barra — Telefone, 8.225
Cidade do SALVADOR ————— **BAHIA**

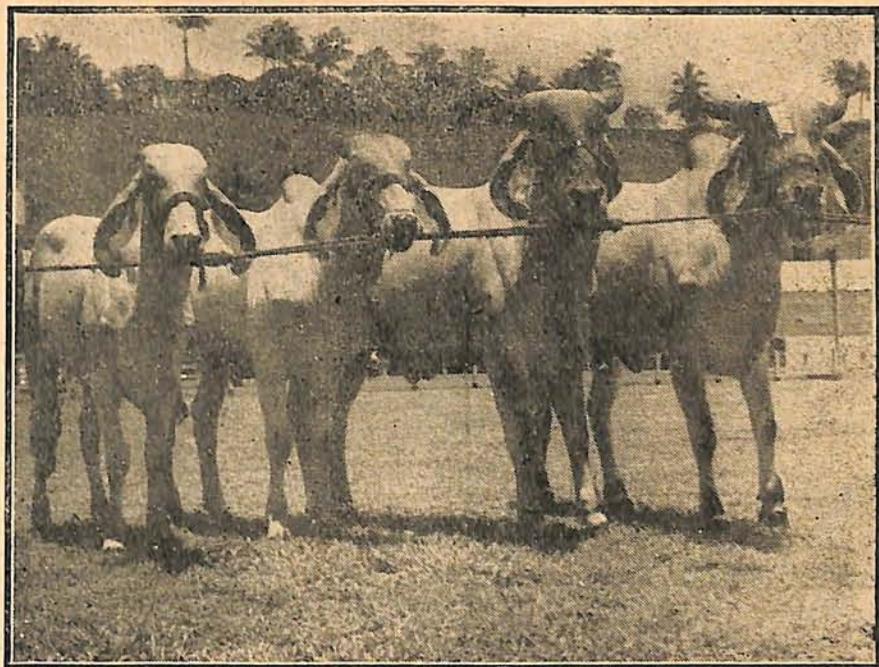


○
Acima e, ao lado, o reprodutor da Raça Indubrasil

BRIGADEIRO

reg^o SRTM sob o n. 333 e um dos padreadores do grande e selecionado plantel das Fazendas Reunidas POÇO LONGE, propriedade do criador José Vaz Sampaio.

A' direita: um mag-
nifico grupo de no-
vilhas da Raça Indu-
brasil, composto por
OLIMPICA — CA-
MÉLIA — ESPE-
RANÇA e COROCA,
todas filhas do re-
produtor Brigadeiro,
controladas.

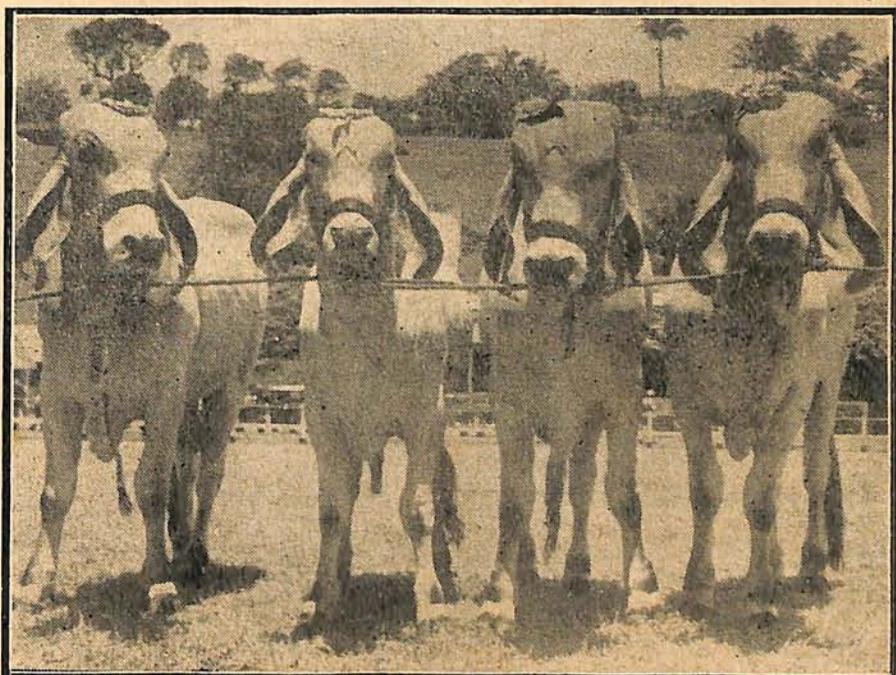


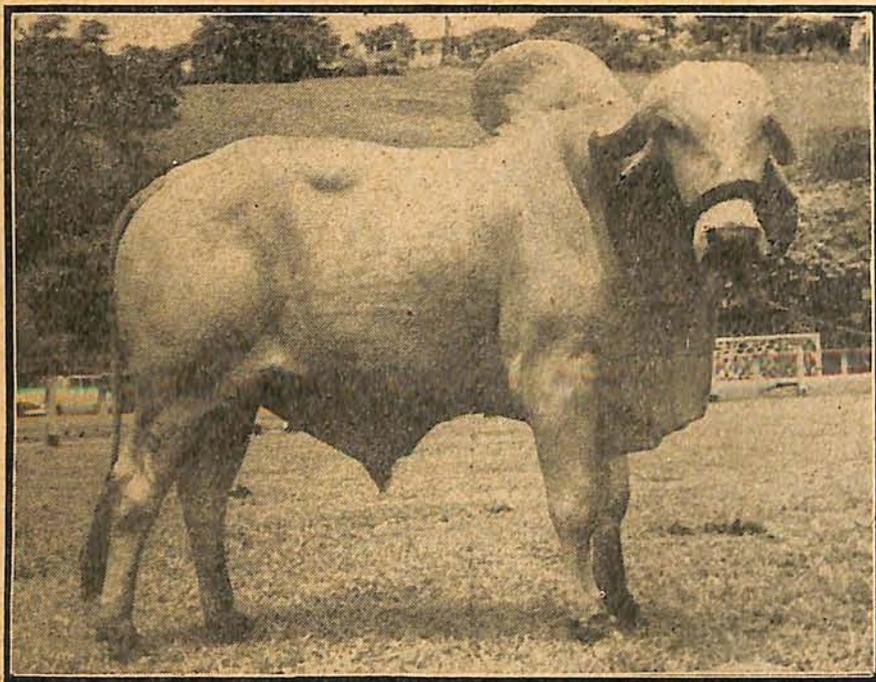
FAZENDAS REUNIDAS POÇO LONGE

Seleção de gado Indubrasil — Criação de cavalos da Raça Campolina e jumentos «Pêga» — Venda de reprodutores.

Município de RUI BARBOSA — Est. da BAHIA

A' direita: um ad-
miravel quarteto de
filhos de Brigadeiro,
premiados na XX Ex-
posição Nacional de
Animais: MODERNO
— BALÚ — BRI-
LHANTE e AMERI-
CANO, todos premia-
dos no certame e o
último vendido ao
criador de Mundo
Novo, sr. José Morei-
ra de Almeida.





A' esquerda, um magnifico reprodutor da Raça Gir

WHITE II

filho do famoso touro do mesmo nome e chefe do plantel da Fazenda Bombaim.

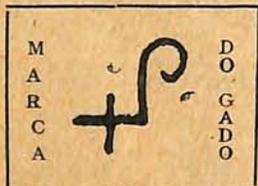


FAZENDA BOMBAIM

Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir, em sua maior parte registrada e estabelecida no município de

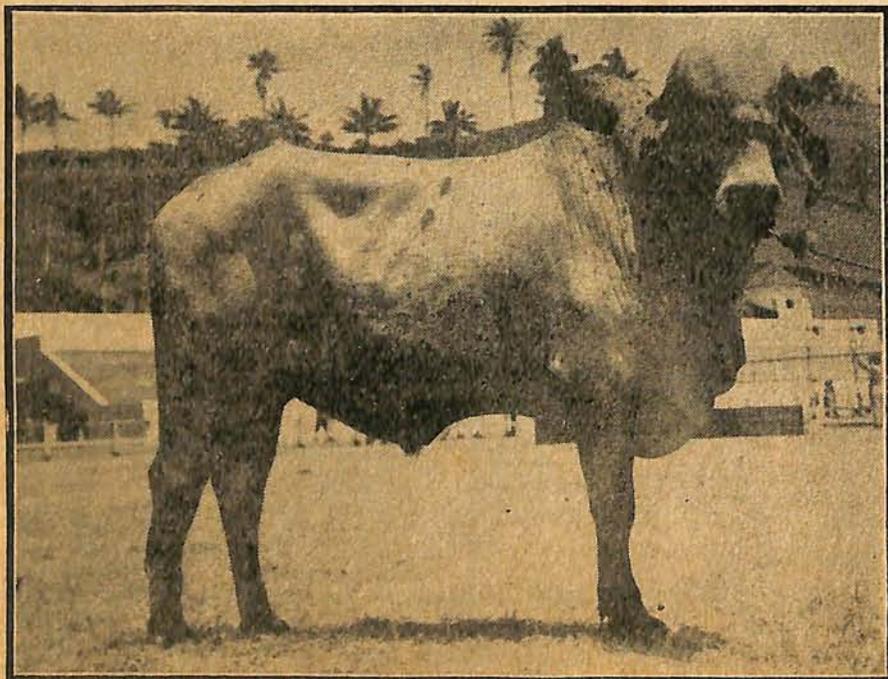
ENTRE RIOS

BAHIA



M
A
R
C
A

D
O
G
A
D
O



Ao lado, um dos garrotes Gir «criolos» e reservas do plantel:

Bahiano

filho do «VR» RIO GRANDE e da registrada SAPACÁIA.

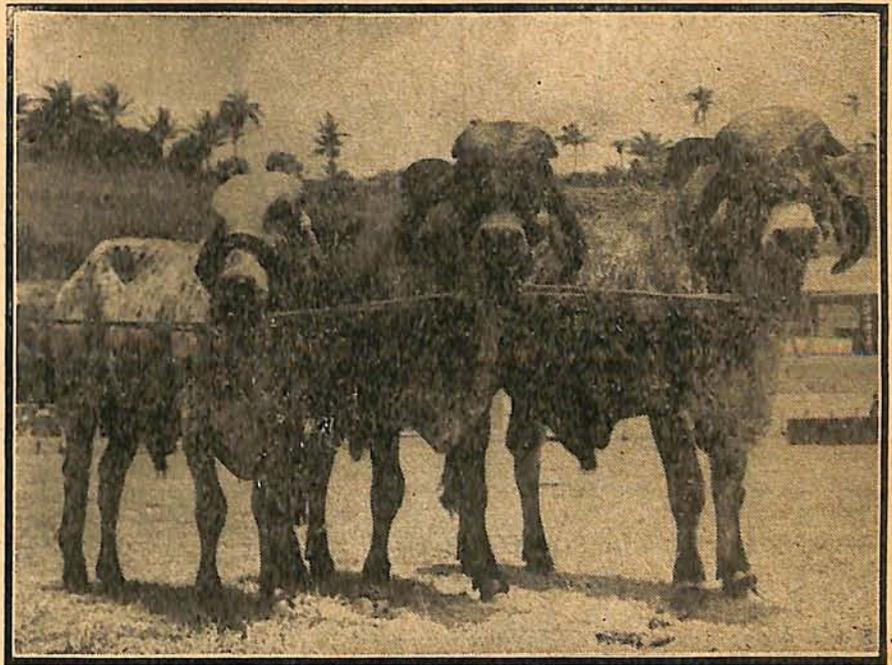




A' direita, uma
«trinca» magnífica
de garrotes da
Raça Gir

**MARANHÃO
PERNAMBUCO
e SERGIPE**

todos eles «crio-
los» do plantel da
fazenda.



— PROPRIEDADE DO CAPRICHOSO CRIADOR —

RAUL PRATA

um dos maiores conhecedores de Gir no País.

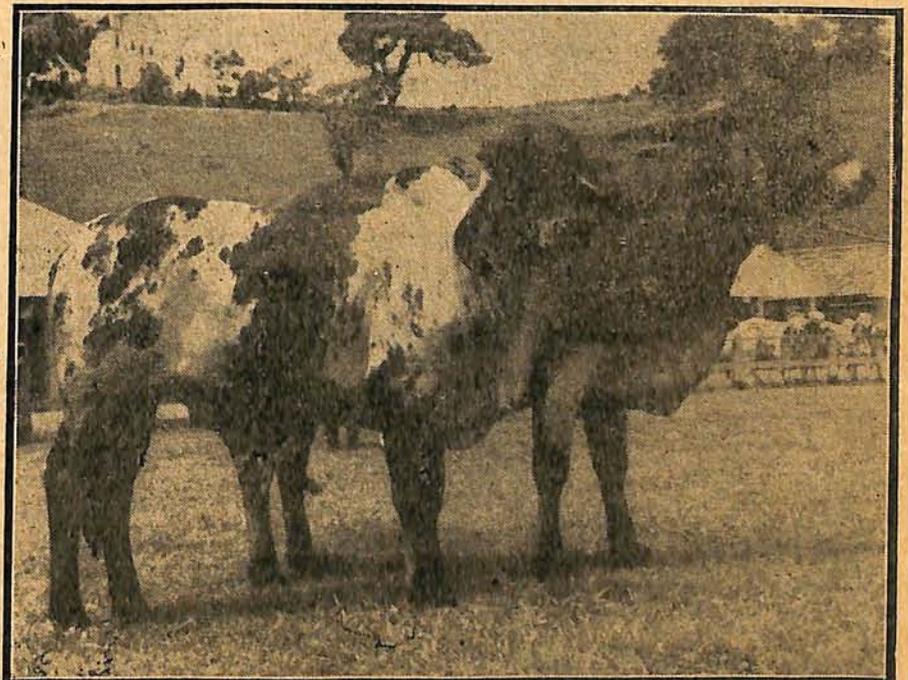
Av. 7 de Setembro, 552 — Fone, 7624 — SALVADOR — Ba.

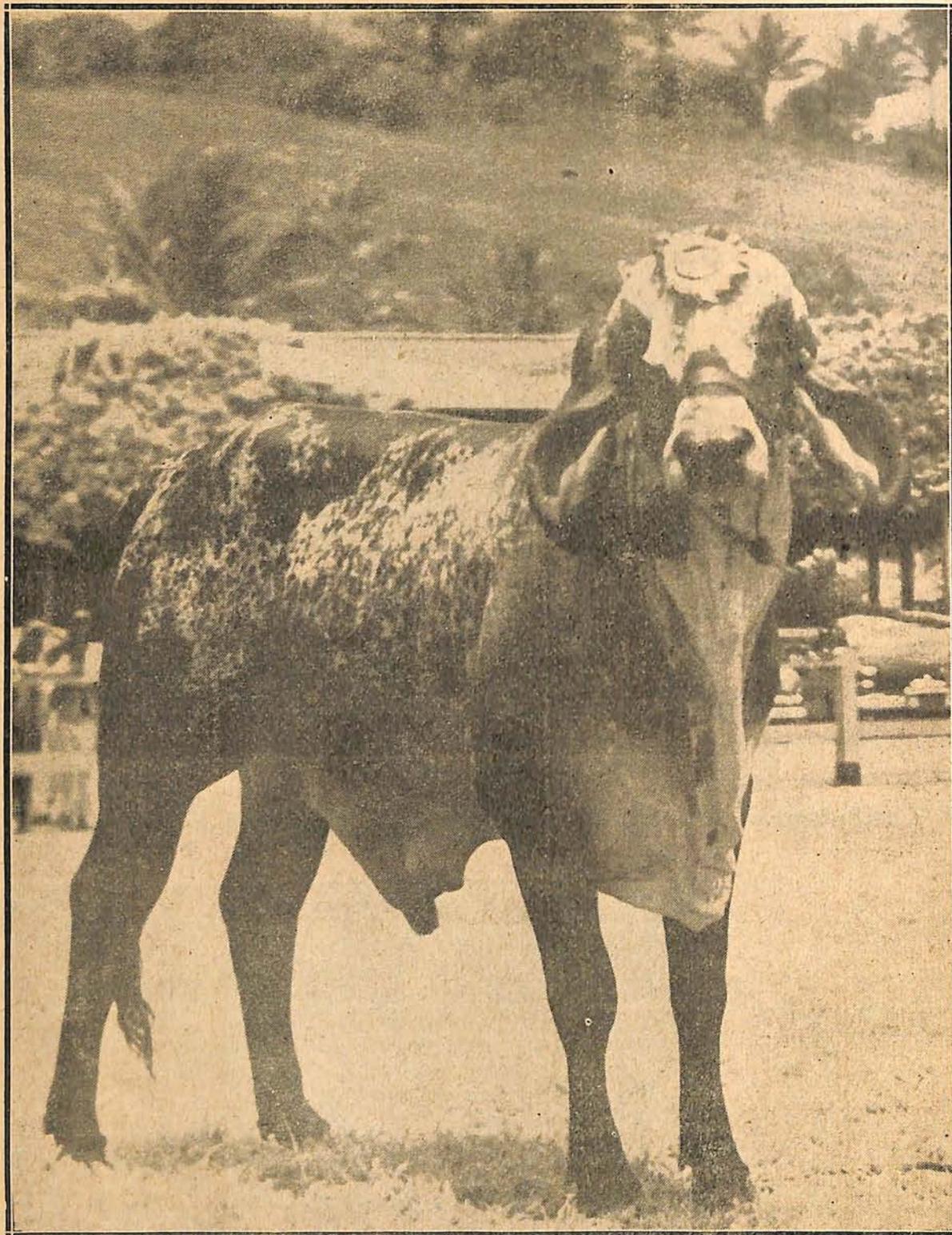


A' direita, uma re-
produtora Gir
excelente:

ONDINA

filha de Marajá x
Norma (filhos de
importados), com
seu bezerro PA-
RANÁ. Ambos
crias da fazenda.

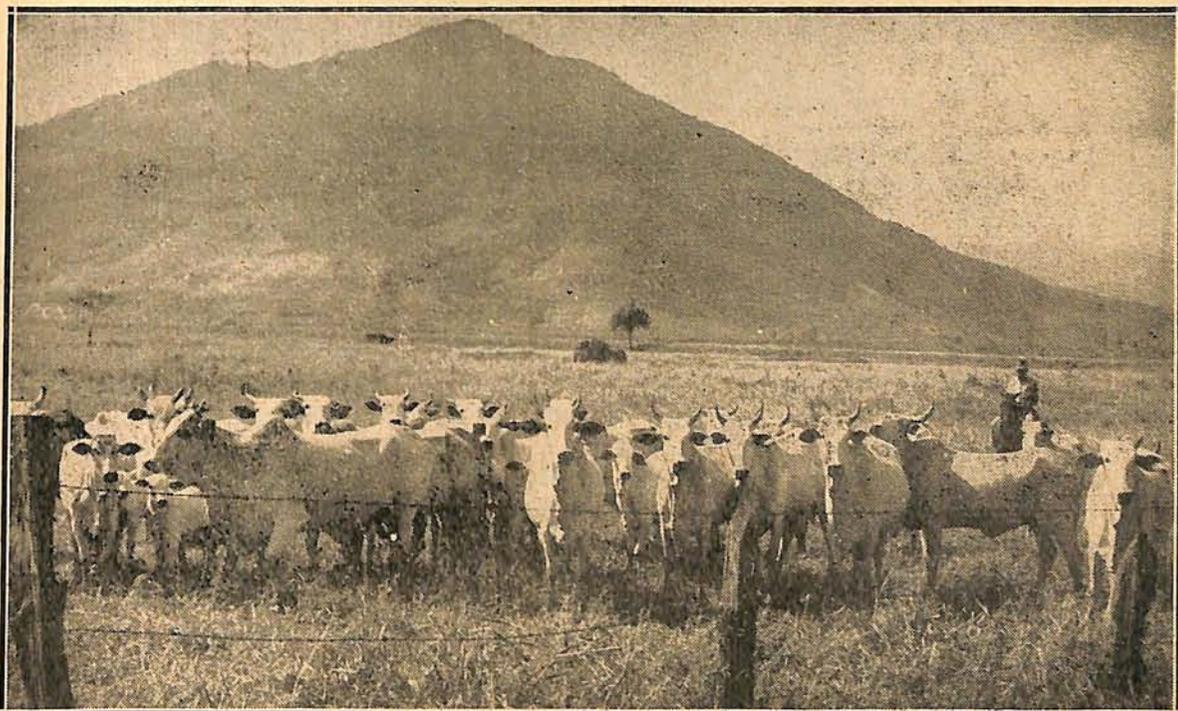




A CIMA apresenta-se — BESOURO — admiravel garrote da Raça Gir que levantou o 1º prêmio de sua categoria de machos até 14 meses, na XXª Exposição Nacional de animais, em Salvador. E' «criolo» do plantel selecionado da SOCIEDADE AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO, criadora de gado Gir — Nelore e Indubrasil, com seus rebanhos situados no Município de PALMARES e seus escritórios estabelecidos à Rua do Brum, 27 — RECIFE - Pe.

Da Fazenda Indiana Ltda.

Sáem, ha duas Décadas, os Campeões da Raça Nelore!



Um pequeno grupo de reprodutoras da Raça Nelore, registradas. Observe-se a grande uniformidade que apresentam, em sua totalidade.

Numerosos outros visitantes e, principalmente, grandes criadores e técnicos, visitando a Fazenda Indiana, tiveram e manifestaram já a mesma admiração e o mesmo entusiasmo que sentimos pela obra do dr. Durval Menezes, em sua estância de criação, situada no quilômetro 31 da estrada Rio x São Paulo, ainda dentro do Distrito Federal, no seu distrito de Campo Grande.

Na sua já famosa Fazenda Indiana, de onde têm saído os maiores e

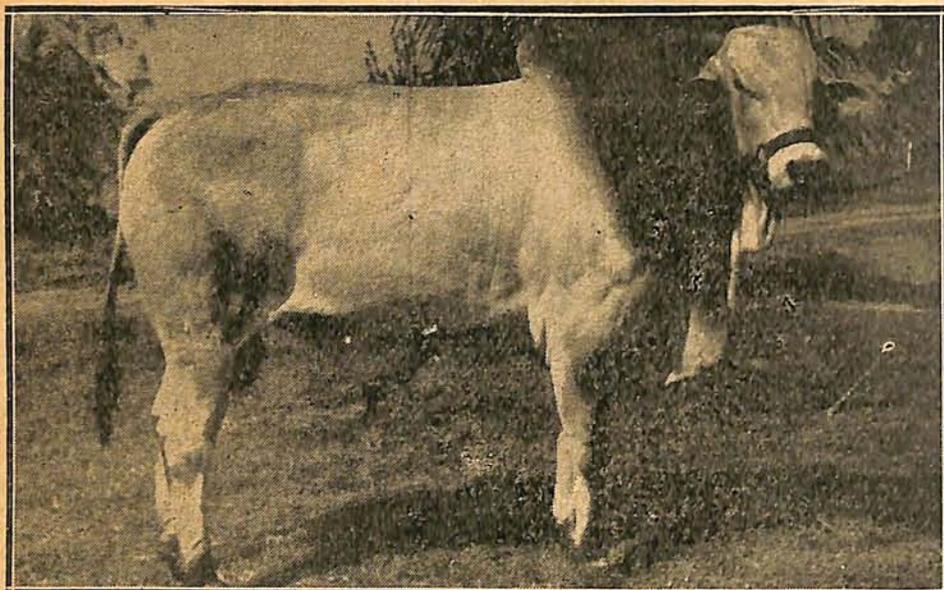
xemplares da Raça Nelore, ha quasi duas décadas, o dr. Durval Garcia de Menezes estabeleceu dois primorosos plantéis das Raças Guzerá e Nelore, sendo principal o desta última. Aí aprimorou-os, concedendo-lhes esmeros de seleção, sem descuidar nunca dos atributos frigoríficos de ambas.

A FAZENDA INDIANA

E' uma gleba com 64 alqueires geométricos de excelentes terras de aluvião, revolvidas em sua

maior parte a bico de arado e tratores, formando toda uma vasta pastaria dividida em 18 mangueiros principais, em que se encontram o jaraguá, o colônião, o angola e o angolinha e outras gramineas, ao mesmo tempo que várias leguminosas.

— Um completo conjunto de currais e apartadores, forma o centro de convergência daquelas pastarias, junto aos quais estão situados os estábulos, tronco de contenção, balança, estrumeiras e



○
 Acima — SAX
 DA INDIANA,
 um dos futurosos
 reprodutores do
 plantel da Raça
 Nelore, pesando
 640 quilos. Aos 12
 meses, pesava 327,
 quando a Fazenda
 Indiana Ltda. re-
 cebeu por ele
 uma oferta de
 Cr\$ 300.000,00.

depositos de material e forragem.

— Completa farmácia veterinária, dotada dos principais e indispensáveis instrumentos de sua cirurgia, anexa às instalações, dá-nos bem a evidência da cuidadosa assistência que ali se dispensa ao rebanho, dirigida pessoalmente pelo proprietário da fazenda, auxiliado no trato da criação por numerosos colonos que nela residem, instalados em 12 casas modernas

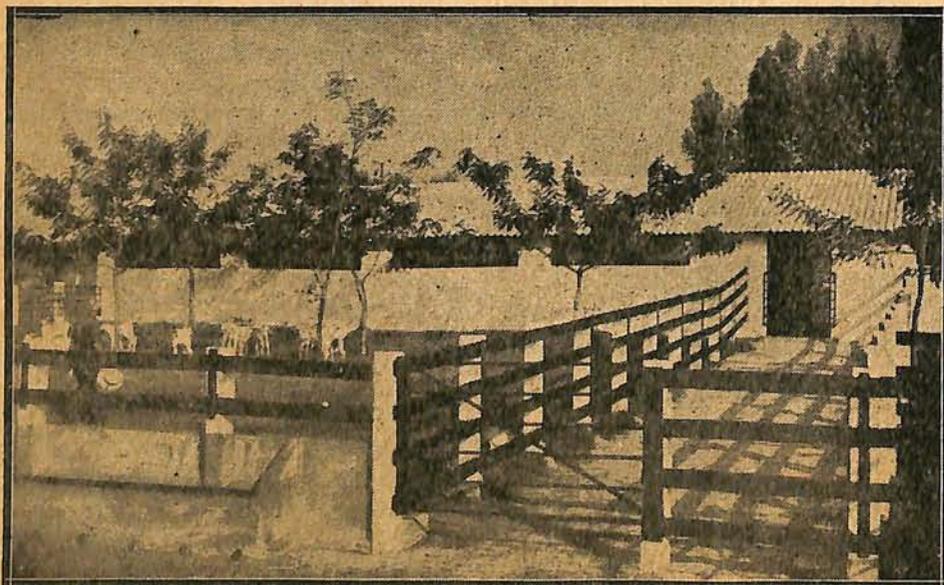
e confortáveis.

— Cercada de aprasiáveis jardins e a cavaleiro da estância, está situada a séde da Fazenda Indiana, um primor de conforto moderno, construída ha tempos pelo próprio dr. Durval Menezes. Dela se avista toda a fazenda, nos seus mais retirados recantos, mercê de sua excepcional situação.

— O rebanho da Fazenda Indiana, divide-se em dois únicos plantéis: o Nelore e o Guzerá.

○
 O primeiro conta com cerca de 200 reprodutoras registradas pela S. R. T. M. e servidas por touros campeões nacionais, todos sem exceção, descendentes de animais importados, tais como «Mara-já», «Sheik» e «Rajá». O segundo, o Guzerá, possui 120 fêmeas nas mesmas condições, padreadas por um campeão nacional que chefia o rebanho em que ha outros touros crias da própria fazenda.

— Os plantéis são ri-



○
 Aspecto parcial dos currais, com postes de cimento armado e reguas móveis; ao fundo os estábulos; á esquerda, parte do piquete reservado aos bezerros recém-nascidos.

gorosamente controlados, primeiro pelo registro particular do criador, com fichário completo do rebanho e controle de vendas e, a seguir, pelo serviço de registro de coberturas e nascimentos do R. G., assim como inscrição periódica, mas permanente, nos seus livros de registro, na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Em sistema de seleção, o dr. Durval Garcia de Menezes, aplica em sua Fazenda Indiana o que de mais moderno e racional existe, inclusive o controle de peso dos bezerros, de 30 a 30 dias, desde o seu nascimento.

Com tais cuidados e dirigidos pessoalmente, por um dos grandes técnicos nacionais como o é, sem favor, o dr. Durval Garcia de Menezes, não se admira que os plantéis Nelore e Guzerá, da Fazenda Indiana, chegassem aos cumes do prestígio que conseguiram no criatório nacional e no conceito de criadores e entendidos.

Dois fatos repetidos nestas duas últimas dé-



Detalhe dos novos currais, com côcho de concreto armado, vendo-se a balança, ao fundo, para controle, de quinzena a quinzena, dos reprodutores dos plantéis das raças Nelore e Guzerá.

cadadas e que não podem ser mera coincidência, ajudam aquele renome merecido e conseguido á custa de um trabalho constante, inteligente e bem orientado, do criador, dr. Durval Garcia de Menezes:

1º — Em 14 exposições nacionais realizadas de 1936 a 1952, a Fazenda Indiana Ltda. não se fez representar em três delas — as de 1939, 1949 e 1952; isso bastou para que, em duas, dessas três, não houvesse um animal que me-

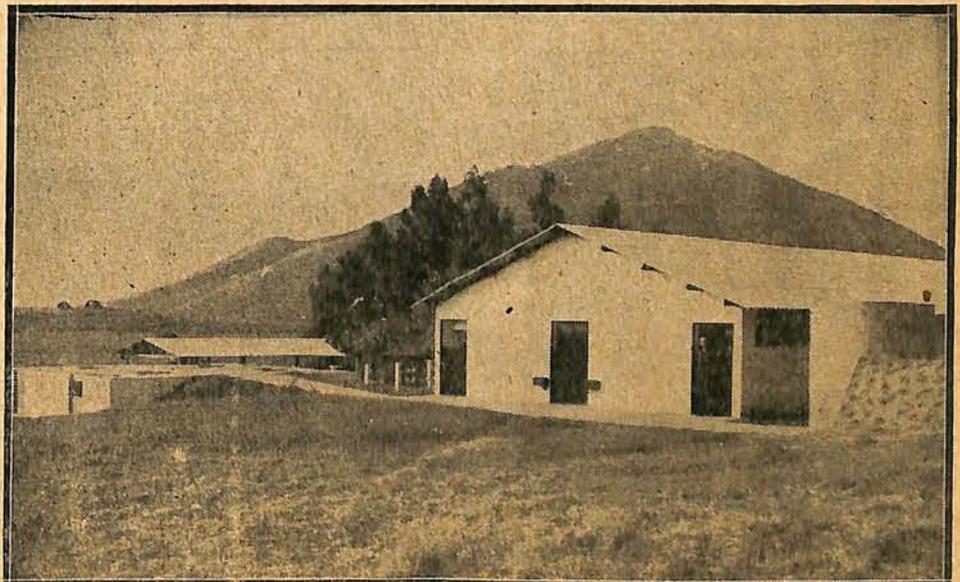
recesse o título de campeão da raça Nelore;

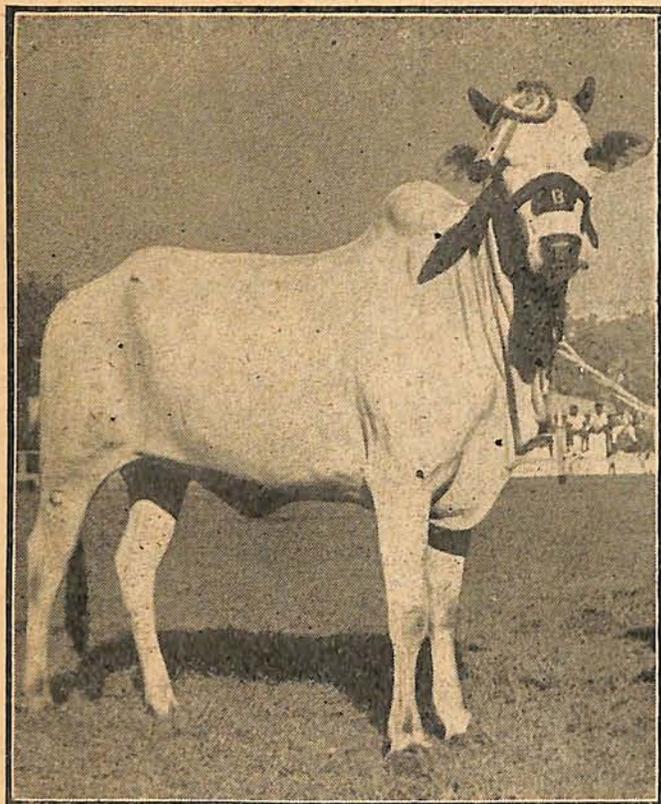
2 — Nas ONZE exposições nacionais restantes, de 1936 a 1952, a que compareceram representantes seus, a Fazenda Indiana levantou SETE campeonatos e CINCO vice-campeonatos com exemplares Nelore de sua propriedade ou crias seus, são fatos que, por si só, credenciam a sua criação daquela raça e não admitem contestação.

○

A' direita, vê-se o silo para armazenamento de cevada; no 1º plano, estábulo para 26 cabeças; á esquerda, o tronco de contenção, vendo-se, também, o conjunto de esterqueiras.

○





Ponha á frente do seu plantel da Raça Nelore, o melhor gado para o nosso clima, os reprodutores puros, registrados produtos das

FAZENDAS REUNIDAS
« CAMPINAS »

MUNICÍPIO DE
ITABERABA
Est. da Bahia

*CHOLITA DE CAMPINAS —
1º prêmio de sua categoria no
recente certame nacional, em
Salvador.*

**Escritório: Rua Miguel Calmon, 37 — “Edifício Belo Horizonte” —
Sala 11 — Endereço Telegráfico “BALEIRO” — Tel. 3397
ARCHIBALDO BALEIRO — ARCHIMAR BALEIRO
SALVADOR — BAHIA — BRASIL**



O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA NELORE NA XX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS.

A XX Exposição Nacional de Animais, promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia e patrocinada pelo Ministério da Agricultura, em virtude do convênio firmado entre o Governo Federal e os dos Estados da Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, constituiu um acontecimento de grande repercussão nos meios criatórios do país, sobretudo naqueles cuja pecuária tem por base o gado zebu. Para o resultado brilhante do certame, muito contribuiu a ação do Dr. Francisco Veloso Pondé, ilustre Diretor da Produção Animal da Bahia, ao qual coube a parte executiva da exposição, eficientemente coadju-

lativamente à pecuária leiteira, com a introdução e a adaptação das raças aperfeiçoadas, sobretudo a Holandesa e a Jersey.

No que tange à pecuária de corte, a solução mais prática reside no fomento das raças originárias da Índia, já sobejamente provadas em nosso meio. A condição do zebú, de boi dos trópicos, o aponta como o mais capaz de resolver o problema da carne, e possivelmente também a do leite, num futuro talvez próximo, em toda a faixa tropical brasileira.

O pecuarista baiano deve considerar os grandes resultados alcançados pelo criador mineiro e hoje também pelo paulista que

Pelo Eng. Agrônomo

Alberto Alves Santiago

ZOOTECNISTA

feições que, a par da elevada produtividade, apresentam sérias exigências no tocante aos fatores do clima e aos recursos alimentares. Inúmeras experiências demonstraram a impossibilidade da criação do bovino europeu nos trópicos onde, encontrando circunstâncias adversas, o gado diminui de porte, a produção de leite e carne decai, a natalidade reduz-se e a mortalidade aumenta.

O momento parece-nos oportuno para passar em revista a evolução do zebu neste país, onde adquiriu novas características numa perfeita adaptação ao ambiente, reagindo prontamente aos estímulos da seleção melhoradora. Na criação dos bovinos de origem indiana podemos distinguir diversas fases:

1 — O período de importação ou introdução do zebu no Brasil, que compreende toda a segunda metade do século passado e se estendeu até 1930, quando se verificou a chegada da última leva de bovinos da Índia.

2 — A fase de multiplicação desse gado, quer através da reprodução natural dos primeiros núcleos, quer pelo cruzamento contínuo e absorvente de touros zebus com a vacada crioula, determinando o azebuamento progressivo de considerável parte de nosso rebanho.

3 — O período de cruzamentos, muitas vezes desordenados, entre as diversas raças importadas. Na voragem desses cruzamentos, intencionais ou acidentais, desapareceram os representantes de outras raças ou variedades indianas, entre as quais poderiam ser citadas a Sindhi, a Mehwati, a Malvi e a Mysore que, com pequeno número de indivíduos, integravam os lotes importados.

4 — A quarta fase ou período na evolução do zebu brasileiro, que compreendeu as três primeiras décadas deste século, se caracterizou pelo esforço para a

AS RAÇAS INDIANAS

na XX Exposição Nacional, em Ondina

vado por um grupo de jovens técnicos, capazes e extremamente dedicados. A grande mostra nacional espelhou com fidelidade o grau de adiantamento da pecuária bahiana e sobretudo chamou atenção sobre as suas imensas possibilidades.

Deve-se ter em mente que a Bahia ocupa o sexto lugar na Federação quanto ao rebanho bovino, com cerca de 4.130.000 cabeças, superada por Minas Gerais que possui 11.989.000, pelo Rio Grande do Sul com 8.544.900, por São Paulo com 7.123.500 e por Mato Grosso e Goiás com 4.950.000 bovinos cada um. A Bahia com sua superfície de 564.000 quilômetros quadrados, mais do dobro da área de São Paulo, permite um acentuado aumento da população bovina, capaz de atender às necessidades do consumo interno, possibilitando a exportação do excedente. A questão primordial, porém, não é tanto a multiplicação do rebanho, mas particularmente a elevação de seu nível qualitativo. Este objetivo poderá ser alcançado, re-

enveredou decididamente pela criação do zebu, pondo de lado os velhos e tolos preconceitos, ao reconhecer no boi de giba os seus grandes méritos. Note-se que graças ao zebu, o Estado bandeirante é atualmente o primeiro produtor de carnes no Brasil, tendo abatido no ano passado, em seus frigoríficos e matadouros, cerca de um milhão e oitocentas mil cabeças, metade das quais criadas em seu próprio território e outro tanto, proveniente dos Estados vizinhos, mas de recriados e engordados nas invernadas paulistas; nesse mesmo ano, o Rio Grande do Sul abateu novecentos mil bois. Deve São Paulo, esse resultado, ao fato de seu rebanho ser constituído em mais de 85% de mestiços de sangue indiano, uma vez que o gado europeu melhorado não encontrava condições favoráveis à sua expansão.

As condições ecológicas do Estado da Bahia, totalmente localizado na zona tropical, não são propícias à introdução de bovinos de raças de corte aper-

formação de um novo tipo, o Indubrasil, resultante do cruzamento entre o Gir e o Guzerá e, em menor escala, o Nelore.

5 — Entre 1935 e 1940 percebe-se uma modificação profunda na orientação dos criadores que procuram retornar à seleção dentro das diversas raças, renunciando ao sistema de cruzamentos; o trabalho dos selecionadores dirige-se para a formação de plantéis puros das raças Gir, Guzerá e Nelore, paralelamente aos esforços para o melhoramento do Indubrasil.

6 — Por fim, uma nova era já se esboça na evolução do zebu brasileiro com a seleção funcional, quer visando a produção de carne ou de leite. Completando a ação dos criadores, trabalha-se nas estações experimentais visando o estabelecimento de rebanhos e linhagens leiteiras, praticando-se a ordenha e o controle diários. Para o gado de corte observa-se em São Paulo a introdução de um novo critério de seleção — o "Feeder-test" — método valioso que os serviços técnicos colocaram à disposição dos criadores desejosos de melhorar os seus rebanhos.

A criação do Serviço de Registro Genealógico em 1938 veio sanar os inconvenientes da seleção empírica, estabelecendo o padrão das raças zebuínas, organizando a genealogia do gado, coordenando e disciplinando os trabalhos seletivos e difundindo o resultado de experiências e investigações.

E' de se esperar que com o emprego de processos modernos de seleção zootécnica, racionais e eficientes, se intensifique e se acelere o melhoramento do boi de origem indiana, hoje base da pecuária do Brasil tropical.

A REPRESENTAÇÃO DAS RAÇAS INDIANAS

Na vigésima exposição nacional, destacavam-se pelo volume e pela qualidade as representações das raças de origem indiana, cujo número superou largamente a das raças do "Bos tauros", quasi toda de variedades leiteiras.

Foram inscritos no certame 339 zebuínos que se distribuíram, de acordo com as raças:

Raça	Núm.	Porc.
Indubrasil	213	63,1
Gir	57	16,7
Nelore	64	18,8
Guzerá	5	1,4
Total	339	100,0

Percorrendo os galpões onde se exibiam os representantes das quatro raças, deparamos com inúmeros grupos de criadores que animadamente expunham os seus pontos de vista, apreciavam os animais expostos e faziam prognósticos quanto ao resultado dos julgamentos.

As exposições de animais não devem ser encaradas apenas como um mostruário de belos espécimes, muito bem criados e convenientemente preparados, mas como uma oportunidade para revelar aos criadores e técnicos a evolução dos plantéis devida às adequadas na exploração animal.

Tem portanto a exposição uma finalidade mais útil e mais elevada do que exibir animais à curiosidade pública e para a satisfação ou vaidade de seus proprietários.

A aplicação de preceitos zootécnicos e de sistemas racionais de criação e seleção constituem um imperativo na exploração do gado zebu. Esse tipo bovino se encontra em plena evolução racial e funcional não apresentando ainda fixidez em sua caracterização. Daí a dificuldade de ser mantido o rebanho em determinado nível; evolui de acordo com o acerto em sua orientação ou degenera quando conduzido com inépcia ou relegado ao abandono.

Mais uma vez constatamos as grandes vantagens dos certames nacionais oferecem oportunidade para uma aproximação mais estreita entre criadores e técnicos, permitindo troca de idéias e observações, extremamente úteis para a orientação de uns e formação de outros. O contato di-

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

«MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada matéria original, focalizando problemas de grande interesse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- * MUNDO ESCOLAR RURAL
- * NO QUINTAL E NO JARDIM
- * MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINÁRIO
- * MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- * CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- * MUNDO AVICOLA e CONSULTORIO
- * JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil.

Assinatura anual, apenas Cr\$ 60,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 6,00.

EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO
(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEUROSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

reto entre técnicos das regiões norte e sul do país é sumamente proveitoso: travam-se conhecimentos e estreitam-se relações de amizade, enquanto se prestam informações referentes a trabalhos realizados e experiências em andamento e se expõem os resultados alcançados no trabalho conjunto em prol da pecuária brasileira.

RAÇA INDUBRASIL

A predominância do gado Indubrasil nas exposições nacionais e regionais da Bahia diz bem do extraordinário interesse que a raça despertou nos meios pecuários cuja preferência conquistou decisivamente. Nesta nacional foi a raça melhor representada; não somente se destacou pelo elevado número de animais expostos, 213 exemplares, portanto 63,1% de todos os zebuínos, como também primou pela qualidade. Raramente temos visto uma representação tão numerosa e de tão alta classe, que superou mesmo o conjunto de outros certames, inclusive os de Uberaba e de São Paulo.

Os trabalhos de julgamento do gado Indubrasil despertaram vivo interesse, tendo sido o mais demorado devido ao elevado número de indivíduos concorrentes, em todas as categorias.

Ante uma representação de tão alto nível, torna-se difícil nos

limites deste comentário, fazer uma apreciação sobre todo o gado Indubrasil do Parque de Ondina. Por essa razão vamos nos limitar à citação dos principais expositores e apenas mencionar os melhores animais.

O campeonato da raça Indubrasil foi levantado pelo touro "Faleiro", esplendido animal de propriedade do Sr. Sílio Pereira, com 1º prêmio na categoria

de animais adultos. Bem caracterizado, com boa ascendência, é um indivíduo de classe e provavelmente será elemento melhorador no rebanho em que servir. O título de reservado campeão coube ao garrote "Cisne", de Jairo de Almeida, grande criador de Mundo Novo, Bahia. Perfeito quanto aos caracteres étnicos, destacava-se ainda pela conformação harmoniosa e indicadora de elevado rendimento na pro-



BOAS FERRAMENTAS MAIOR RENDIMENTO DO TRABALHO

Deixe de lado ferramentas antiquadas ou deficientes e triplique o rendimento de seu trabalho com os modernos e eficientes utensílios agrícolas oferecidos por Dierberger.

PEAGAMETRO Prático e rápido para medir a acidez da terra.

Peça catálogos gratis.

DIERBERGER Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



dução de carne; por esse motivo foi-lhe concedido o prêmio destinado ao reprodutor que apresentasse melhores características como animal de corte. O expositor Francisco R. Pires, de Jacobina, Bahia, viu a sua reprodutora "Balalaika III" ser classificada em primeiro lugar na categoria de vacas e posteriormente ser escolhida para campeã na raça.

Numa prova cabal da excelência da representação Indubrasil, viu-se nos julgamentos de todas as categorias serem concedidos os três prêmios, sempre seguidos de menções honrosas.

Dentre os inúmeros expositores, tiveram animais premiados os Srs. Sílio Pereira, de Macajuba; Jairo de Almeida, de Mundo Novo; Francisco R. Pires, de Jacobina; José Vaz Sampaio, de Ruy Barbosa; Valdomiro B. da Silva, de Mundo Novo; Francisco Veloso Pondé, de Entre Rios; e mais Carlos Barreto de Araújo, José Moreira de Almeida, Orlando Dantas, Edmundo Freire e José Liberato de Moura.

A formação de uma raça é tarefa assaz difícil, pois requer recursos, conhecimentos zootécnicos e, sobretudo, perseverança e continuidade de ação, o que não é fácil de se encontrar na maioria dos pecuaristas que, naturalmente, esperam resultados imediatos e lucros certos. Pelo que puderam exibir no certame do Parque de Ondina, estão de parabéns os criadores baianos.

RAÇA GIR

É a Gir provavelmente a mais popular entre as raças de origem indiana e aquela cujos exemplares têm alcançado os preços mais elevados, atestando o interesse de nossos criadores principalmente no sul do país. De acordo com os dados do Serviço de Registro Genealógico, é desse agrupamento étnico o maior número de animais registrados. Facilmente diferenciado das demais raças pelas suas características próprias, parece ser o Gir o que alcançou maior pureza racial, embora não tenha conseguido

do se impôr ao criador baiano, que vem preferindo o Indubrasil. Apesar desse fato conta a Bahia com numerosos plantéis da raça Gir, alguns de muito boa qualidade, razão pela qual teve-se a impressão de que a representação Gir, este ano, não expressou com fidelidade o adiantamento do Estado nesse setor.

A mostra do Gir foi considerada boa, mas para tanto muito concorreu o comparecimento de um lote da criação do Sr. Evaristo S. de Paula, de Curvelo, Minas Gerais. O caprichoso criador que a todas exposições leva os seus produtos, preparou com esmero um grupo de seis animais que se impuzeram como o mais belo conjunto das raças indianas no certame e lograram as melhores classificações.

Sagrou-se campeão da raça o touro "Carimbó", nascido em Curvelo, filho de "White", apresentado pelo Sr. Evaristo de Paula. Animal muito bem caracterizado, revelava excelente conformação, qualidades que lhe proporcionaram o cobiçado título. Não houve reservado campeão. A melhor fêmea da raça, ou seja, a campeã, foi a reprodutora "Uberlandia" e a reservada campeã foi "Juréia", ambas da Fazenda do Curtume, de Curvelo. Na mesma categoria de fêmeas adultas se classificou em terceiro lugar "Ramaiana", enquanto "Oriental" e "Marapoana" receberam menções honrosas. Um detalhe digno de nota é o fato desses produtos de Curvelo serem descendentes do touro "White", um dos maiores raçadores da atualidade e originário de uma criação baiana.

Nas categoria de machos novos destacaram-se: "Besouro", da Soc. Agro-Pastoril Belo Horizonte; "Paraná" e "Maranhão", do uberabense Raul Prata, que se fixou na Bahia organizando um dos melhores plantéis no município de Entre Rios. Outros produtos desse criador, "Sergipe", "Piauí" e "Bahiano" também conseguiram se classificar em suas categorias.

A representação de fêmeas pareceu-nos superior à de machos; a novilha "Eneida", prop. do dr. Evaristo S. de Paula, era muito boa e entre as fêmeas novas devem ser mencionadas "Coreia", "Dengosa" e "Dália" que receberam primeiro, segundo e terceiro prêmios, respectivamente, todas de propriedade do Sr. Djalma Jacobina Vieira, de Mundo Novo, Bahia. Em outras categorias faziam-se notar os animais da criação de D. Leocádia M. Catarino.

O melhor conjunto da raça foi naturalmente o do Sr. Evaristo S. de Paula, integrado por "Carimbó", "Uberlandia", "Juréia" e "Ramaiana". Bem caracterizados, apresentavam conformação adequada à sua função econômica.

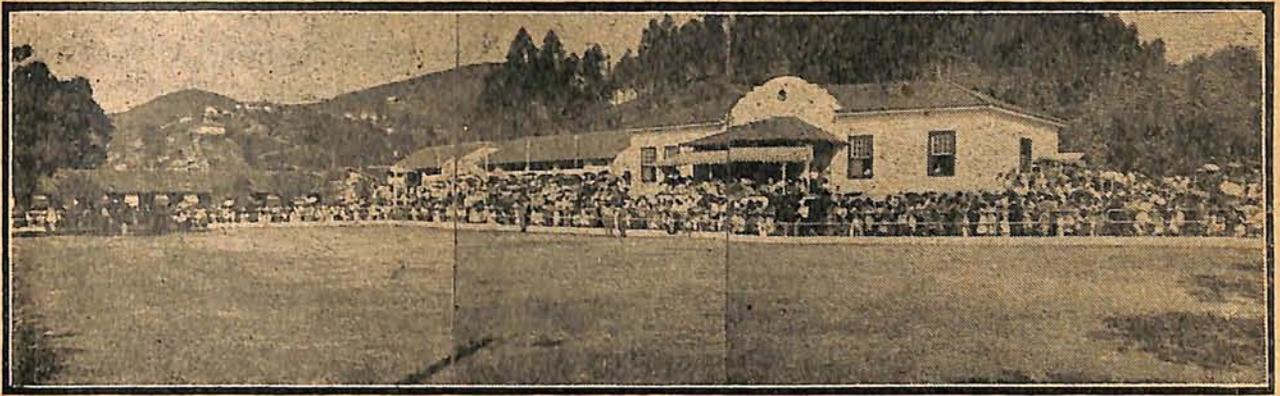
RAÇA NELORE

De todas as raças indianas foi esta a que durante muito tempo esteve relegada a um plano secundário, talvez devido ao fato de possuir orelhas pequenas, mais semelhantes às apresentadas pelos bovinos europeus do que as demais raças indianas, cujas orelhas grandes e pendentes se tornaram uma das principais características do gado zebu. Extremamente rústico, de temperamento vivo e sendo bastante precoce, vem o Nelore ganhando terreno em relação às demais raças zebuínas, na produção de carne. De fato, nas Provas de Alimentação ou "Feeder-tests" e nos Concursos de Bois Gordos realizados em São Paulo, tem o Nelore monopolizado as primeiras colocações.

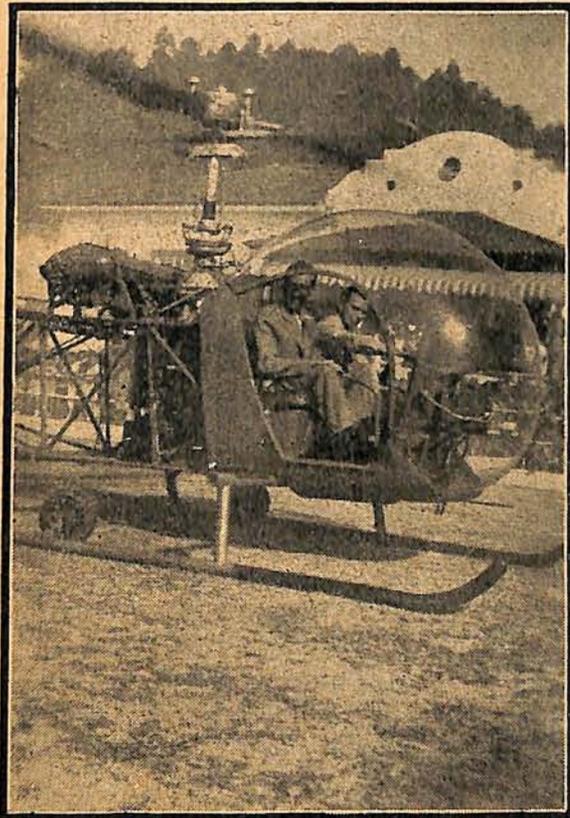
O Estado da Bahia possui excelentes plantéis Nelore, o que lhe confere uma posição de destaque, reconhecida e confirmada pela preferência de muitos criadores paulistas que aqui têm vindo adquirir reprodutores para refrescamento de sangue de seus rebanhos.

Causou estranheza a ausência de um dos grandes criadores baianos, que não exibiu em Ondina os produtos da fazenda de Santo Amaro. Os técnicos do sul, conhecedores de diversos repro-

(Conclui á pag. 64)



No Certame de Barra do Pirai



Sob a direção do dr. Joaquim Sisino Rocha, incansável diretor do Fomento à Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do seu Estado, Barra do Pirai, assistiu, em Agosto último, mais um dos seus movimentados certames agro-pecuários, ali realizados anualmente.

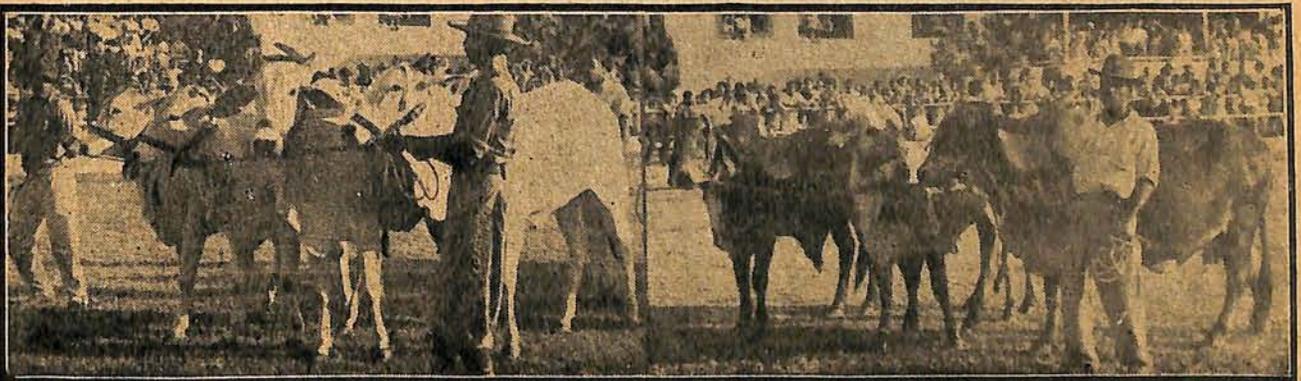
A nota principal do certame fluminense, foi dada pelo dr. Paulo Fernandes, que desceu no próprio recinto da exposição de um magnífico helicóptero, em que excursiona por todo o Estado, a cujo desenvolvimento agro-pecuário tem dado um extraordinário impulso.

A VIIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sul Fluminense, contou com a presença do Presidente da República e do Governador do Estado, os quais ficaram magnificamente impressionados com o número e a qualidade dos animais inscritos e premiados, principalmente das raças leiteiras que eram, indiscutivelmente, o seu ponto alto.

Outra nota de muito relêvo no certame barrense, foi dada pelas representações Gir e Nelore da Fazenda Paciência - Paraíba do Sul, de propriedade do sr. Antonio de Paulo Afonso, considerado com justiça, o líder dos criadores da primeira desses raças na região.

A ela pertenceram os conjuntos premiados que apresentamos abaixo.

Pela primeira vez, um Secretário da Agricultura desceu no próprio recinto da exposição. Foi o dr. Paulo Fernandes, como se vê acima, no momento em que o helicóptero pousava no picadeiro, cercado de numeroso público.



Desaparece Carlos de Freitas >>>—>>

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e, com ela, os criadores brasileiros, perderam um dos mais arduos líderes, com o falecimento, nesta cidade, em dias do mês p. passado, do dr. Carlos Alberto de Freitas, ilustre médico, importante fazendeiro e criador no município de Goiania e uma das figuras mais representativas da nossa indústria pastoril.

A notícia do desaparecimento do dr. Carlos Alberto de Freitas abalou profundamente a sociedade local, em que o extinto contava um sem número de amigos e fervorosos admiradores das suas notáveis qualidades de profissional competente, de homem de trabalho e de cavalheiresca ação.

Para a sede da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, onde foi armada a camara ardente, afluíram logo numerosas pessoas que integram o circulo de relações de amizade do pranteado morto, no intuito de prestar-lhe as derradeiras homenagens, solidarizando-se, ao mesmo tempo, com a familia tão profundamente ferida pela grande perda.

Aliás, não é só a conceituada familia do dr. Carlos Alberto de Freitas, ao desaparecer o seu ilustre chefe, que está de pesames, mas também a classe pecuarista e as comunidades triangulina e goiana, que vêm desfalcados os seus quadros de valores pessoais, de uma das suas expressões mais altas e representativas, uma vez que fôra, em toda a sua vida e em todas as circunstâncias, um autentico homem de valor, e um lutador incansavel em pról das causas que tinham a chancela do interesse da classe e da coletividade.

O extinto, que desaparece aos 60 anos de idade, era

formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, onde fez um curso dos mais brilhantes, especializando-se em cirurgia.

Formado, exerceu sua profissão no Rio de Janeiro, transferindo-se mais tarde para São Paulo e daí para Goiaz, onde estava radicado ha mais de 25 anos.

Deve-se ao dr. Carlos Alberto de Freitas a fundação de uma das primeiras casas de saude daquela unidade central — a Sylvania, que durante muito tempo funcionou sob a sua direção.

Em Goiania, onde fixou residencia, o dr. Carlos Alberto de Freitas se desdobrava nas atividades do campo,



Acima, o saudoso líder pecuarista, com outros companheiros de jornada, em torno do Presidente Getúlio Vargas, quando lhes foi prometida a complementação do reajustamento.

A COOP. INSTITUTO...

(Concl. da pag. 25)

1.144 filho do conhecido raçador Darlan V. R. e da campeã "A Mulata" — ambos registrados — o qual, a C. I. P. B. foi buscar na criação do grande criador baiano Jairo Moreira de Almeida.

Destarte a Fazenda de Criação Alvaro Ramos, propriedade da C. I. P. B. é a grande usina pecuária onde se forjam, para os criadores de todo o Brasil, produtos sempre aperfeiçoados por honesta e criteriosa seleção zootecnica.

medica e da pecuária, possuindo naquele municipio importante fazenda de criação e excelentes planteis das raças zebuínas.

O seu nome está ligado, de maneira indissolúvel, á campanha nacional da pecuária da qual foi ele, desde o seu inicio, um dos mais dedicados batalhadores.

Participou, praticamente, da elaboração de todas as leis de proteção á industria. E como membro da Comissão Nacional de Pecuária, permaneceu constantemente no Rio de Janeiro, até a homologação da Lei lo Reajus-

A S.R.T.M. DE LUTO

tamento, sacrificando embora os seus interesses particulares na capital goiana.

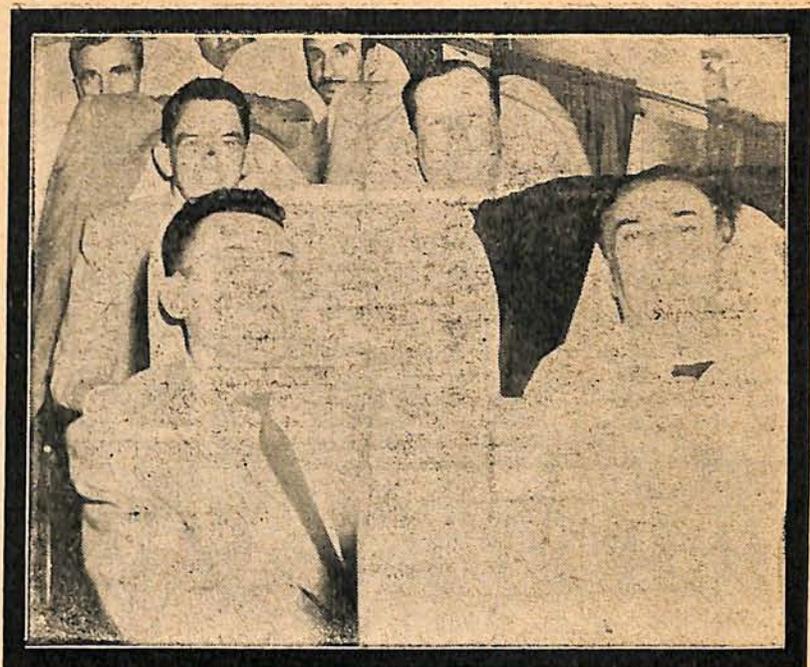
Deu a essa campanha o melhor do seu esforço, desenvolvendo, juntamente com outros destacados líderes do movimento, uma atividade que tanto tem de ser medida em extensão como em profundidade, e que o tempo evidenciará cada vez mais na sua significação.

É justo, portanto, por todos os títulos, o sentimento de pesar que empolga hoje os pecuaristas de todo o Brasil, vendo desaparecer um dos seus mais incansáveis companheiros de luta.

O dr. Carlos Alberto de Freitas, que pertencia a tradicional família baiana, era filho do engenheiro Luiz Antonio de Freitas e exma. sra. d. Brasília Aguiar de Freitas, ha pouco falecida.

O pranteado morto deixa viuva a exma. sra. d. Yone Guimarães de Freitas, figura das mais representativas da sociedade goiana e uma eficiente colaboradora da Sociedade de Proteção aos Filhos dos Lazáros.

Do seu primeiro matrimônio, o dr. Carlos Alberto de Freitas deixa as seguintes filhas: — exma. sra. d. Silvia Freitas Dias da Cruz, esposa do sr. Francisco Dias da Cruz; exma. sra. d. Zelia Freitas Nazaré, casada com o sr. Cid Nazaré; e exma. sra. d. Sonia de Freitas Valente, esposa do sr. Jorge Valente, todas residentes no Rio de Janeiro. Do seu segundo casamento, deixa uma única



A bordo do avião que os levou ao sul do País. Com ele veem-se Rui Mesquita, Mario Franco, Nicomedes Santos, Adalberto R. da Cunha e Manoel Silveira, rumo ao Rio Grande do Sul.

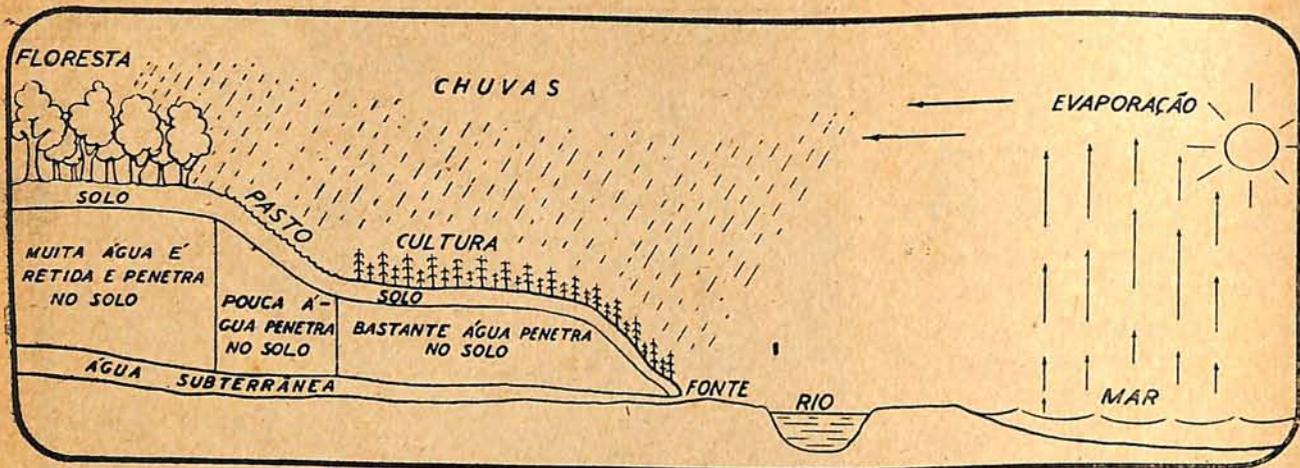
filha, a srta. Marina Guimarães de Freitas.

O seu enterro foi realizado pela entidade que nos patrocina, saindo o feretro

de sua séde social á Rua Manoel Borges, para o cemitério público local, depois de ter sido o seu corpo recebido os sacramentos fúnebres na Catedral Diocesana.

Em baixo, em um das numerosas entrevistas que tiveram com o sr. Getúlio Vargas — no Catete e no Rio Negro. Com ele estão seus companheiros Max, Evaristo, Adalberto e Smith.





PROTEJA SUA TERRA

Cortou os melhores paus do mato, catou as melhores palhas da floresta, pegou no trabalho para levantar a casa que durasse até o fim da vida. E, do sítio, escolheu o ponto que lhe pareceu melhor — à meia encosta do alto morro enflorestado, olhando para o rio lá em baixo, lambendo a várzea opulenta.

Tudo pronto, arrumados os trens nos cômodos amplos de chão batido, inchou o peito de orgulho, todo prosa de uma segurança quase eterna.

Madeira de primeira, palha de primeira, terra de primeira!

Mas a saúva derrubou os oitões, o cupim roeu os paus, a broca comeu as palhas — e a casa virou tapera. E tudo isso foi feito devagarinho, sem barulho, bem de mansinho, de modo que, quando se viu não tinha mais jeito. O jeito era procurar outro sítio mesmo.

Erosão, amigo, é como saúva, cupim, broca e tôda praga que come devagarinho, sem pressa, sem dó nem piedade, a terra que Deus deu e que não cuidamos de conservar, por desleixo ou ignorância. E terra, para você, agricultor, não é

tôda terra, mas apenas a camada de cima, de uns 15 centímetros, que chamamos solo, e da qual depende a vida das fontes, das plantas, dos bichos e dos homens. Porque, sem terra, não há água que se beba, nem há milho, mandioca, algodão ou café; não há boi, nem porco, nem mesmo caça, e o homem é forçado a ir embora, à procura de outra terra.

Sem a proteção das plantas, ou com métodos errados de cultura, essa camada superficial de terra é arrastada, «lambida» pelas chuvas e depois pelo vento,

ficando apenas o sub-solo, que geralmente não presta para nada, a não ser para garimpo, quando tem ouro ou diamante.

O que o homem faz da terra, a terra fará do homem. A vida feliz de um país depende de seu solo. Morto o solo, principiam os areais e os desertos, verdadeiros cemitérios das civilizações. Os povos da antiguidade entraram em agonia e começaram a desaparecer à medida que foram queimados os seus últimos bosques.

Apesar de todos os recursos da ciência, o homem ainda não é capaz de criar solos, embora saiba como eles nascem, crescem e morrem. Nascem da decomposição das pedras, ou rochas; crescem devido a essa decomposição e pelo acréscimo de restos de plantas e animais; morrem esgotados pelas culturas ou comidos pela erosão. Para que se forme uma camada pequenina de uns 5 centímetros de solo, são necessárias várias centenas ou milhares de anos!

Devemos, pois, nos esforçar para conservar o solo, defendendo a terra. E' só o que podemos fazer, já que é impossível criá-lo. O solo é um bem que se esgota para

Na figura acima, você verá como circula a água na natureza, como as cruvas se tornam malélicas e como você deve plantar nas encostas de morro. Proceda assim e evitará que sua terra fuja para o rio e o rio a leve para longe.

Conserve sua terra, pois sem ela não existirão as fontes, nem as plantas, nem os bichos — o seu sítio se transformará em tapera e você terá de se embrenhar cada vez mais pelo sertão a dentro, atrás de terra boa. Lá talvez encontre a terra, mas viverá na solidão.

sempre, como as minas de ouro e o petróleo. Explorá-lo convenientemente é de interesse próprio, é dever de patriotismo, mais ainda, de humanidade.

Em condições normais, são acrescentadas ao solo muitas substâncias, vegetais e animais, que chamamos matéria orgânica e da qual depende, em grande parte, a sua riqueza. Usando processos racionais o homem pode aumentar essa riqueza com relativa rapidez, mas, repetimos, não pode criar o solo.

A destruição dos solos se processa por três maneiras principais:

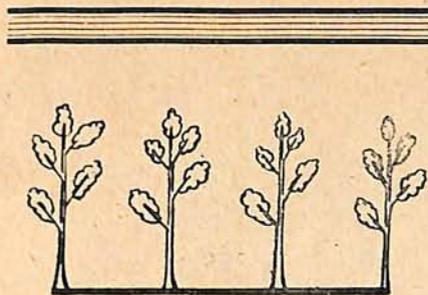
- 1) devastação de florestas, bosques e pastagens;
- 2) cultivo de terras muito inclinadas;
- 3) maus métodos de cultura.

Essa destruição lenta e continuada, que é obra do homem, vê-se de maneira clara nas terras cansadas.

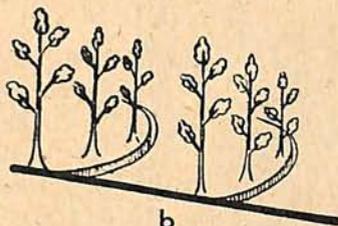
Calcula-se que o Brasil perde, anualmente, pela erosão, mais de 500 milhões de toneladas de terra. Para se ter melhor idéia dêsse prejuízo, basta dizer que êle corresponde ao desgaste de uma camada de 15 centímetros de espessura (justamente a parte mais rica do solo) numa área de cerca de 280.000 hectares. Isto é, o Brasil perde todo o ano, por culpa dos brasileiros, 2.800 propriedades de 100 hectares de terra de cultura!

As matas são as maiores protetoras da terra. Até ajudam a formá-la. Mas vem o homem e necessita plantar para comer — então derruba e queima toda a mata, acabando com a riqueza orgânica do solo. Vem a chuva e arrasta a terra para longe.

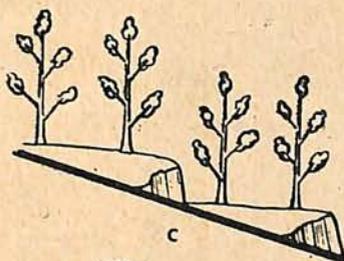
Algo semelhante acontece



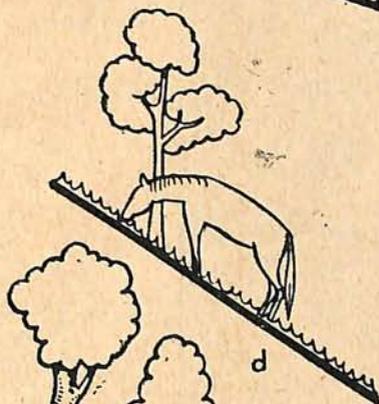
a



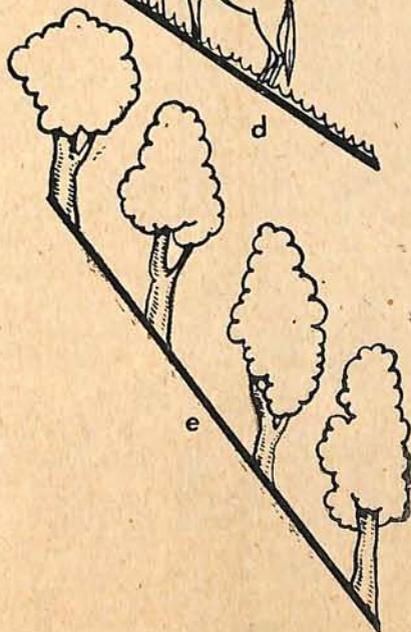
b



c



d



e

com os pastos, quando o gado é muito numeroso. É pior ainda, quando os animais são postos em excesso. O gado termina o pasto comendo o pasto até as raízes e a terra ficará cada vez mais «pelada». A água da chuva correrá pelas sendas abertas pelo gado, cavando-as cada vez mais, até formar grotões.

O perigo da erosão é muito maior em terrenos inclinados, nas encostas dos morros. Para o cultivo dessas terras, podem ser observadas as seguintes regras gerais:

a) Se a inclinação é de menos de 5%, o cultivo será bastante seguro, sem que haja necessidade de métodos especiais para evitar a erosão.

b) Se a inclinação é de 5 a 8%, é necessário algum trato especial, como sulcos em contorno, cultura em faixas.

c) Inclinação de 8 a 15% exige processos mais complicados, tais como cordões em contorno, terraços, enleiramento permanente.

d) Com inclinação de 15 a 25%, o solo deve ser usado apenas para pastagem.

e) Com inclinação de mais de 25% deve a terra ser conservada com floresta ou reflorestada.

Deixe as matas no alto dos morros e plante nas encostas acompanhando as curvas de nível, isto é, evitando que as águas das chuvas corram livremente morro abaixo. Mas não basta isso: é preciso tomar medidas mais enérgicas. Se você quer defender a sua terra permanentemente, adote os cordões de contorno e as culturas em faixas estreitas de proteção. E, sobretudo, use suas terras sempre em contorno, acompanhando as curvas de nível.

(Do S.I.A.)

ÉCOS DO DE

Embora tivéssemos dedicado 16 páginas ao noticiário da XII Exposição Agro-Pecuária do Estado de Sergipe, realizada de 20 a 27 de Setembro p. findo, ainda assim não nos foi possível incluir tudo o de que necessitávamos para espelhar o êxito incontestante de que se revestiu aquela já tradicional parada agro-pecuária que todos os anos, têm lugar na formosa capital sergipana.

Por isso mesmo, incluímos mais estas páginas na presente edição, em que fazemos mais alguns registros imprescindíveis à complementação daquele noticiário.

O PROGRAMA DO CERTAME

DIA 20 — DOMINGO

As 16 hs. — Inauguração Oficial pelo Exmo. Sr. Governador do Estado.

Discurso do Major Antonio Carlos do Nascimento Jr., lido pelo prof. Acrísio Cruz.

A's 20 hs. — Retreta por uma Banda Militar.

DIA 21 — SEGUNDA-FEIRA

A's 8 hs. — Início do julgamento.

A's 20 hs. — Cinema.

DIA 22 — TERÇA-FEIRA

A's 7 hs. — 1º Controle Leiteiro.

A's 8 hs. — Continuação do Julgamento.

A's 17 hs. — 3º Controle Leiteiro.

A's 20 hs. — Cinema.

DIA 23 — QUARTA-FEIRA

A's 7 hs. — 1º Controle Leiteiro.

A's 8 hs. — Continuação do Julgamento.

A's 10 hs. — Feijoada oferecida aos tratadores.

A's 17 hs. — 4º Controle Leiteiro.

A's 20 hs. — Retreta ao ar livre.

DIA 24 — QUINTA-FEIRA

A's 7 hs. — 1º Controle Leiteiro.

A's 17 hs. — 2º Controle Leiteiro.

A's 20 hs. — Retreta pela Banda Militar.

DIA 25 — SEXTA-FEIRA

A's 12 hs. — Churrasco oferecido aos Expositores.

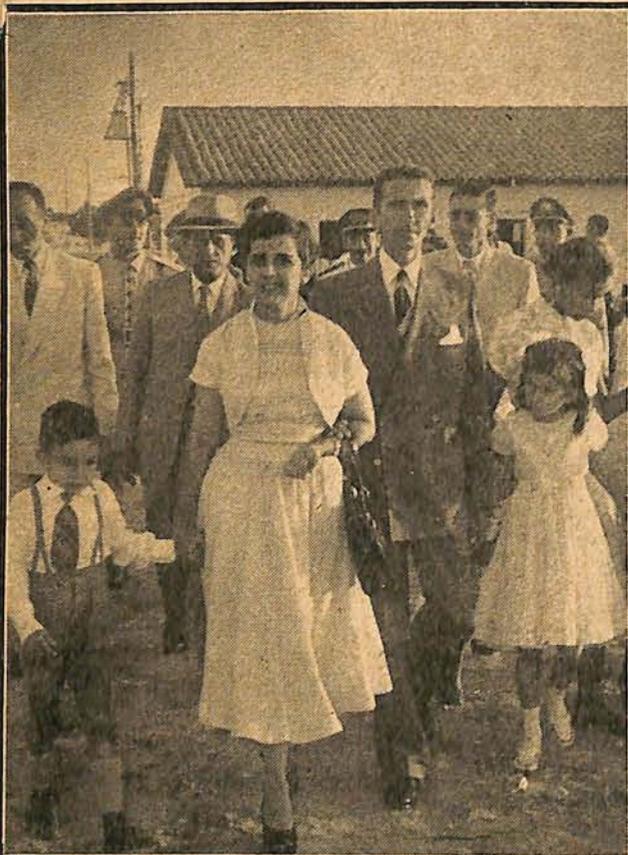
A's 16 hs. — Leilão de Animais.

DIA 26 — SÁBADO

A's 20 hs. — Inauguração do retrato do Sr. Governador no salão de Reuniões da Exposição.

A's 21 hs. — Show.

« A' esquerda, o governador Arnaldo Rolemberg Garcez, em visita ao parque de exposições, acompanhado de sua exma. família.



CERTAME SERGIPE

DIA 27 — DOMINGO

A's 16 hs. — Encerramento pelo Exmo. Sr. Governador do Estado e entrega de premios.

As 20 hs. — Show.

A COMISSAO EXECUTIVA

Presidente: Major Antônio Carlos do Nascimento Junior — Secretário da Fazenda, Produção e Obras Públicas.

Vice-Presidente: Dr. Manuel Tavares Chaves — Chefe da Seção de Fomento Agrícola.

MEMBROS:

Dr. Tennyson Araujo Aragão — Chefe do Fomento da Produção Animal.

Sr. Manuel Conde Sobral — Presidente da Federação das Associações Rurais.

Sr. José Garcez Vieira — Presidente da Associação Rural de Aracajú.

Monsenhor Carlos Camélio Costa — Diretor da Cidade de Menores "Getulio Vargas" em Sergipe.

DIRETOR DO CERTAME: Dr. Ulisses Canção Acioli Filho — Chefe da Residência Agrícola de Itabaiana.

MOVIMENTO DE INSCRIÇÕES

Total de animais	306
Bovinos	216
Equinos	40
Ovinos	6
Caprinos	3
Suinos	9
Aves	32
Stands	8

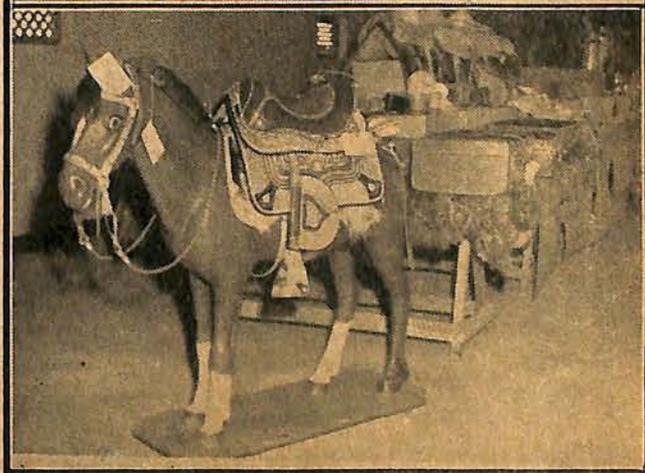
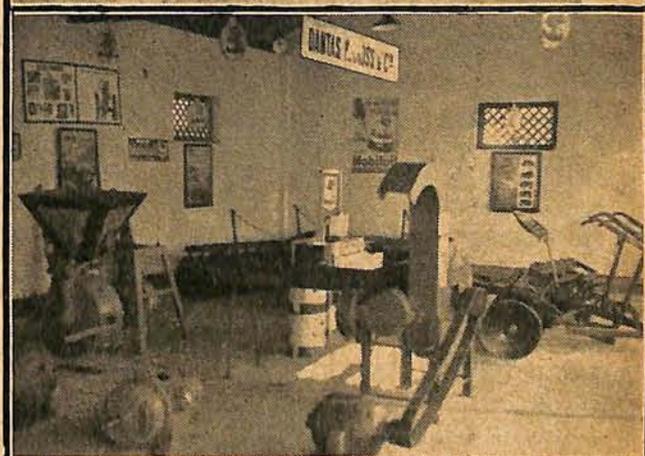
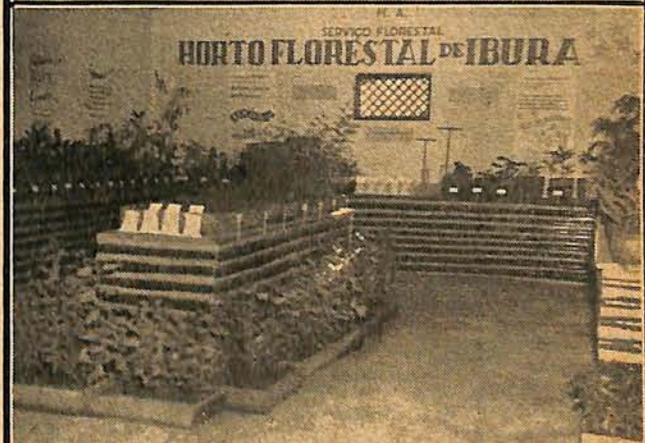
O CATALOGO OFICIAL

Pela primeira vez, a não ser na nossa parada anual de pecuária, vimos um certame que distribuiu-se, durante sua realização, um catálogo completo de animais registrados e premiados, como aconteceu na XII Exposição Agro-Pecuária de Sergipe.

Ali se apresentou, no transcurso do certame, um completo e bem feito Catálogo Geral que, além das informações imprescindíveis, ao conhecimento dos produtos expostos pelos visitantes, era ainda um repositório de informes e indicações diversas.

A sua confecção esteve a cargo do nosso talentoso confrade, dr. João Marques Guimarães, elemento de efetiva colaboração ao certame.

A' direita: 1 — Pavilhão de aves. 2 - 3 e 4 — interessantes aspectos dos stands da produção e da indústria sergipanas, no recinto.



PONTES IMPRECINDIVEIS NO BRASIL CENTRAL

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, publicando hoje, na íntegra, o texto da Justificação a um dos projetos em curso na Camara Federal, de autoria do deputado Galeno Paranhos, vem de encontro aos anseios de um grande numero de pecuaristas do Goiás e Mato Grosso, que ha muitos anos vêm se empenhando no sentido de reter, das proprias pastagens situadas naqueles Estados, o gado gordo exigido pelos centros de consumo.

O projeto em apreço prevê a votação de uma verba de sete milhões de cruzeiros para a construção de 4 pontes sobre os rios Apore, Corrente, Verde e Claro, todos afluentes do Paranaíba, de modo a tornar mais facil o acesso de boiadas magras que se destinem ás invernadas da Alta Araraquarense, Noroeste e Sorocabana ou ás invernadas existentes ou a serem formadas nos Estados de Goiás e Mato Grosso, nas regiões proximas a Porto Presidente Vargas, onde já se encontram as linhas daquela primeira ferrovia.

Abstendo-nos de maiores comentários, uma vez que

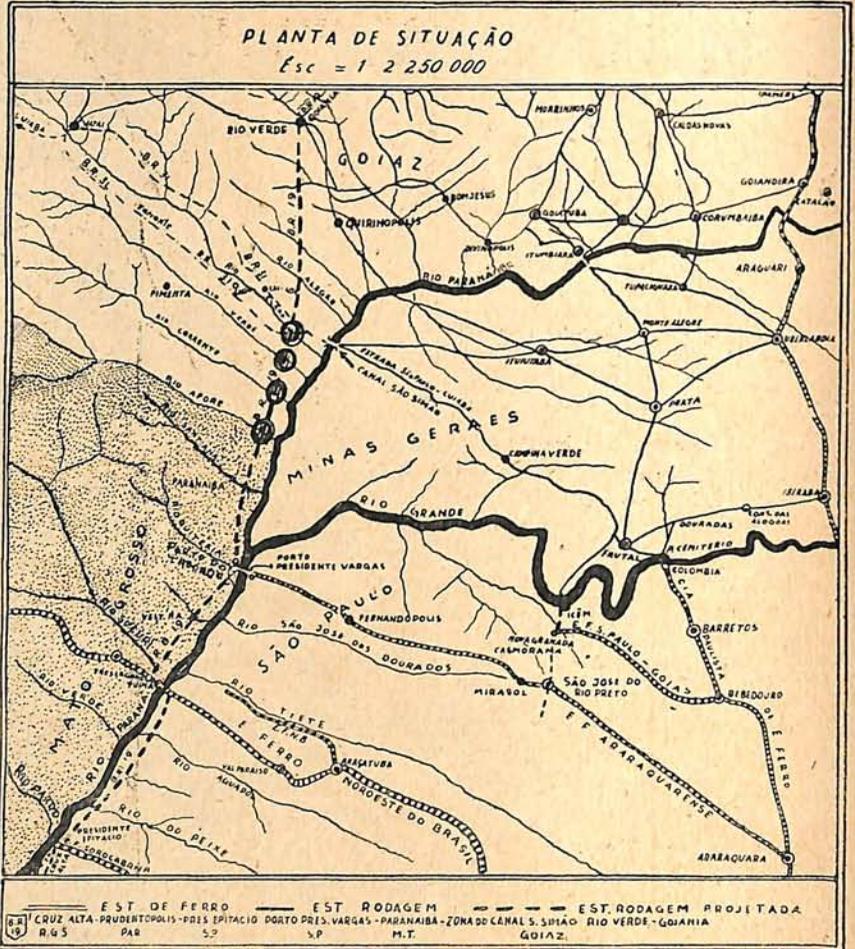


Gráfico da região a beneficiar, vendo-se os quatro círculos que assinalam a localização das pontes.

a matéria encontra-se perfeitamente explanada na Justificação abaixo, com as ilustrações contidas no ma-

pa também publicado neste numero, cumpre-nos, entretanto, ressaltar a grande valia do projeto em apreço



AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

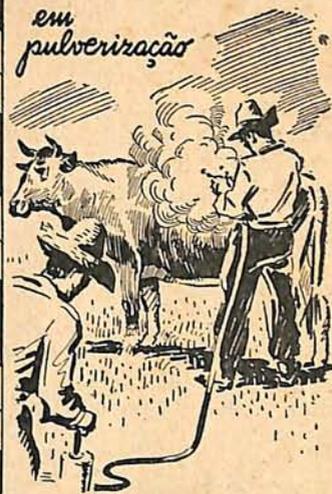
Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —

Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS



FLUIDO PEARSON 343

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante



e a ampla e profunda inovação que ele representa para a solução do problema de abastecimento de carne aos centros de consumo, mormente agora que se cuida, inclusive melhor aproveitamento de nossa produção.

JUSTIFICAÇÃO

1 — Inúmeras solicitações de fazendeiros de Goiás e Mato-Grosso, têm sido feitas, ultimamente, no sentido de ser promovida a construção de 4 pontes de concreto armado, sobre 4 afluentes do rio Paranaíba, isto é, sobre os rios **Aporé**, no local mais estreito, existente a cerca de 12 kms. de sua fôz; sobre o **Corrente**, no local mais estreito existente a cerca de 13 kms. de sua fôz; sobre o **Verde**, no estreito existente a 8,5 kms. a montante da cachoeira denominada «Salto-Tupan»; sobre o **Claro**, no canal existente a poucos metros, a jusante da cachoeira conhecida como «Salto de Cima», a 13,5 kms., da sua fôz.

2 — Estas pontes se tornaram essenciais para o melhor aproveitamento dos atuais rebanhos de gado vacum de uma das maiores regiões criatórias do País, e servirão como um grande

estímulo ao incremento da sua produção.

Acontece que a «E. F. Araraquarense», com a inauguração de sua estação junto ao pôrto «Presidente Vargas» (antigo pôrto Taboado), às margens do Paraná, — reduziu de mais de 30 para menos de 10, o número dos «dias de marcha» a serem vencidos pelo gado magro, de córte, que demanda às zonas de engorda de São Paulo; o resultado foi o imediato desvio das boiadas em marcha, na direção dêste novo esquadro-ferroviário e não existindo as 4 pontes, o gado tem sido lançado aos rios, para as travessias a nado, verificando-se grandes perdas de rezes nos últimos 2 anos, e enorme risco de vida para os peões. Acresce um fator importantíssimo para a economia não só da vasta região Matogrossense e da Sulgoiana, como também do País: — é o fato da existência das pontes permitir a imediata formação de invernadas regionais, facilitando, assim, o embarque não só das atuais boiadas magras, para as invernadas de São Paulo, mas também de bois gordos, dirétamente para os frigoríficos abatedores. Des-

se módo, a região beneficiada passará dos estágios criatório e da eração de bois, também para o de **engorda**, com profundas e benéficas repercussões econômicas e sociais.

3 — Construídas as 4 pontes, os fazendeiros saberão melhorar os picadões que já abriram por sua conta, de sorte que um problema de vasto interesse para a economia do boi será solucionado, e refletirá direta e prontamente, na maior disponibilidade de «carne verde» nos grandes centros consumidores.

4 — E' certo que tais pontes serão aproveitadas, em etapas posteriores por várias rodovias federais, estaduais e municipais, há muito em estudos na região; para tanto, bastaria que as pontes fôssem construídas já dentro das normas exigidas pelas rodovias em questão. Uma outra consequência imediata e prática — destas 4 pontes — será a ligação rodoviária interestadual — que imediatamente se estabelecerá entre a rodovia «São Paulo-Cuiabá» e as «E. F. Araraquarense» e «Noroeste do Brasil».

5 — Julgamos que uma

AS RAÇAS INDIANAS . . .

(Concl. da pag. 54)

dutores dessa criação, espalhados pelos territórios paulista e mineiro, estimariam a oportunidade de apreciar e julgar o estágio alcançado por esse plantél. A pecuária baiana necessita de maior cooperação e melhor entendimento entre criadores e serviços técnicos, para que acompanhe o progresso que se observa nos Estados integrantes da região geo-econômica conhecida por Brasil Central.

Entre o gado exibido no pavilhão da raça Nelore se destacava a representação do Instituto de Pecuária da Bahia, lote bem escolhido, mas fora de concurso por pertencer a uma entidade oficial.

No conjunto de animais de particulares sobressaíam os produtos da criação de Archibaldo Baleeiro, de Itaberaba, Bahia, parti-

verba global de sete milhões de cruzeiros, para as pontes é o mínimo possível, de acordo com as estimativas procedidas na região, e resolverá um problema — **que só com a engorda — «in locum» dos atuais rebanhos, será recuperada em poucos anos, com a melhoria da qualidade da carne e aumento da sua quantidade, em cerca de 2 arrobas por boi, que ficará livre das frieiras, emagrecimento excessivo, pestes, perdas por extravio e morte na longa viagem a pé e adaptação nas fazendas de São Paulo, retardo de um ano no seu abate, má engorda, definhamento, etc., a que está sujeito antes de sua entrada, nas novas pastagens de São Paulo, que ainda por cima são alugadas a preços caríssimos.**

a) Galeno Paranhos — Deputado Federal.

(Do Boletim da ARVRG).

cularmente as fêmeas “Cholita”, “Rosalinda” e “Arpoadora”, detentoras dos primeiros prêmios e “Serenita” e “Esperada” que receberam menções. O conjunto agradeceu apesar de carecer de um macho à altura dessas reprodutoras, porquanto “Batuti” apenas logrou um terceiro prêmio. Os animais da criação do Sr. Djalma Jacobina Vieira, de Mundo Novo, obtiveram um primeiro e dois terceiros lugares, concedidos a “Xandinha” e a “Índia” e “Colar”, este da categoria de garrotes novos. Semelhante a este foi o lote do Sr. José Martins Pinto Rocha, integrado por “Tamoio”, “Suriana” e “Tetéia”. Tiveram oportunidade de mostrar produtos de sua seleção os Srs. Carlos Joaquim de Carvalho e Irmãos Rocha Cavalcante, ambos com alguns animais classificados. Um dos melhores machos apresentados foi “Fado de Santa Aminta”, da criação do sr. Teodoro Eduardo Duvivier. Este criador em todas as exposições nacionais apresenta os seus produtos que, pelos característicos raciais e pelo apuro com que são preparados, logram levantar os melhores prêmios. Esse fato é um atestado da capacidade técnica que vem presidindo aos trabalhos de seleção para o aprimoramento das raças zebuínas.

RAÇA GUZERA

O gado Guzerá é tido no seu país de origem como um dos melhores tipos e no Brasil, por ocasião das importações, mereceu a preferência de muitos criadores. Sobrevindo a era dos cruzamentos e, em seguida, o período de grande interesse pela formação do Indubrasil, poucos foram os rebanhos que se mantiveram em estado de pureza, fato que comprometeu o futuro e a expansão da raça. Passada a mania da mestiçagem, alguns criadores iniciaram o trabalho de restauração, procurando recuperar o tempo perdido e reconstituir os rebanhos atingidos. A ex-

traordinária valorização do Gir e a corrida para o Nelore deixaram o Guzerá em plano secundário, apesar de suas qualidades e de possuir no Brasil, mais do que as outras raças zebuínas, linhagens com maior aptidão leiteira.

A raça dos chifres em lira foi representada nesta exposição com o menor contingente, pois contou apenas 5 animais inscritos. A boa qualidade e o trato esmerado do lote enviado pelo Dr. Aristóteles Góes atenuou em parte a impressão desfavorável que o Guzerá poderia ter causado. Dispondo o Estado da Bahia de vários plantéis dessa variedade zebuína, era de se esperar que maior número de criadores levasse para o belo parque de Ondina uma representação condigna do grupamento étnico de tão marcada influência na pecuária brasileira, como elemento formador do Indubrasil.

Felizmente para os que apreciam o Guzerá, conta este com um criador entusiasta na pessoa de Aristóteles Góes que, em suas fazendas de Inhambupe (Bahia) e no município paulista de Barretos, cuida do aprimoramento da raça. No conjunto sobressaíam “Bimbo”, produto de “Biguá” e “Cambraia”, classificado em primeiro lugar e considerado o melhor da raça; é um animal de caracterização perfeita, aliada à boa conformação, predicados que lhe valeram o título de campeão. Em segundo lugar foi classificado “Barão”, também produto da criação paulista e da mesma categoria de machos novos. A novilha “Bahia”, digna do nome que ostenta, foi classificada em primeiro lugar, embora sem concorrentes.

O Guzerá está à espera que os criadores brasileiros e particularmente os baianos dispensem maior atenção à raça tão promissora como necessária à pecuária nacional.

BAHIA, OUTUBRO, 1953

ZEBU

Orgam officioso da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil	Cr. \$60,00
sob registro	Cr. \$80,00
Número avulso	Cr. \$5,00
Estrangeiro (sob registro)	Cr. \$100,00

Sumario desta edição pag. 4

NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES, os seguintes senhores :

André Weiss.
Paulo J. de Matos.
Samuel Lisboa.
Tadashi Taquiguti.

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.
GOIANIA — Agência Manarino — Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviejo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama, S. PAULO - «A Intelectual» Viaduto Santa Higênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

AGENTES NOS ESTADOS ALAGOÁS

MACEIÓ — dr. Manoel do Vale Bento — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermonegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Aduato Liberato de Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João Cairo.

CEARA

CRATO — Geraldo Gomes de Matos — Rua Senador Pompeu, 99.

DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO - João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.

ESPIRITO SANTO

BOM JESUS DO NORTE — Ernani Farouquilha Almeida.

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Arquimedes Gonçalves Neves — Praça da Matriz.

MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
BURITÍ ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Burití».
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.
FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.
GOIANIA - Isorico Barbosa de Godói. — Rua Vinte e Um, n. 12.
GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de Araujo.
IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.
JARAGUA' - Euvaldo Carvalho Fontes.
PIRACANJUBA - João da Costa & Silva.
PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.
STA. HELENA — Clemente Alvaes do Aquino — Associação Rural e Prefeitura Municipal.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERNANDES — Antonio Reis.
ALFENAS - Jorge de Souza.
ARAXÁ — Valtér Batista — Av. Olegário Maciel.
BELO HORIZONTE - Vital W. R. Munir — R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
CAMPINA VERDE - Astolfo Lopes Cangaço — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves - Agência de Jornais e Revistas.
CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».
COM. GOMES - Aduato de Oliveira — Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta. Kormes Mauad — Agência do Corrêio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Prefeitura Municipal.
CONSELHEIRO PENA - Gastão José de Souza.
CURVELO — André F. de Carvalho — Rua João Pessoa.
DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.
DÓRES DO INDAIÁ — Querubino Lucas Pereira.
ESTRELA DO INDAIÁ — Alvimar Augusto de Oliveira.
FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Senador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
TRINDADE - Esequiel Dantas — Granja Guanabara.
GOUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Monteiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA' - Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.
ITUETA — Antonio Rocha Sampaio — Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Estadual.
ITAÚNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua Josias Machado, 62.
MACHADO - Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214.
MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.
MONTES CLAROS — G. Edmundo de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21

MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS - Srta. Emilia Dias Lemos - Rua Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS - José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura.

PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.

PRATA — Oto Freitas Souto — Praça Fernando Terra.

RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO - Fêso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.

SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE - José Francisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende — RIO DE JANEIRO (Est. do)

ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de Almeida.

PARÁ

BELÉM - Pará - João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Viana, 48/54.

PARAIBA

JOÃO PESSÓA - Celso Paiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti — Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA - José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS - Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752

BARRETOS — Orlando Augusto — Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14» n. 822.

BAURU' - Oletino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA — Miguel Massei — Ass. Rural do Vale do Sapucaí — Casa da Lavoura.

GUAIRA — Jesus Praia.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.

PORTIRENDA - José Cândido da Silveira.

PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra — Associação Rural - Rua Nilo Peçanha.

RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43.

SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-55.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ - Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua Demetrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Evaristo Soares.

PORTO ALEGRE - Inácio Elizeiro — Galeria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS - Henrique Carneiro de Almeida.

SERGIPE

ARACAJÚ — Luiz Andrade — Seção do Fomento.

NOVEMBRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte terminam todos os trabalhos de preparo do solo. Planta-se algodão. Colhem-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, abóboras, melancias, melões, mamona. Continua a colheita e o beneficiamento das folhas do fumo, assim como de frutas, como a colheita de abacates, mangas, abacaxis, carambola, mangaba, murici, araca, ingá. E' bom período para a moagem de cana.

Na horta, semeiam-se tôdas as hortaliças e colhem-se as sementes em Setembro. Na Amazônia fabrica-se borracha.

CENTRO — No Brasil central ainda se pode plantar milho, batata doce, cana de açúcar, sorgo, araruta, arroz, gergelim, juta, algodão e café. Colhem-se já batatas e várias frutas, como abacaxis, laranjas, melancias, abóboras, cebolas, alhos e algumas hortaliças, como também ainda cana. Semeiam-se e plantam-se mudas de eucaliptos. Neste mês não se preparam terrenos para plantações mas faz-se o trabalho das limpas nos dias de sol.

SUL — No sul é o melhor mês para o plantio de arroz, continuando-se a plantar milho, batata doce e inglesa, amendoim, melancias, abóboras e vários capins. Colhem-se cana, batata, trigo, cebola, limpam-se os pomares e vinhedos, que são tratados com a calda bordalesa. Escolhem-se com cuidado as plantas destinadas à produção de sementes. Transplantam-se eucaliptos.

DIAS INDICADOS PARA:

Capinar e destruir ervas daninhas — 4, 6, 7, 9, 16, 18, 20, 21,



FASES DA LUA

Lua Nova	—	6
Q. Crescente	—	13
Lua Cheia	—	20
Q. Minguante	—	28

30 DIAS

1 DOM°	<i>Todos os Santos</i>
2 Segunda	<i>Com. dos Mortos</i>
3 Terça	<i>São Malaquias</i>
4 Quarta	<i>Sta. Modesta</i>
5 Quinta	<i>São Silvano</i>
6 Sexta	<i>São Leonardo</i>
7 Sábado	<i>São Florêncio</i>
8 DOM°	<i>São Godofredo</i>
9 Segunda	<i>São Teodomiro</i>
10 Terça	<i>Sto. Avelino</i>
11 Quarta	<i>São Martinho</i>
12 Quinta	<i>São Renato</i>
13 Sexta	<i>São Benedito</i>
14 Sábado	<i>São Clementino</i>
15 DOM°	<i>São Leopoldo</i>
16 Segunda	<i>São Gonçalo</i>
17 Terça	<i>São Gregório</i>
18 Quarta	<i>Sto. Astrogildo</i>
19 Quinta	<i>Sta. Isabel</i>
20 Sexta	<i>Sto. Otávio</i>
21 Sábado	<i>São Demétrio</i>
22 DOM°	<i>Sta. Cecília</i>
23 Segunda	<i>Sta. Lucrecia</i>
24 Terça	<i>Sta. Flora</i>
25 Quarta	<i>Sta. Gonçalina</i>
26 Quinta	<i>São Belmiro</i>
27 Sexta	<i>Sto. Acácio</i>
28 Sábado	<i>São Herculano</i>
29 DOM°	<i>São Salvador</i>
30 Segunda	<i>Sto. André Const.</i>

22, 23, 25, 26, 27, 28, 30.

Plantar, semear e transplantar — 3, 4, 5, 7, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 30.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO

Tôdas as pessoas dêste período têm o Sol no signo de Sagittário, domicílio do planeta Júpiter.

São geralmente simpáticas, generosas e bem-humoradas, inclinadas às ações altruísticas e filantrópicas. São sinceras e propensas à religião e ao misticismo. A mente é intuitiva e original em seu trabalho, como inventores ou descobridores. São honestas e sinceras em suas opiniões. A disposição é ativa, esperançosa e entusiasta, propensa a seguir mais de uma carreira ou ocupação ao mesmo tempo. Esta posição do Sol favorece os assuntos filosóficos e literários. Inclina às viagens, mudanças de residência e à investigação de assuntos relacionados com o futuro.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: topázio; complementares: rubi e brilhante.

FLORES: — Rosa, jasmim, violeta, amor-perfeito, narciso e heliotrópio.

PERFUMES: — Jasmim, rosa, tuberosa e musgo.

CÓRES: — Branca, azul, verde e matizes do vermelho.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAÚ REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

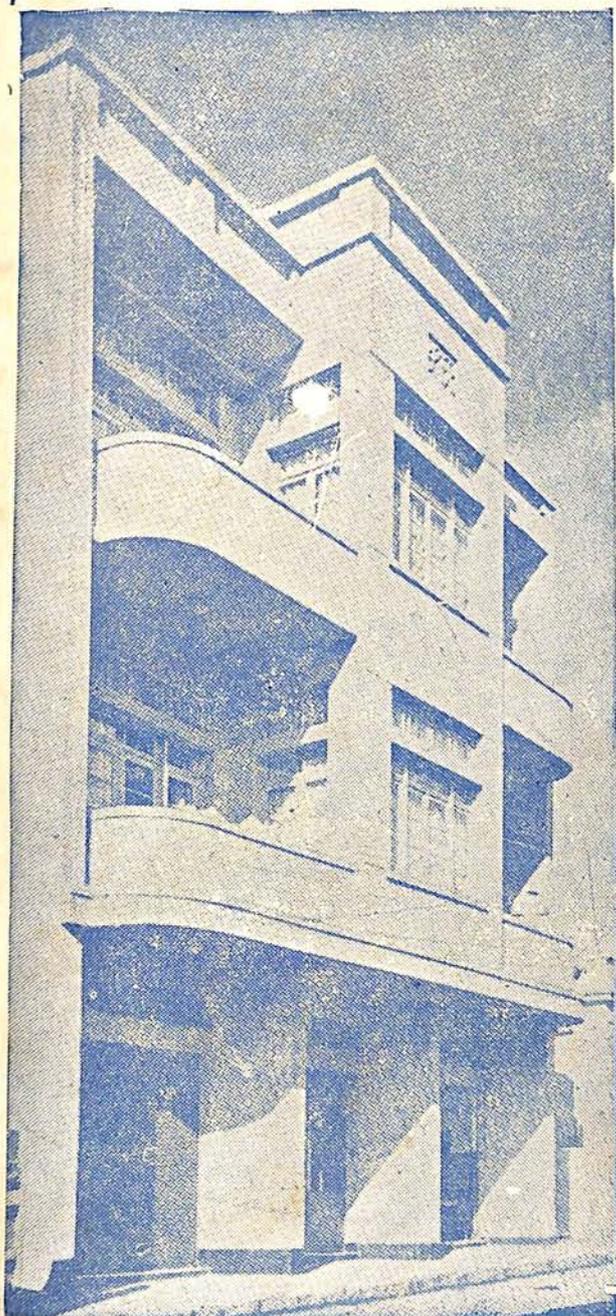
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

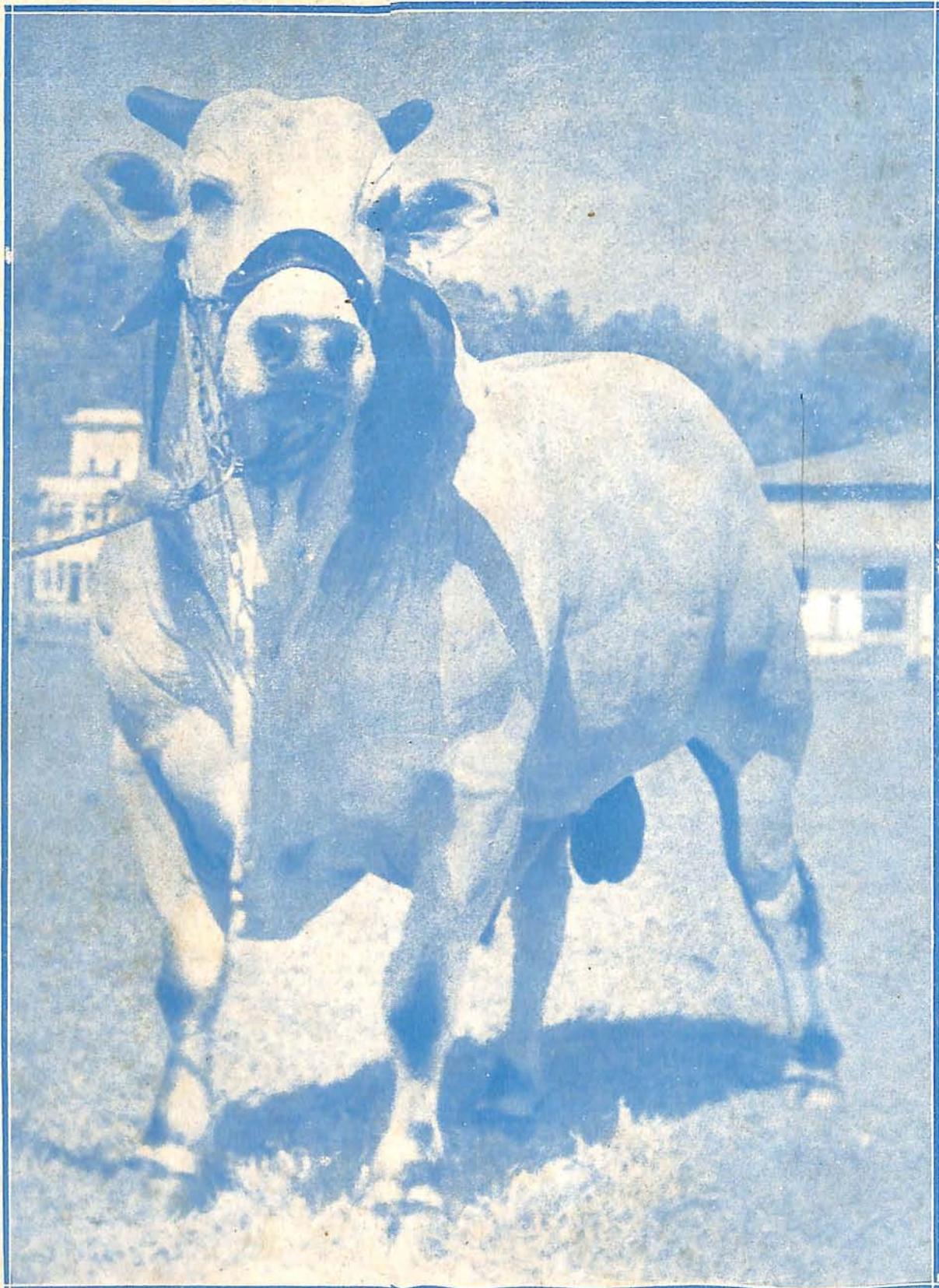
VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



FOSFATO - O GRANDE CAMPEÃO !



NÃO tendo entrado em concurso, por ser integrante da representação oficial da Cooperativa Central Instituto de Pecuária da Bahia, foi contudo, FOSFATO, o magnífico reprodutor NELORE que ilustra esta capa, considerado pela opinião unânime de técnicos, criadores e visitantes, O GRANDE CAMPEÃO DA XX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, realizada em Outubro